



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E
MEIO AMBIENTE

SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO

ASPECTOS ECO-SOCIOECONÔMICOS DO CULTIVO DO CAFÉ SOMBREADO
NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL

FORTALEZA

2023

SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO

ASPECTOS ECO-SOCIOECONÔMICOS DO CULTIVO DO CAFÉ SOMBREADO NA
SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de Concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Iracema Bezerra
Loiola

Coorientador: Prof. Dr. Filipe Augusto Xavier
Lima

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- R372a Ribeiro, Sofia Regina Paiva.
Aspectos eco-socioeconômicos do cultivo do café sombreado na Serra de Baturité, Ceará, Brasil /
Sofia Regina Paiva Ribeiro. – 2023.
145 f. : il. color.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa
de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Maria Iracema Bezerra Loiola.
Coorientação: Prof. Dr. Filipe Augusto Xavier Lima.
1. Café sombreado. . 2. Turismo rural. . 3. Empreendedorismo.. 4. Preservação Ambiental. . I. Título.
CDD 333.7
-

SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO

ASPECTOS ECO-SOCIOECONÔMICOS DO CULTIVO DO CAFÉ SOMBREADO NA
SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de Concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovada em: 12/07/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Maria Iracema Bezerra Loiola (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Edson Vicente da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Guillermo Gamarra Rojas
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Joaquim Torres Filho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Raimundo Luciano Soares Neto
Universidade Regional do Cariri (URCA)

Dedico este trabalho à Deus, minha luz minha fortaleza, às pessoas mais presentes em minha vida:

Minha mãe Joana e minha vó Sofia, pelo exemplo de vida (*in memorian*), que tanto contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Meus irmãos, Müller (*in memorian*) e Olívia, pelo incentivo direto ou indireto.

Meu esposo Domiro, por estar sempre ao meu lado, meu cúmplice, marcou presença nos momentos importantes e contribuiu, sobremaneira, com valiosa parcela para a conclusão deste Curso.

Victor e Dara, filhos, presente de Deus!

Família, minha base, meu alicerce!

AGRADECIMENTOS

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

Com essa reflexão de Schopenhauer quero agradecer:

Ao Arquiteto Maior, razão da minha existência e fundamento de todas as coisas.

À minha família, célula principal, responsável pela minha formação como cidadão.

À Universidade Federal do Ceará, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e aos professores pela dedicação e pelos preciosos ensinamentos, indo além dos conteúdos programáticos das disciplinas.

À professora e orientadora Dr^a Maria Iracema Bezerra Loiola e ao Professor e coorientador Dr^o Filipe Augusto Xavier Lima, a quem respeito e admiro muito pela competência, dedicação e clareza no repasse dos conteúdos e nas orientações.

Aos professores Dr. Edson Vicente da Silva, Dr. Joaquim Torres Filho, Dr. Raimundo Luciano Soares Neto e Dr. Guillermo Gamarra Rojas por aceitarem compor a banca, pelos valiosos aprendizados, pelas ricas sugestões dirigidas a este trabalho de tese.

Aos amigos e colegas do PRODEMA/UFC, turma 2020, foram muitas dúvidas, desafios e troca de conhecimentos que contribuíram para o meu amadurecimento.

A todos os meus amigos, recentes e de longa data!

À comunidade de Olho d'Água e Uirapuru, zona rural serrana de Baturité, pela acolhida, parceria e por despenderem tempo necessário as atividades da pesquisa.

A instituições, órgãos e entidades, que contribuíram com a minha pesquisa: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Baturité; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), Governo Municipal de Baturité (GMB), Secretaria de Desenvolvimento Rural de Baturité (SDR), Autarquia do Meio Ambiente de Baturité (Amab), Sindicato da Agricultura Familiar de Baturité (SAF) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultore(a)s de Baturité (STAB), pelo apoio e parceria.

A todos que contribuíram para o meu amadurecimento acadêmico, minha sincera gratidão, pois tornaram-me mais ciente de que, antes de sermos bons profissionais, devemos aprimorar os éticos e humanos, transformando-nos em atores corresponsáveis no desenvolvimento sustentável e na transformação social da nossa região.

Conheça Baturité

Baturité pra turismo
Tem grande potencial
O turismo Ecológico,
Religioso e cultural
Conheça Baturité
Cidade histórica que é
Patrimônio nacional.

Venha comigo fazer
Um “Tour” nesta poesia
Da zona Rural a Urbana
Conhecimento e alegria
Sei que você vai gostar
Mas antes quero explicar
Que em nossa Geografia.

Serra de Guaramiranga
No mapa nunca existiu
Na Região do Maciço
No Nordeste do Brasil
Foi na terra das bananeiras
Do café e das cachoeiras
Em Baturité que surgiu.

A cidade de Guaramiranga
Que fica no topo da serra
Foi distrito desmembrado
Quem omite o fato erra
A história é que diz isso
Que a cidade-mãe do Maciço
É Baturité, minha terra.

Então deixemos este assunto
Pra quem deseja mudar
O que a história escreveu
Ninguém pode apagar
“SERRA DE BATURITÉ”
Pelo Turismo da fé
Vamos juntos caminhar.

Foi uma máquina a vapor
Que trouxe a composição
De passageiro e de cargas
Da capital ao sertão
Movimentando a economia
E o que a região produzia
Com o café e o algodão.

Hoje a antiga estação
Abriga a nossa cultura
Além de um belo museu
No presente hoje figura
Entre os mais belos que há
No Estado do Ceará
Por sua arquitetura[...]

O parque das cachoeiras
A barragem “Tijuquinha”
A “cachoeira do Urubú”
E uma mata tão fresquinha
O “Poço da Moça” e do “Tacho”
Tem beleza que eu só acho
Aqui na minha terrinha.

Para quem gosta e aprecia
Nossa Biodiversidade
Pode então fotografar
Toda variedade
Do orquidário natural
Desfrutando a liberdade [...]

Nossa cidade é tão rica
Devemos mais conhecer
O passado estar presente
Em tudo podemos ver
A história de um povo
Quem veio venha de novo
E muito mais vai aprender.

RESUMO

O Maciço Residual de Baturité, conhecido como Serra de Baturité, uma formação do relevo brasileiro localizado no semiárido nordestino, abriga uma rica biodiversidade fito-faunística, que abrange remanescentes florestais da Mata Atlântica. Nesse enclave úmido, em meio aos sertões cearense, há dois séculos (1822-2022), deu-se início a uma atividade agrícola que trouxe impacto econômico e ambiental, a cafeicultura. Hoje, o café produzido na região serrana de Baturité é apreciado por ser 100% arábico, sombreado, livre de agroquímicos e por ter características identitárias e produtivas preservacionistas. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a contribuição da cafeicultura de base agroecológica para a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico na região serrana do município de Baturité, Ceará. Para tanto, foi considerado o impacto da revitalização da produção cafeeira, a partir de ações voltadas para o turismo sustentável associado às singularidades do café sombreado regional. A apresentação das análises foi estruturada em quatro capítulos. O primeiro objetivou analisar o impacto eco-socioeconômico da implantação da APA de Baturité no último quinquênio (2015–2020). O segundo objetivou mensurar os impactos eco-socioeconômicos da cafeicultura sombreada e agroecológica no município de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil. O objetivo do terceiro foi analisar o papel da mulher como ator social no processo produtivo do café na serra de Baturité, estado do Ceará, considerando os aspectos histórico-cultural, socioeconômico e ambiental. O último capítulo teve como objetivo verificar o impacto da revitalização da cultura do café de sombra na serra de Baturité a partir de iniciativas voltadas para o turismo, preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional. O estudo contemplou os critérios teórico-metodológicos de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, compreendendo: pesquisa bibliográfica (fontes primárias e secundárias), entrevistas semiestruturadas e observação participante. A pesquisa empírica foi realizada com fontes-chave em Baturité, abrangendo instituições públicas e/ou privadas que têm relação direta ou indireta com a cafeicultura na região, e nas comunidades rurais serranas de Olho d'Água e Uirapuru. O universo a ser pesquisado para obtenção da amostra para o experimento em foco compreendeu vinte fontes-chave, entre pequenos produtores rurais de base familiar, cafeicultores, empreendedores, comerciantes, turistas e pessoas com elevado saber histórico, cultural, social e ambiental acerca da produção do café sombreado da região. O recorte temporal compreendeu o triênio 2021 a 2023, considerando diferentes temporalidades para o estudo bibliográfico. Pode-se inferir que as características singulares da cafeicultura

serrana associadas ao potencial turístico da região vêm repercutindo em ações e intervenções, públicas e privadas, com o intuito de fortalecer e/ou revitalizar a produção do café sombreado, o turismo voltado ao meio rural, a economia criativa e circular e o empreendedorismo rural, com destaque para a presença feminina, impactando de forma positiva na economia local, bem como na preservação socioambiental. Os dados apontam que apesar da mulher/cafeicultora exercer múltiplas funções (produtiva, empreendedorismo, comercialização e turismo) e vir contribuindo para o desenvolvimento econômico, sociocultural e ambiental da serra de Baturité encontra-se em posição hierarquicamente inferior ao homem/cafeicultor, o que reforça as assimetrias de gênero presente no espaço rural, social e na historiografia acadêmica. Pode-se constatar que o movimento da “terceira onda do café”, vêm contribuindo fortemente para a divulgação, valorização e revitalização do café sombreado, bem como para o desenvolvimento territorial sustentável e a valorização da memória social (identidade local).

Palavras-Chave: café sombreado; turismo rural; empreendedorismo; preservação ambiental.

ABSTRACT

The Residual Massif of Baturité, known as Serra de Baturité, a formation of the Brazilian relief located in the northeastern semi-arid region, is home to a rich phyto-faunistic biodiversity, which includes forest remnants of the Atlantic Forest, a biome rich in diversity. Two centuries ago (1822-2022), in this humid enclave, in the middle of the hinterlands of Ceará, an agricultural activity began that brought economic and environmental impact: coffee growing. Today, the coffee produced in the mountainous region of Baturité is appreciated for being 100% Arabica, shaded, free of agrochemicals and for having preservationist identity and productive characteristics. In view of the above, the present research aims to analyze and discuss the contribution of ecologically based coffee farming to environmental preservation and socioeconomic development in the mountainous region of the municipality of Baturité, Ceará. Therefore, the impact of the revitalization of coffee production will be considered, based on actions aimed at sustainable tourism associated with the singularities of regional shade coffee. The presentation of the analyzes was structured in four chapters. The first aimed to analyze the eco-socioeconomic impact of the implementation of the Baturité APA in the last five years (2015–2020). The second aimed to measure the eco-socioeconomic impacts of shaded and agroecological coffee growing in the municipality of Baturité, Ceará, Northeastern Brazil. The objective of the third was to analyze the role of women as a social actor in the coffee production process in the Serra de Baturité, state of Ceará, considering the historical-cultural, socioeconomic, and environmental aspects. The last chapter aimed to verify the impact of the revitalization of the shade coffee culture in the Baturité mountain range from initiatives aimed at tourism, environmental preservation, and regional socioeconomic development. The study includes theoretical-methodological criteria of a qualitative, descriptive and exploratory nature, comprising bibliographic research (primary and secondary sources), semi-structured interviews and participant observation. The empirical research was carried out with key sources in Baturité, covering public and/or private institutions that have a direct or indirect relationship with coffee growing in the region, and in the rural mountain communities of Olho d'Água and Uirapuru. The universe to be researched to obtain the sample for the experiment in focus comprises twenty key sources, among small family-based rural producers, coffee growers, entrepreneurs, traders, tourists, and people with high historical, cultural, social and environmental knowledge about production of the region's shade coffee. The temporal cut comprises the triennium 2021 to 2023, considering different temporalities for the bibliographic

study. It can be inferred that the unique characteristics of mountain coffee farming associated with the region's tourist potential have been reflected in public and private actions and interventions, with the aim of strengthening and/or revitalizing the production of shade coffee, tourism aimed at rural areas. , the creative and circular economy and rural entrepreneurship, with emphasis on the female presence, positively impacting the local economy, as well as socio-environmental preservation. The data indicate that, despite the woman/coffee farmer performing multiple functions (productive, entrepreneurship, marketing, and tourism) and contributing to the economic, sociocultural and environmental development of Serra de Baturité, she is marginalized or in a hierarchically inferior position to the man/coffee farmer, which reinforces the gender asymmetries present in rural, social and academic historiography. It can be inferred that the “third wave of coffee” movement has contributed strongly to the dissemination, valorization, and revitalization of shade coffee, as well as to sustainable territorial development and the valorization of social memory (local identity).

Key words: shaded coffee; rural tourism; entrepreneurship; ambiental preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Serra de Baturité, zona rural, Barragem Tijuquinha	29
Figura 2 -	Rota do Café nas principais cidades produtoras de café, maciço de Baturité, Ceará	32
Figura 3 -	Brasão da Cidade de Baturité	33
Figura 4 -	Brasão da Cidade de Pacoti	33
Figura 5 -	Serra de Baturité, Ceará Mapa, Unidade de Conservação (UC)	35
Figura 6 -	Mapa do estado do Ceará, Nordeste do Brasil: (A) Municípios que compõem o Maciço de Baturité; e (B) Delimitação da Serra de Baturité	49
Figura 7 -	Aspectos gerais do cultivo, beneficiamento e impacto socioeconômico da cafeicultura em Baturité: (A) trilha para os cafeeiros; (B) sombreamento dos pés de café; (C) café em chumbinho; e (D) banco de Mudas	61
Figura 8 -	Triangulação entre os métodos de pesquisa	94
Figura 9 -	Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (CRCSC), Baturité, Ceará: A - Prédio do CRCSC e B - Selo 200 anos do café em Baturité	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Eventos culturais implementados nas cidades de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti (2015-2020)	39
Quadro 2 - Dados socioeconômicos dos municípios do Maciço de Baturité	46
Quadro 3 - Instituições contempladas com as pesquisas <i>in loco</i> , em Baturité, Ceará	48
Quadro 4 - O Café ombreado de Baturité e suas especificidades	56
Quadro 5 - Empreendedorismo e protagonismo feminino na cafeicultura na Serra de Baturité	71
Quadro 6 - Perfil socioeconômico e cultural das mulheres que participaram da entrevista, Baturité, Ceará	75
Quadro 7 - Panorama dos resultados gerais (SciELO, Google Acadêmico, Capes e BDTD) acerca da descrição da temática mulher nas lavouras cafeeiras na Serra de Baturité, 2000-2022	77
Quadro 8 - Trabalho de dissertações, teses e artigos levantados nas bases de dados do Google Acadêmico e da Capes sobre a presença da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité e/ou no Maciço de Baturité, considerando Maciço de Baturité como a área serrana (ordem cronológica)	79
Quadro 9 - Instituições interligadas à cultura cafeeira, em Baturité-CE	93
Quadro 10 - Análise das dimensões socioeconômicas e ambientais do CRCSC	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Produções intelectuais, com temas variados, que abrange, de forma direta e/ou indireta, a produção cafeeira na Serra de Baturité, 2000/2022	80
Gráfico 2 -	Quantidade produzida de café (grãos), 2011-2021, em Baturité, Ceará	102
Gráfico 3 -	Quantidade produzida de banana (Cacho), 2011-2021, em Baturité, Ceará	103

LISTA DE FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA

Fluxograma 1 -	Dissertações, teses e artigos levantados nas bases de dados do Google Acadêmico e da Capes sobre a presença da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité e/ou no Maciço de Baturité, considerando Maciço de Baturité como a área serrana (temática descrita no texto).....	77
Organograma 1 -	Economia criativa: turismo, café e sustentabilidade ambiental...	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Levantamento sistemático da produção de café arábica no Brasil, no Ceará e na região do Maciço de Baturité, período 2021, mês de referência janeiro	59
Tabela 2 - Produção de café, grão, lavoura temporária, nos municípios de Mulungu, Pacoti, Guaramiranga, Aratuba, Palmácia e Baturité, 2021.	101
Tabela 3 - Produção agrícola, lavouras permanentes, em Baturité em 2021	102

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL	18
2	CAPÍTULO 1. 30 ANOS DA APA DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CAFEICULTURA, TURISMO E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	24
2.1	Introdução do capítulo	24
2.2	Referencial teórico do capítulo	28
2.2.1	A Serra de Baturité: Área de Proteção Ambiental	28
2.2.2	Economia criativa e café sustentável	31
2.3	Percurso metodológico do capítulo	34
2.4	Resultados e discussão	37
2.4.1	Turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade.....	37
2.5	Considerações finais	41
3	CAPÍTULO 2. PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E A TERCEIRA ONDA DO CAFÉ NA SERRA DE BATURITÉ - CEARÁ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES	43
3.1	Introdução do capítulo	43
3.2	Referencial teórico do capítulo	45
3.2.1	A serra de Baturité: cafeicultura familiar e meio ambiente.....	45
3.3	Percurso metodológico do capítulo	47
3.3.1	Localização e caracterização da área em estudo	48
3.4	Resultados e discussão	49
3.4.1	As instituições interligadas à cafeicultura em Baturité.....	49
3.4.2	Produtores/cafeicultores serranos de Baturité: dados e depoimentos.....	58
3.5	Considerações finais	62

4	CAPÍTULO 3. POR UM PARADIGMA NÃO-HEGEMÔNICO: O FEMININO, A AGRICULTURA FAMILIAR E O CAFÉ NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL	64
4.1	Introdução do capítulo	64
4.2	Referencial teórico do capítulo	66
4.2.1	A “Terra do café”: o café como elemento identitário do município de Baturité	66
4.2.2	O protagonismo feminino na produção cafeeira: aspectos gerais	67
4.3	Percurso metodológico do capítulo	69
4.3.1	Levantamento bibliométrico	71
4.4	Resultados e discussão	71
4.4.1	O feminino e a cafeicultura	71
4.4.2	Relatos, histórias e memórias à sombra de cafezais centenários	74
4.4.3	O levantamento e a análise bibliométrica	77
4.5	Considerações finais	82
5	CAPÍTULO 4. O CAFÉ SOMBREADO DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL: GESTÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E IMPACTOS ECO-SOCIOECONÔMICOS	84
5.1	Introdução do capítulo	84
5.2	Referencial teórico do capítulo	87
5.2.1	“Baturité, a Terra do Café”: o impacto socioeconômico da inserção da cafeicultura	87
5.2.2	Café e turismo: o café como elemento identitário de Baturité	89
5.3	Percurso metodológico do capítulo	92
5.4	Resultados e discussão	94
5.4.1	Economia circular e empreendedorismo social: a implantação do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará	94
5.4.2	“Os cafés de Baturité”: ascensão, sustentação e vivências	98
5.4.3	Cafeicultura e turismo: gestão social sustentável e desenvolvimento econômico	100
5.4.4	Uma pausa para o COVID e o “Circula Baturité”	104

5.5	Considerações finais	107
6	CONCLUSÃO GERAL	109
	REFERÊNCIAS	112
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	125
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FONTES- CHAVE, EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E/OU PRIVADAS QUE TEM RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO CAFEEIRA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ	127
	APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA CAFEICULTORES NA LOCALIDADE DE OLHO D'ÁGUA E UIRAPURU, NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ	129
	APÊNDICE D - PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA - CEP	133
	APÊNDICE E - FOTOGRAFIAS DE CAMPO	134
	APÊNDICE F - CONEXÃO CAFÉ: ENTRE FATOS E FOTOS	141
	APÊNDICE G - AUTORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA DE CAMPO, EM BATURITÉ ..	142
	ANEXO A - MAPA DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ, CEARÁ	145

1 INTRODUÇÃO GERAL

Em muitas regiões, milhões de pessoas dependem econômica e socialmente dos serviços associados às florestas, tais como: provisão de nutrientes para agricultura de corte, lenha para o uso doméstico, extrativismo vegetal como fonte de renda e, especialmente, para segurança alimentar, dentre outros (SUNDERLAND *et al.*, 2015). Em contrapartida, o uso desordenado e intensivo dos recursos naturais pelas atividades humanas vem causando impactos negativos ao capital natural do planeta (estoque de recursos naturais renováveis e não renováveis: água, solo, fauna, flora) e comprometendo a preservação e conservação da diversidade biológica (SHEPHERD *et al.*, 2016).

O território brasileiro destaca-se por possuir um rico capital natural e uma vasta biodiversidade que estão distribuídos em seis biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas, Pantanal e Caatinga (IBGE, 2019). Dentre essas unidades biológicas, em meio ao domínio do semiárido cearense, na região Nordeste do Brasil, encontra-se o Maciço (ou serra) de Baturité, que compreende “uma ilha de paisagens úmidas, quentes ou subquentes, com solos de matas e sinais de antigas coberturas florestais, quebrando a continuidade dos sertões revestidos de caatinga” (AB’SABER, 2012, p.17).

É nesse espaço geográfico, transformado há três décadas em Área de Proteção Ambiental (APA), com resquícios de Mata Atlântica e relevante valor ecológico (SEMA, 2020), que foi inserida a cultura cafeeira em 1822, executada no sistema de monocultivo (prática agrícola até hoje muito utilizada em várias regiões do país), ganhando espaço entre as culturas locais da época (CATÃO, 1937; GIRÃO, 2019).

A cultura cafeeira chegou ao Brasil em 1727, com mudas trazidas da Guiana Francesa (TAUNAY, 2013). No Ceará, o cultivo de *Coffea arabica* (planta pertencente à família rubiácea) iniciou-se, em 1747, na Serra da Meruoca (RIBEIRO; RUFINO, 2018). No entanto, foi na área serrana da cidade de Baturité, que a lavoura cafeeira expandiu-se tornando o principal produto da economia da região, fato que impulsionou o desenvolvimento socioeconômico e cultural (CEARÁ, 2016a).

A cafeicultura, por mais de um século, teve um papel relevante para a economia do Maciço de Baturité e, conseqüentemente, para o estado do Ceará. No século XIX, o café da Serra de Baturité atendia parte do comércio regional, nacional (Pará, Pernambuco e Maranhão) e até internacional, onde cerca de 2% do fruto era exportado para a Europa (SAES; SOUSA; OTANI, 2002). Contudo, com o fim do ciclo do café no Brasil (1800-1930), motivado pela depressão de 1929, quando os Estados Unidos, maior comprador do grão, diminuiu o preço e a

procura pelo produto, a cafeicultura deixou de ser a atividade principal nacional (ABIC, 2021). Dessa forma, os cultivares de café passaram a perder áreas e/ou dividir espaço com a horticultura, a fruticultura e o cultivo de plantas floríferas e ornamentais (RIBEIRO, RUFINO, 2018).

Nesse contexto histórico, o café que outrora trouxe riqueza, visibilidade, emprego e renda para a região do Maciço de Baturité, acarretou, também, na degradação ambiental, transformando a paisagem local. A retirada da mata nativa causou modificações no solo, sobretudo no conteúdo de matéria orgânica e na disponibilidade de nutrientes com reflexos sobre a biota do solo. Para Costa (2017), o monocultivo contribui para o desequilíbrio ecológico, perda da biodiversidade, desaparecimento dos inimigos naturais de pragas e dos detritívoros, organismos que se alimentam de restos orgânicos, reciclando-os e retornando-os à cadeia alimentar.

A unicultura do café na região serrana de Baturité tornou-se insustentável entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, sendo substituída, gradativamente, pelo café em sistema sombreado - chamado mais recentemente de agroecológico - caracterizado pelo baixo impacto ambiental (QUEIROGA *et al.*, 2021). Os agricultores da região observaram que os cafeeiros sob a copa das árvores não perderam sua capacidade produtiva, e passaram a utilizar a agrobiodiversidade e a biodiversidade associada, como uma solução ecológica para dar continuidade ao plantio (RIBEIRO, RIBEIRO FILHO; RUFINO, 2017). Saes, Souza e Otani (2014) consideraram que o café da Serra de Baturité é ecológico por favorecer o aumento do número de espécies vegetais e animais numa mesma área, em relação ao sistema de cultivo a pleno sol.

A cafeicultura sombreada e consorciada com outras culturas agrícolas foi expandindo-se na região serrana de Baturité à medida que o produtor rural percebeu os ganhos ambientais e o valor agregado ao grão produzido em sistema agroflorestal (uma forma de uso da terra que combina espécies arbóreas com cultivos agrícolas, de forma simultânea, que interagem econômica e ecologicamente), considerando suas características identitárias, produtivas e preservacionistas. “Hoje, o produto local tem status e preço de café especial” (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019, p.1). A mudança de paradigma produtivo na região serrana contribuiu para a gradativa queda no desmatamento, a ampliação da mata nativa, a purificação do ar e da água, manutenção de organismos responsáveis pela ciclagem de nutrientes do solo e a substituição dos agroquímicos pelos serviços ambientais.

O panorama econômico serrano atual está interligado, de forma direta e/ou indireta, à produção cafeeira e ao turismo, com destaque para as modalidades ecoturismo, turismo rural e

turismo de experiência (PDITS, 2014; SEBRAE, 2021). Na primeira modalidade, a natureza é o principal atrativo; na segunda, há um contato com a natureza, a agricultura e as tradições regionais; já na terceira modalidade, busca-se valorizar os saberes, a cultura e os costumes locais (SEBRAE, 2015). Hoje, o café sombreado bicentenário (1822-2022) da Serra de Baturité, atende a um seleto grupo de consumidores, que buscam produtos saudáveis e naturais. Wachsner e Collaço (2010, p. 27) enfatizaram que, aos poucos, o conceito de alimentos orgânicos começou a ser compreendido pelos consumidores, cada vez mais interessados em alimentos saudáveis, sem aditivos químicos ou conservantes.

A produção orgânica, também chamada de biológica, produz alimentos com alto nível nutritivo, pois não utiliza substância nocivas à saúde do produtor e do consumidor, fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e/ou pesticidas (PENTEADO, 2010). Nesse ponto, cabe anotar o fato de que “a cafeicultura no Maciço de Baturité é uma das poucas no Brasil em sistema agroflorestal tradicional e orgânico” (EMBRAPA, 2011, p. 1). Executado de forma sombreada, o sistema de plantio tem o solo como organismo vivo (responsável pelos serviços ecossistêmicos necessários à vida) e utiliza plantas, animais e micro-organismos como parceiros no processo produtivo (EMBRAPA, 2017).

Torna-se relevante destacar que o “café de Baturité”, como é conhecido no estado do Ceará, é uma alternativa que gera emprego e renda para o produtor rural serrano. Sua cadeia produtiva, consorciada com outras culturas agrícolas, favorece diferentes fluxos de renda, a melhoria da qualidade de vida e a permanência do “homem do campo” no meio rural, além de contribuir para a conservação ambiental, o equilíbrio do ecossistema e a manutenção da diversidade biológica (SEBRAE, 2020). Estudos revelaram que o Brasil “apresenta potencial para produzir café sombreado, sendo que no caso cearense existe uma região, o Maciço de Baturité, muito propícia ao cultivo do café arábica, de alta qualidade” (GUERREIRO FILHO; SILVAROLLA; ESKES, 1999; QUEIROGA *et al.*, 2021, p. 26).

A cultura do café sombreada foi se expandindo por outras regiões serranas do Ceará, a exemplo do município de Tianguá, onde 14 agricultores estão cultivando café, numa área de 74 hectares, com apoio técnico da Embrapa, na serra da Ibiapaba (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019). A cafeicultura chegou à região no século XX, entre as décadas de 1950 a 1970, onde o cafeeiro foi plantado sob a copa de pequenos trechos de Mata Atlântica. No entanto, com o fim do ciclo econômico do café e a irregularidade das chuvas, o cultivo foi abandonado e hoje encontra-se em fase de revitalização (CUNHA, 2017).

Os cultivares de café da Serra de Baturité, foco da presente pesquisa, representam uma antítese ao modelo de produção agrícola vigente em nosso país. Este é realizado em larga escala,

em monocultivo, cujo manuseio retira a cobertura vegetal, utiliza insumos externos (agroquímicos: defensivos, fertilizantes e herbicidas) e contamina os recursos hídricos e edáficos. Aquele, por outra via, em sintonia com as melhores práticas de preservação e sustentabilidade, é capaz de causar efeitos positivos no âmbito social, econômico e ambiental, requisitos necessários à sustentabilidade. Como bem mencionou Abramovay (2010), o desenvolvimento sustentável depende da cooperação humana, quer dizer, de como a sociedade usa os ecossistemas de que depende sua subsistência.

É com foco nesse diferencial, e partindo do princípio de que o Sistema Agroflorestal (SAF), sistema multiestratificado sucessional, é por essência a base para a agricultura agroecológica, que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em sua regional Baturité, criou em 2014 o slogan para definir o café da região como “Bom pra você, melhor pra natureza”, e passou a denominá-lo de “café verde”. A atenção voltada para o tema gerou também outras ações e, a partir de 2012, o Sebrae, Governo do Estado do Ceará, prefeituras locais, empreendedores familiares rurais, agricultores e a comunidade local vêm fortalecendo parcerias com o intuito de valorizar, ampliar e fortalecer a economia a partir da produção cafeeira. Dentre as iniciativas pode-se citar: a Rota do Café Verde (2015), a Rota Verde do Café (2017), o projeto “o Chão do Maciço” (2020), a implantação do Centro Internacional de Café de Sombra (2021) e inauguração do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará.

A partir dessa breve explanação acerca da produção cafeeira na região serrana do Maciço de Baturité, esta tese, além desta seção (introdutória geral), é composta de quatro capítulos, em forma de artigos, referentes à cafeicultura de base ecológica na Serra de Baturité, Ceará, e uma seção de conclusão geral.

O primeiro capítulo, intitulado “30 anos da APA da serra de Baturité, Ceará: cafeicultura, turismo e empreendedorismo sustentável” traz um panorama das três décadas da implantação da APA de Baturité, que vem contribuindo progressivamente para a implementação de medidas mitigadoras e/ou compensatórias, entre elas: proteção da diversidade biológica, conservação, proteção do espaço geográfico, expansão da consciência ambiental, participação popular na gestão ambiental da APA, por meio da representatividade no Conselho Consultivo e envolvimento das lideranças locais na elaboração dos planos regionais. Dentre as ações que impulsionaram o empreendedorismo voltado à sustentabilidade, destacou-se a “Rota do Café Verde”, que vem colaborando para fortalecer uma cafeicultura centenária, em sistema agroflorestal baseado na Agroecologia, representando um novo paradigma produtivo se comparado ao modelo de produção vigente em âmbito nacional,

realizado a pleno sol e com a utilização de agroquímicos. Esse artigo foi publicado na Revista Terceira Margem Amazônia, Qualis B4 CAPES, quadriênio 2017-2020.

O segundo capítulo, “Práticas agroecológicas e a terceira onda do café na Serra de Baturité – Ceará: desafios e potencialidades”, revelou que a cafeicultura serrana segue a filosofia de um sistema produtivo multifuncional, ao permitir o consórcio de culturas agrícolas e florestais, o extrativismo vegetal e a segurança alimentar e nutricional. À luz da problemática ambiental contemporânea, depreende-se que o “café da mata” se tornou um dos vetores de conservação e/ou preservação dos recursos naturais (biodiversidade e serviços ecossistêmicos), mostrando a possibilidade real de associação do binômio meio ambiente-desenvolvimento. A interação lavoura-floresta com elementos da agricultura tradicional é uma realidade secular na região e, há uma década, está sendo revitalizada e vem ganhando mais valor agregado por meio de ações voltadas para o turismo de experiência, o movimento da “terceira onda do café” e a demanda por produtos naturais. Esse artigo foi submetido a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR, Qualis A3, quadriênio 2017-2020.

O terceiro capítulo, denominado “Por um paradigma não-hegemônico: o feminino, a agricultura familiar e o café na Serra de Baturité, Ceará, Brasil”, constatou que a complexa teia que se entrelaça aos dados pesquisados evidencia o paradoxo existente entre “presença” e “invisibilidade” feminina no espaço agrário e social que envolve a produção cafeeira em Baturité e no seu entorno, na Serra de Baturité. As “mulheres do café”, que muitas vezes ficavam “escondidas à sombra dos pés de café”, na condição de apanhadeiras do fruto, hoje, é/são protagonistas em várias ações que envolvem as mais diversas áreas da rede cafeeira na região, que perpassa pela produção de mudas, lavoura cafeeira, comercialização e agroturismo. O protagonismo feminino deve-se, também, ao fato de que o homem, por assim dizer chefe da família, procurou atividades não agrícolas nas cidades interioranas e/ou em regiões metropolitanas de grandes capitais. Contudo, apesar de estarem quebrando tabus em espaços considerados masculinos, o mapeamento da produção acadêmica revela que há pouca visibilidade, valorização e reconhecimento dessas mulheres/cafeicultoras e empreendedoras do agroturismo no âmbito da produção intelectual. Esse artigo foi submetido a “Revista em Agronegócio e Meio Ambiente – RAMA (em avaliação), Qualis A4, quadriênio 2017-2020.

No quarto capítulo, “O café sombreado da Serra de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil: gestão ambiental, sustentabilidade e impactos eco-socioeconômicos”, as informações empíricas coletadas e posteriormente analisadas à luz da literatura revisada evidenciam que o bicentenário da produção cafeeira na Região do Maciço de Baturité (RMB) foi marcado pela implantação do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará na zona rural serrana de Baturité, fato

que contribuiu para ampliar a visibilidade do potencial turístico das comunidades Olho d'Água e Uirapuru. A tradição cafeeira, associada ao turismo, vem protagonizando mudanças no cenário produtivo, no empreendedorismo regional e na relação homem-natureza, a partir de ações direcionadas para a economia criativa e circular, onde há a valorização do capital cultural da região, que está presente na cafeicultura, na produção de alimentos e/ou produtos naturais e/ou artesanais, com características tradicionais e feitos em pequena escala. O artigo foi submetido e aceito para publicação na “Revista Turismo Visão e Ação (no prelo), Qualis A3, quadriênio 2017-2020.

Nessa perspectiva, a originalidade da pesquisa envolve o fato de que, não somente se pretende discutir a produção cafeeira sombreada e/ou arborizada, mas, sobretudo, busca-se analisar a representatividade da cadeia produtiva do café sombreado como indutor do desenvolvimento regional integrado (econômico, social, agrária e ambiental), considerando o conhecimento empírico dos produtores associado ao potencial turístico da região, o desenvolvimento territorial sustentável, a valorização da memória social (identidade local) e o fortalecimento da economia local.

2 CAPÍTULO 1. 30 ANOS DA APA DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CAFEICULTURA, TURISMO E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL¹

Resumo: Em meio à savana-estépica brasileira, ou caatinga, encontra-se a Serra de Baturité, uma formação geológica que abriga a primeira e maior área de proteção ambiental (APA) do estado do Ceará. Criada em 1990, a Unidade de Conservação (UC) tem como objetivos basilares: o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção da diversidade biológica local. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto eco-socioeconômico da implantação da APA de Baturité no último quinquênio (2015–2020). O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica, documental, exploratória-descritiva, com constatações *in loco*. O recorte espacial compreende os municípios de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. A lógica capitalista da urbanização, a exploração turística e/ou imobiliária vem causando impacto negativo tanto para o espaço físico-ambiental como para os meios socioeconômico e cultural. No entanto, constatou-se que as medidas mitigadoras e/ou compensatórias inseridas com a criação da APA de Baturité vêm contribuindo para diminuir o impacto ao ecossistema local e ampliar a consciência ambiental dos sujeitos sociais, além de favorecer o empreendedorismo orientado à sustentabilidade, com destaque para a produção do café agroecológico.

Palavras-chave: sustentabilidade; desenvolvimento; impacto ambiental.

Abstract: Into the brazilian steppe-savannah, or caatinga, is found Serra de Baturité, a geological formation that houses the first and biggest Ambient Protection Area (APA) of the state of Ceará. Created in 1990, the Conservation Unit (C.U) has as basic objectives: the sustainable use of its natural resources and the protection of the local biological diversity. Given the above, it was opted for to analyze: What is the eco-socioeconomic impact of the implantation of Baturité's APA in the last five years (2015-2020). The study contemplates the theoretical-methodological criteria of exploratory-descriptive bibliographic research, with *in loco* findings. The spatial cutting comprises the counties of Guaramiranga, Mulungu e Pacoti. The capitalist logic of urbanization, the turistic and/or real estates exploration has been causing negative impacts both for the physical-environmental space and for the socioeconomic and cultural environments. However, it was found that the mitigating and/or compensatory measures inserted with the creation of the Baturité's APA have contributed to reducing the impact on the local ecosystem and increasing the environmental awareness of social subjects, in addition to favoring entrepreneurship oriented to sustainability, with emphasis on the production of agroecological coffee.

Keywords: sustainability; development; environmental impact.

2.1 Introdução do capítulo

A atual crise socioambiental vem sendo construída ao longo da história e acentuou-se a partir da Revolução Industrial (1760-1870), fruto da exploração excessiva dos recursos naturais. O progresso econômico e tecnológico tornou-se inversamente proporcional ao respeito ao meio ambiente, o que contribuiu e vem contribuindo para o esgotamento das riquezas naturais do

¹Artigo publicado na Revista Terceira Margem Amazônia.
DOI: <http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2022v8i19.p111-130>

planeta num ritmo sem precedentes. Em face dessa realidade, a degradação ambiental e, conseqüentemente, a sobrevivência da espécie humana, deve ser uma preocupação de todos os setores da sociedade.

Nesse foco, destaca-se neste artigo, o Maciço de Baturité, um enclave úmido localizado no semiárido cearense, que possui a maior extensão e porcentagem de remanescentes da Mata Atlântica no Ceará (CEARÁ, 2003). De acordo com o contexto histórico, a região sofre com o impacto da degradação ambiental desde a sua ocupação no século XVII (1680), fato que teve relação direta com o processo de ocupação territorial portuguesa no Ceará e a busca por recursos naturais e terras agricultáveis (NASCIMENTO *et al.*, 2010). Outro fator que também acentuou o processo de degradação foi a inserção da cafeicultura (1822), inserida em monocultura, a pleno sol, que ocasionou a derrubada de parte da mata nativa, empobrecimento e esgotamento do solo, resultando em perda de produtividade.

Os "brejos" serranos historicamente foram os ambientes naturais com maior vocação agrícola e, por isso, os mais desmatados/explorados em ciclos agrícolas de produção de café, cana e banana, culminando com impactos negativos nos ecossistemas originais (PDITS, 2014; ECO NORDESTE, 2022), onde o abate das matas era a principal forma de limpar o terreno para o plantio, segundo dados do Catálogo do Estado do Ceará (1892-1893), escrito por Thomás Pompeu de Souza Brasil (DUARTE, 2011). O cultivo do café na Serra de Baturité, em monocultura, nas encostas e morros, a partir de 1825, foi certamente a atividade humana que mais destruiu a floresta nativa serrana, seguido da cana-de-açúcar (CAVALCANTE; GIRÃO, 2019).

Segundo Lima (2000, p. 105), “a difusão da cultura cafeeira na serra do Ceará se deu em um contexto em que a expansão ocorria no Brasil, especialmente na segunda metade do século XIX”. Com o plantio em monocultivo “as matas foram sendo reduzidas e as áreas se estreitando para a cultura do café, a sua produção também foi sendo diminuída por conta do envelhecimento dos cafezais e desgaste do solo” (LIMA, 2000, p. 150). Diante dessa situação, os agricultores perceberam que o cafeeiro sob o dossel da floresta continuava viçoso e passaram a introduzir de forma gradativa o café sombreado, no século XIX. O manejo adaptativo, ou aprendizagem pela prática, favoreceu a produção agroecológica, que surge como uma alternativa para aumentar o rendimento econômico das lavouras e passa a ter um papel relevante nas construções ideológicas e nas relações sociais de produção. No sistema socioecológico resiliente, os agricultores adaptaram-se e aperfeiçoaram suas práticas de manejo agrícola e de gestão, através da observação, reflexão e ação (KRASNY; LUNDHOLM; PLUMMER, 2010).

Nesse ponto, cabe destacar que a referida prática agrícola vem sendo utilizada de forma exitosa em vários países, tais como: região do Caribe, Colômbia e México, onde existem aproximadamente 2,8 milhões de hectares de café, e deste total, 60% são sombreados por florestas nativas ou árvores exóticas (BACON, 2005). Outros países latino-americanos que optaram pela produção em sistema agroflorestal foram Costa Rica, Peru, Guatemala, Nicarágua e El Salvador (OIC, 2002).

Para dar maior visibilidade e melhorar a comercialização da produção do café sombreado, em sistema agroflorestal, na região serrana, os agricultores uniram-se através do associativismo e criaram a Associação dos Produtores Ecologistas do Maciço de Baturité (APEMB), em Mulungu, e a Cooperativa dos Cafeicultores Ecológicos do Maciço do Baturité (COMCAFE), em Guaramiranga, alternativas que ajudaram “a vencer as dificuldades da cadeia produtiva, que vai desde a obtenção de sementes até a entrega do produto ao consumidor” (ABDO *et al.*, 2008, p. 3). Roberto Guimarães (2001), em seu artigo intitulado “A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento”, chama a atenção para a necessidade de reincorporar valores morais (biológicos) a partir de políticas públicas ambientais, que incluam e envolvam os saberes das comunidades locais e suas práticas de manejo ambiental.

O processo dinâmico de mudança e exploração dos recursos naturais na região e a necessidade de implementar ações voltadas ao desenvolvimento econômico, à preservação ambiental e à equidade social, despertaram em ambientalistas, cientistas, ecologistas e políticos o interesse em buscar recursos legais para proteger e conservar o meio ambiente da região serrana de Baturité. Essa mobilização culminou com ações para criar a primeira Área de Proteção Ambiental (APA) do estado (SILVA *et al.*, 2016). As APAs são Unidades de Conservação (UCs), a nível federal, estadual e municipal, criadas através da Lei Nº 6.902, de 27 de abril de 1981 (BRASIL, 2004), e definidas como:

APA é a sigla que designa o nome de uma categoria de Unidade de Conservação federal – a Área de Proteção Ambiental. Essas áreas pertencem ao grupo de UCs de uso sustentável, em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, com atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. As APAs têm como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (ICMBIO, 2011, p. 1).

Dada a relevância ambiental e a necessidade de reduzir os efeitos da ação antrópica sobre a biodiversidade na Serra de Baturité, a região torna-se uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável, pelo Decreto Estadual nº 20.956, em 1990, e posteriormente alterada pelo Decreto Estadual nº 27.290/2003 (CEARÁ, 2013). Segundo dados do Ministério do Meio

Ambiente (BRASIL, 2007, p. 153), a região serrana está inserida como uma das “áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira”, devido sua extrema importância biológica.

A criação da APA Estadual da Serra de Baturité favoreceu a implantação de mecanismos legais para o controle e preservação dos recursos naturais (meio físico, biótico e antrópico), e vem despertando a consciência ecológica e conservacionista na população local. Nessa perspectiva, Acselrad (2004) evidencia que sociedade e meio ambiente são indissociáveis, pois os elementos que constituem o “ambiente” não são meramente matéria e energia, são também culturais e históricos, e destaca a necessidade de aumentar a consciência ambiental.

Pinheiro e Silva (2017) salientam os avanços na complexa relação entre sociedade e natureza na região, no entanto, chamam atenção para a necessidade de se debater e ampliar as estratégias de conservação para atuar como auxiliares àquelas já existentes.

As atividades de extrativismo vegetal e animal, a produção agrícola, a pecuária e a fruticultura de modo geral são as principais fomentadoras de desequilíbrios ambientais. As atividades turísticas, sem as devidas adequações e as limitações ambientais impostas pelo ambiente natural, corroboram para aumentar a pressão sobre os recursos ambientais serranos (PINHEIRO; SILVA, 2017, p. 3).

Outro fator que vem causando danos aos aspectos geoambientais (rocha, solo, água, vegetação, relevo, clima) é a ocupação da terra pela especulação imobiliária, onde a cobertura vegetal vem sendo suprimida para ceder espaço para as novas residências (BASTOS *et al.*, 2017).

Diante do exposto, e frente aos 30 anos da criação da UC da Serra de Baturité, uma política pública que trouxe transformações socioambientais, envolvendo grupos sociais distintos e recursos naturais diversos, o presente artigo busca analisar o impacto ambiental e socioeconômico (eco-socioeconômico) da utilização adequada dos recursos naturais das áreas protegidas, ou em seu entorno, no quinquênio 2015-2020. Para tanto, são consideradas, nesta pesquisa, as medidas mitigadoras e/ou compensatórias implementadas pelos sujeitos sociais a partir do empreendedorismo orientado à sustentabilidade, com destaque para o turismo e a produção do café agroecológico.

Dada a relevância da implantação da APA na Serra de Baturité e das ações voltadas para a produção da cafeicultura de base agroecológica, bem como do empreendedorismo voltado ao turismo sustentável, em suas múltiplas dimensões (econômica, social e ambiental), os resultados da pesquisa em foco podem compor o complexo e integrado arcabouço teórico que envolve a temática ambiental, servindo de base para futuras pesquisas e de instrumento didático para elaboração de palestras e/ou oficinas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA)

Donaninha Arruda, uma instituição pública estadual de ensino voltada para educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada na cidade de Baturité.

A referida instituição educacional atende cerca de 1.000 estudantes (SIGE, 2018), em sua maioria educandos que têm relação direta ou indireta com a agricultura familiar, oriundos dos 13 municípios do Maciço de Baturité (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção), sendo cinco núcleos urbanos na região serrana (Mulungu, Aratuba, Guaramiranga, Pacoti e Palmácia).

Quanto à sua estrutura, o artigo se apresenta com os seguintes elementos: introdução; percurso metodológico; panorama sobre a Serra de Baturité e a implantação da Área de Proteção Ambiental (APA); aspectos relacionados à economia criativa e ao café sustentável na região serrana; análises sobre as particularidades referentes ao turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade; e considerações finais.

2.2 Referencial teórico do capítulo

2.2.1 A Serra de Baturité: Área de Proteção Ambiental

A macrorregião do Maciço de Baturité é composta por 13 microrregiões: Baturité, Acarape, Aracoiaba, Barreira, Capistrano, Itapiúna, Ocara, Redenção, Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Pacoti e Palmácia. Os cinco últimos núcleos urbanos encontram-se no Maciço Residual de Baturité, ou Serra de Baturité, localizada na mesorregião do Norte Cearense. De acordo com os dados da Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE, 2010):

A área constitui um dos mais expressivos compartimentos do relevo elevado do Ceará, os chamados relevos residuais resultantes dos processos erosivos ocorridos na era Cenozóica que envolve o período terciário, o qual teve início no Paleoceno, há quase 70 milhões de anos e terminou no Quaternário (Holoceno e Pleistoceno), período mais “recente” na escala do tempo geológico, iniciado há um milhão de anos, quando ocorreram as mais severas eversões (desmoronamentos) do pavimento nordestino até tornar-se desgastada a depressão sertaneja atual (SEMACE, 2010, p. 2).

A área em questão configura-se como o principal centro dispensor de drenagem do setor norte ocidental do estado do Ceará, compreendendo as bacias dos rios Pacoti, Choró e Curu (IPECE, 2011), o que contribui para a formação de pequenas barragens na região (Figura 1). O seu isolamento físico, clima e geomorfologia, contribuem para a formação de uma cobertura vegetal diversificada, que faz parte do complexo florestal da Mata Atlântica. A região abriga uma rica biodiversidade com alto grau de endemismo (espécies que só existem nessa

localidade). São 335 espécies de animais, sendo 20 anfíbios, 51 répteis, 35 mamíferos e 229 aves, dentre elas o periquito Cara suja (*Pyrrhura griseipectus*), animal ameaçado de extinção (CEARÁ, 2013).

Figura 1 - Serra de Baturité, zona rural, Barragem Tijuquinha



Fonte: Acervo da primeira autora (2020).

Na Serra de Baturité encontra-se dois grandes tipos florestais (mata úmida e mata seca), com condição da vegetação primitiva em equilíbrio, onde há plantas com padrões fisionômicos e florísticos diversos (CEARÁ, 2013). A área abriga uma rica biodiversidade fito-faunística, que compõe um banco genético biodiverso, incluindo mais de 300 espécies tipicamente amazônicas e da Mata Atlântica, além das endêmicas (YMBU VEGETAL, 2020)

A APA Estadual da Serra de Baturité classifica-se como uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UCUS), Lei Federal nº 9.985/2000 (BRASIL, 2004), o que permite a realização de algumas atividades econômicas, desde que licenciadas pela Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE). De acordo com os dados da SEMA (CEARÁ, 2013), a gestão da APA da Serra de Baturité é feita de forma participativa e conta com o Conselho Consultivo da APA, criado pelo Decreto nº 27216 de 17 de outubro de 2003, composto por 23 cadeiras, incluindo instituições governamentais e não governamentais. Segundo Guimarães (2001, p. 35), “o novo paradigma de desenvolvimento preconizado pelo socioambientalismo deve promover e valorizar a diversidade cultural e a consolidação do processo democrático no país, com ampla participação social na gestão ambiental. ”

A APA da Serra de Baturité abrange uma área de 32.690 hectares (ha), delimitada a partir da cota 600 metros e com coordenadas extremas entre 4°08' e 4°27' de latitude sul, e 38°50' a 30°05' de longitude oeste (CEARÁ, 1992).

Em termos de abrangência o enclave úmido da Serra de Baturité contempla integralmente as áreas dos municípios de Guaramiranga (59km²), Pacoti (112 km²), Aratuba (143 km²) e Mulungu (135 36²), os quais serviram de referência para delimitação do Perímetro da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité. Em rigor, esta Unidade de Conservação (UC) foi criada em 1990 pelo Diploma Legal Nº 20.956 e abrange uma área que corresponde a 32.690 ha. Abrange também parte dos Municípios de Baturité, Capistrano, Palmácia e Redenção (NASCIMENTO *et al.*, 2010, p. 2).

A área da UC em alusão abrange parcialmente as áreas dos municípios de: Aratuba (56,70%), Baturité (6,99%), Capistrano (0,60%), Caridade (0,06%), Guaramiranga (93,43%), Mulungu (79,89%), Pacoti (56,20%), Palmácia (0,76%) e Redenção (0,93%). O órgão responsável pela fiscalização e gerenciamento ambiental dos limites da APA de Baturité é a SEMACE, que atua nos conflitos relacionados à legislação ambiental, de forma preventiva e processual, acompanhando a construção de residências uni ou multifamiliares, hotéis, pousadas, restaurantes, dentre outros.

Convém destacar que a SEMA, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) assessoram a SEMACE no planejamento, na resolução de conflitos socioecológicos, e nas ações de fiscalização, visando “inibir agressões ao meio ambiente, coibir atividades degradadoras e punir infratores conforme a Lei de Crimes Ambientais” (CEARÁ, 2018, não paginado). Nas áreas fora dos limites da APA a fiscalização fica a cargo das prefeituras locais.

No contexto socioeconômico, a região serrana tem seu histórico de ocupação relacionado ao setor primário da economia, mais precisamente à agricultura, realizada por pequenos produtores rurais. Entre as atividades agrícolas pode-se citar: fruticultura, horticultura, floricultura e policultura, com destaque para o café (*Coffea arabica* L., Família Rubiaceae), uma das principais espécies cultivadas no mundo (ICO, 2019). Destas, apenas os cultivares de café sombreado seguem os moldes da agricultura sintrópica, que interliga lavoura e floresta, utilizando apenas os recursos ambientais. A introdução de espécies exóticas na região, com destaque para a bananicultura, interferiu/interfere na paisagem natural e nas condições fitoecológicas. Outra atividade que se destaca na região é o turismo (ecoturismo, turismo rural e turismo de aventura).

Na macrorregião turística de Baturité é explorado, em especial, o turismo de serra que se encontra segmentado em turismo de aventura, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural e religioso, turismo de eventos e turismo de raiz. Estes segmentos de turismo estão ligados diretamente às condições naturais e culturais encontradas na serra (OLIVEIRA, 2016, p. 3).

Na macrorregião turística cearense, denominada de Serras úmidas/Baturité, o segmento do turismo ecológico, ou ecoturismo, destaca-se por ter como foco o desenvolvimento territorial sustentável, a proteção da diversidade biológica, a manutenção do capital natural e riqueza paisagística, inclusão social e geração de emprego e renda, a médio e longo prazo. Dentre as atividades realizadas, pode-se citar a “Rota do Café Verde”, implementada em 2015 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com as prefeituras, empreendedores locais, proprietários de sítios, fazendas e meios de hospedagem.

2.2.2 Economia criativa e café sustentável

A linha tênue entre economia e cafeicultura na região serrana de Baturité interliga-se historicamente e reflete no estilo de vida dos agricultores e em seu entorno, promovendo mudanças no espaço agrícola e no desenvolvimento humano. De acordo com os dados da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (CEARÁ, 2016b), a expansão da cafeicultura foi um fator significativo para a formação dos núcleos urbanos na Serra de Baturité.

Hoje, o café serrano, agroflorestal, faz parte de um complexo consórcio natural composto por espécies florestais, fruteiras e agricultura de subsistência. Referindo-se à sustentabilidade na agricultura, Gliessman (2009, p. 56) evidencia que “a Agroecologia proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável”. Altieri (2009), em consonância com Gliessman (2009), menciona que a Agroecologia tem como premissa os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos em suas práticas.

Atento a essas possibilidades geradas pela Agroecologia, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em Baturité, instituiu o “Programa Café Verde” (2011), que teve como premissa a valoração das paisagens naturais, saberes locais e produção agroecológica na região serrana. O referido programa culminou com a implementação da “Rota do Café Verde”, lançado em novembro de 2015. Trata-se de uma ação voltada para o turismo ecológico e sustentável; o resgate histórico-cultural da cafeicultura; o crescimento econômico no meio rural; e o desenvolvimento sustentável. O nome “Rota do Café Verde” é uma referência ao modelo sustentável de produção da cafeicultura local e visa a harmonia homem-natureza através do equilíbrio ambiental.

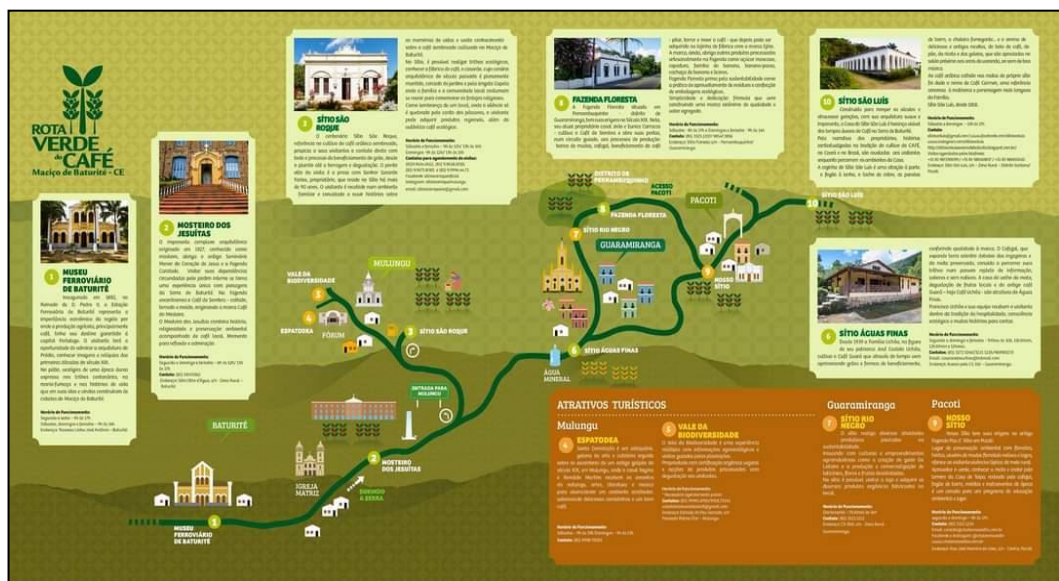
O itinerário contempla os municípios de Baturité, Mulungu, Pacoti e Guaramiranga. Em Baturité, cidade-polo da região, o percurso começa pela Estação Ferroviária. O local abriga um patrimônio histórico dos tempos áureos da cultura cafeeira na região, contendo mobiliários,

documentos e registros fotográficos (REVISTA CAFEICULTURA, 2011a). Logo após, o circuito segue para as localidades serranas produtoras de café, dentre elas: o Sítio Águas Finas e Fazenda Floresta (Guaramiranga), Sítio São Roque (Mulungu), Sítio São Luiz (Pacoti) e Sítio Caridade dos Jesuítas (Baturité). Para Karkotli (2006), as organizações estão começando a direcionar seus trabalhos para uma visão empreendedora voltada para o desenvolvimento ambiental sustentável e consumo responsável.

As ações que envolvem a “Rota do Café Verde” estão em sintonia com a “Agenda 2030”, um documento aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, que instituiu 17 Objetivos Globais e 169 metas. As ações têm como foco a sustentabilidade ambiental, equidade social, desenvolvimento humano e preservação da biodiversidade, através do equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental (ONU, 2015). No que tange ao cuidado com o *habitat*, o documento destaca que:

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras (ONU, 2015, p. 2).

Figura 2 - Rota do Café nas principais cidades produtoras de café, maciço de Baturité, Ceará



Fonte: Sebrae (2020).

As discussões que permeiam a sustentabilidade ambiental, na região serrana, perpassam pela necessidade de evitar e/ou minimizar o processo de degradação ambiental, tanto no perímetro contemplado pela UC como no seu entorno, pelas atividades antrópicas, tais como: depleção da cobertura vegetal; construção de residências uni ou multifamiliares; retirada da cobertura vegetal que pode causar infiltração no solo, desencadeando deslizamento de terras

nas encostas; abertura de vias de acesso; e exploração de atividades agropecuárias. Para Bétard (2012), os tipos de solos no Maciço de Baturité variam de acordo com as alterações das condições de relevo, clima e de rochas.

No âmbito da economia criativa, o Sebrae Ceará (polo Baturité), em 2020, desenvolveu o site denominado “o Portal Destino Serra – Turismo e Negócios na Serra de Baturité” (PORTAL DESTINO SERRA, 2020), visando à inclusão digital e o fomento dos segmentos econômicos, tendo como foco o turismo, a Agroecologia e a economia criativa. O Portal visa socializar as “belezas naturais, jeito interiorano, clima ameno, café de sombra... E muitas histórias de vida e de fé que você vai descobrir nos *Caminhos* de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti” (PORTAL DESTINO SERRA, 2020, p. 1).

Chér, Peria e Bresciani (2021) destacam que o conceito de economia criativa surgiu em 1994, na Austrália, como forma de combater os problemas relativos à perda da identidade cultural. Na ocasião, houve o lançamento de um conjunto de políticas públicas com foco em cultura e arte. Esse modelo de economia se interliga ao empreendedorismo, valoriza as habilidades dos indivíduos e/ou grupos e tem o apoio do Ministério da Cultura, órgão que fórmula, implementa e monitora políticas públicas para o desenvolvimento local e regional (SEBRAE, 2017).

Nesse sentido, na região serrana de Baturité, o empreendedorismo se relaciona, de forma direta e/ou indireta, com a criação e manutenção dos negócios do campo a partir da valorização da cultura local, da sustentabilidade e do consumo consciente. No âmbito da produção agrícola, a cafeicultura destaca-se pelo seu valor agregado, eco-socioeconômico e cultural. O café foi responsável pelo auge econômico da região, tornando-se o “ouro” do Maciço, impulsionando o crescimento da cidade e a construção dos ricos casarões e a formação do patrimônio histórico e arquitetônico local, hoje aproveitado pelo turismo (FERREIRA, 2006). As construções centenárias, lembranças dos tempos áureos do café, não são as únicas imagens icônicas desse período. Outro ponto a ser evidenciado são os brasões das cidades de Baturité e Pacoti (Figuras 3 e 4), onde se encontram desenhados os ramos de café.

Figura 3 - Brasão da Cidade de Baturité



Fonte: Prefeitura de Baturité (2020).

Figura 4 - Brasão da Cidade de Pacoti



Fonte: Pacoti (2020).

A cidade serrana de Pacoti tem o café presente tanto em seu brasão como no hino municipal: “[...] nos teus campos verdejam floridos/ cafezais com suas bagas rubis/ e salpicam de ouro os abismos / O pau-d’arco com seus colibris [...]” (PACOTI, 2020). Em Mulungu, pode-se encontrar o “Restaurante e Pizzaria Café”; uma minifábrica de café ecológico. A via de acesso principal da cidade é denominada Avenida Coronel Justino Café, e uma das famílias mais tradicionais na região é a família “Café”. Dentre as ações interligadas à “Rota do Café Verde”, pode-se citar a criação da “Festa da Colheita do Café”, que teve início em julho de 2016, pela família Farias, no Sítio São Roque, na zona rural de Mulungu. Na ocasião, houve palestras e debates sobre a cultura cafeeira local. O momento culminou com uma visita guiada pelos cultivares de café, onde os visitantes participaram da etapa de colheita e beneficiamento do grão. O evento tornou-se uma tradição na localidade.

Em Guaramiranga, o café aquece a economia local em vários aspectos. Dentre os espaços gastronômicos, encontra-se o “Café com Flores” cafeteria/restaurante, o “Café Brasil” pães artesanais e o “Grãos de Café” tapiocaria. Nesses espaços pode-se degustar o café regional e conhecer um pouco da história da cafeicultura serrana. Outro atrativo é a feira de produtos regionais, realizada pelos pequenos produtores rurais, nos finais de semana, em que é possível encontrar cafés torrado e *in natura*. Já em Pacoti, o Sítio São Luís é um cartão postal da História do Café, e sua oponência destaca-se em meio a vegetação nativa. O local está inserido na “Rota do Café Verde”, onde o visitante pode compreender mais o impacto ambiental da produção do café sombreado, ou café da mata como é conhecido pelos moradores. Registre-se ainda o “Festival Café com Chocolate e Flores”, que ocorre anualmente em Pacoti, cidade vizinha a Guaramiranga, e propicia maior movimento turístico nas duas localidades.

O café teve/tem um protagonismo substancial no desenvolvimento da região do Maciço de Baturité, ao passo que influenciou na arquitetura local, na geração de emprego e renda, agregou valores ecológicos, econômicos e sociais, e impulsionou o turismo ecológico.

2.3 Percurso metodológico do capítulo

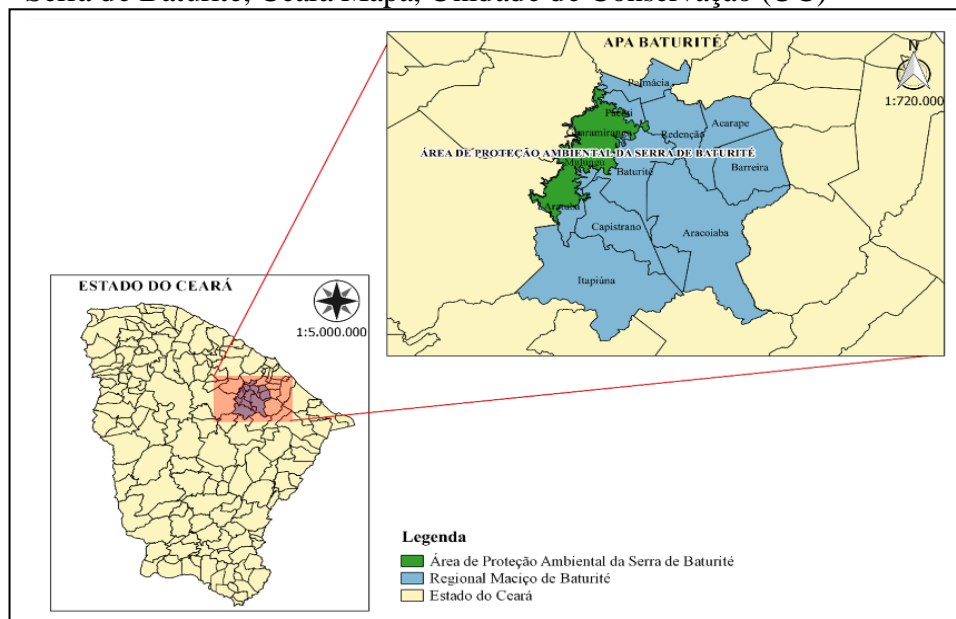
Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com levantamento bibliográfico, documental e constatações *in loco*. Para Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental compreende “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão”. Já o levantamento bibliográfico é composto por obras já publicadas sobre o assunto de interesse em livros, revistas, periódicos, publicações avulsas, veiculados na internet ou por

meio da imprensa escrita (SILVA, 2015). A dimensão temporal para a investigação contempla o quinquênio 2015-2020, considerando diferentes temporalidades para o estudo bibliográfico.

Destaca-se que a escolha do recorte temporal se deu a partir do lançamento do projeto “Rota do Café Verde”, hoje denominado “Rota Verde do Café”. Iniciado em 2015, o projeto é realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-CE), com apoio da Associação Serrana de Turismo do Maciço de Baturité (ASEMB), e em parceria com empreendedores locais, prefeituras e pequenos produtores rurais familiares serranos. As ações contemplam áreas voltadas para o desenvolvimento sustentável da cafeicultura em APA e no seu entorno, fortalecendo o potencial do turismo da região, o empreendedorismo sustentável e a valorização do pequeno produtor rural serrano e seus saberes (SEBRAE, 2017).

O recorte espacial para o desenvolvimento da pesquisa compreende três municípios, sendo eles Guaramiranga, Mulungu e Pacoti (Figura 5), os quais possuem respectivamente 93,43%, 79,89% e 56,20% dos seus territórios em APA (CEARÁ, 2013). As referidas cidades são referências na produção cafeeira sombreada e conhecidas pelo investimento no turismo e no empreendedorismo sustentável. De acordo com o mapa turístico do Ceará, o principal destino da região serrana é Guaramiranga, seguida de Pacoti e Mulungu, que encantam pela exuberância da paisagem, montanhas recobertas pela Mata Atlântica e eventos culturais (CEARÁ, 2014a, 2016b).

Figura 5 - Serra de Baturité, Ceará Mapa, Unidade de Conservação (UC)



Fonte: Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (2019).

A escolha das localidades para o estudo se deu, também, pela vivência da primeira autora enquanto moradora da região do Maciço de Baturité, e por resultar de uma pesquisa de mestrado, atualizada pelos autores, que retrata a relação intrínseca entre a implantação da APA de Baturité com a sustentabilidade ambiental e socioeconômica regional. Para tanto, levou-se em consideração a linha tênue que perpassa pela produção do café sombreado (produzido por pequenos agricultores de forma tradicional e artesanal), o turismo e empreendedorismo sustentável.

No âmbito da pesquisa analítica documental, que buscou compreender os fenômenos que fundamentam as respostas às questões ontológicas (relacionadas à natureza da pesquisa) e epistemológicas (o conhecimento adquirido ao longo dos estudos), foram considerados documentos impressos e eletrônicos, atuais ou antigos, para fazer a contextualização sócio-histórica, cultural, econômica e ambiental (condições ecológicas regionais) da implantação da APA da Serra de Baturité. Nesse foco, consideraram-se os aspectos cafeicultura, turismo e empreendedorismo orientados à sustentabilidade, no período de 2015 a 2020, sendo utilizados dados da Secretaria do Meio Ambiente do Ceará - SEMA (CEARÁ, 2013, 2017, 2018, 2020), da Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE (2010), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2017, 2021), Secretaria do Turismo do Ceará - SETUR (CEARÁ, 2016b), Organização Internacional do Café – OIC (2002), do Governo do Estado do Ceará (1990, 1992, 2003, 2017), de artigos acadêmicos, de livros e de periódicos científicos.

As fontes primárias complementaram o diálogo com autores referendados, dentre eles: Altieri (2009), Dias (2005), Gliessman (2009), Guimarães (2001), Pinheiro e Silva (2017), o que permitiu investigar e/ou identificar na literatura as similaridades, diferenças e contribuições de vários autores sobre o tema em análise, possibilitando maior entendimento e solidez dos dados apurados. Segundo Oliveira (2007, p. 69), “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”. Diante do exposto, para melhor compreender os dilemas e paradoxos relacionados às temáticas em foco, utilizou-se os pressupostos teóricos do materialismo histórico e da metodologia crítica-reflexiva, tendo em vista a apreensão do objeto em sua totalidade. O primeiro, uma teoria elaborada por Karl Marx e Friedrich Engels, descreve o conhecimento como uma realidade construída historicamente, pelo próprio sujeito, a partir da evolução e/ou organização da sociedade, considerado a sua capacidade produtiva (BORDIN, 2017; SAVIANI, 2011). Já a dinâmica metodológica crítica, leva o pesquisador a trocar a posição de espectador passivo por alguém que observa os fenômenos e investiga as respectivas

causas, unindo as experiências *in loco* aos conteúdos literários de uma forma mais profunda e consistente (RANCIERE, 2012; GIL, 2019).

A complexa teia que se entrelaça aos dados pesquisados *in loco* contemplou um cronograma de visitas em campo, realizadas no período de julho de 2015 a julho de 2020, totalizando 15 coletas de dados ao final do estudo. Convém destacar que as visitas às cidades serranas ocorreram em períodos diversos, contemplando várias atividades rurais e culturais voltadas para o turismo serrano. Em 2019 foi realizada uma visita nas localidades no mês de março daquele ano, no entanto, em decorrência da pandemia relacionada ao coronavírus (Covid-19), uma nova visita foi feita somente em julho de 2020, após o início do plano de imunização regional.

As visitas aos municípios serranos, para fins de melhor entendimento da dinâmica ambiental e socioeconômica na região, possibilitaram acompanhar e/ou registrar as ações e intervenções realizadas nos últimos cinco anos da implantação da APA na Serra de Baturité, a partir da tríade investigativa: cafeicultura, turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade. Assim, para mensurar os referidos indicadores, optou-se por realizar uma investigação e coleta de dados, a partir de um roteiro pré-estabelecido, “que tem como base a análise e catalogação dos fatos, por meio de registro cursivo, sistêmico e detalhado” (POPPER, 2013, p. 5). Como forma de agregar valor, conhecimento e sentido aos fatos estudados, recorreu-se ao recurso midiático da fotografia para dar suporte à narrativa dos dados, divulgar resultados e/ou ilustrar fenômenos descritos de maneira didática (VERGARA, 2006).

Após a etapa da pesquisa de campo, os dados catalogados foram analisados e/ou interpretados a partir de uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, visando compreender e/ou explicar o objeto de estudo da pesquisa.

2.4 Resultados e discussão

2.4.1 Turismo e empreendedorismo orientado à sustentabilidade

As cidades serranas estão inseridas na rota turística das regiões interioranas cearenses. Fatores como as belezas naturais; a proximidade com a capital do estado, Fortaleza; o clima ameno, com temperatura média entre 20°C e 22°C e mínima de 17°C; e os eventos culturais e gastronômicos, são atrativos que impulsionam a atividade econômica local, principalmente “nas cidades com maior demanda turística, como Guaramiranga, Mulungu e Pacoti” (OLIVEIRA, 2016, p. 328). Guaramiranga, localizada no Platô Úmido do Maciço de Baturité,

conhecida popularmente como a “Suíça do Ceará,” é o menor município do estado, com área de 59,471 km² e 3.909 habitantes. Já Pacoti tem uma área de 111,959 km² e 11.607 habitantes; e Mulungu, com área de 134,594 km², tem 11.876 habitantes (IPECE, 2011).

As potencialidades turísticas da região serrana são diversificadas e contemplam o perfil de vários visitantes que buscam fugir do cotidiano urbano, apreciar a beleza exuberante da natureza, experimentar uma gastronomia diversificada, com pratos regionais a internacionais, e assistir a eventos culturais, de pequeno, médio e grande porte. Dentre os eventos que são tradicionais na região, merecem registro o “Festival Jazz e Blues” e o “Festival Nordestino de Teatro Amador”, ambos em Guaramiranga. O primeiro está na 21^a edição e traz atrações nacionais e internacionais durante os quatro dias de carnaval. O segundo ocorre no mês de setembro, desde 1993, com duração de cinco dias, e reúne atores regionais e convidados nacionais. A exceção foi o ano em curso, não acontecendo devido à pandemia do Covid-19 (coronavírus). Conforme a organização do Jazz e Blues, em 2020:

Cerca de 10 mil pessoas estiveram na Cidade Jazz & Blues, localizada em Guaramiranga. Trinta e duas atrações, entre palestras, shows, oficinas e ensaios abertos, iluminaram a Serra. Nomes de peso local, nacional e internacional comandaram a edição considerada “histórica” (OLIVEIRA, 2020, p. 1).

A dinâmica da atividade turística na região serrana traz tanto impactos positivos quanto negativos, envolvendo aspectos socioeconômicos, ambientais, de patrimônio histórico e cultural e de desenvolvimento urbano. Entre os pontos positivos podem-se elencar: fonte de renda e emprego; criação e fortalecimento de pequenos empreendimentos; ampliação das vias de acesso; intercâmbio cultural e a valorização dos artesãos da região.

Por outro lado, os danos ao ambiente, provocados pela atividade turística na localidade receptora são vastos, podendo ser elencados: contaminação de água; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios à vida silvestre e perda de biodiversidade; acúmulo de lixo e matéria orgânica; erosão e perda de fertilidade do solo; mudanças na paisagem devido aos investimentos imobiliários e mercantilização da cultura (FERRETTI, 2002). Para Dias (2005, p. 100), “[...] uma lista dos impactos ambientais provocados pelo turismo será sempre incompleta pela diversidade de efeitos que a atividade provoca no meio ambiente, daí a necessidade de monitoramento permanente”.

No sentido de minimizar esses efeitos, o Governo do Estado do Ceará, vinculado ao Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), iniciado na década de 1990, implementou políticas públicas a partir do Plano de desenvolvimento Integrado ao Turismo Sustentável (PDITS), que contemplou o Polo Maciço de Baturité, a partir de 2014. A Secretaria

do Turismo do Ceará (SETUR), criada em junho 1995, visa “desenvolver o turismo em harmonia com o crescimento econômico, a preservação ambiental, a responsabilidade social e o fortalecimento da identidade e dos valores culturais” (CEARÁ, 2016b).

Ao longo do tempo, a gestão da biodiversidade, a busca por dirimir a degradação socioambiental e as injustiças sociais, tornaram-se mais evidentes na região serrana, principalmente após a criação da Unidade de Conservação. Nessa linha:

Sustentabilidade significa política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuos sem prejuízo do ambiente (inclusive dos recursos naturais), de cuja qualidade depende a continuidade da vida, da atividade humana, do desenvolvimento e da capacidade dos animais e das plantas se reproduzirem ao longo do tempo. Sustentabilidade e capitalismo estão sempre em contradição, mas, como polo dialético é possível apontar caminhos, portanto, sustentabilidade é um conceito e uma realidade em construção (CORIOLANO, 2014, p. 322-323).

Desse modo, enquanto segue a contradição entre sustentabilidade e capitalismo, os processos econômicos vigentes são subordinados às políticas sociais voltadas ao “empreendedorismo urbano” e ao urbanismo de negócios (ACSELRAD, 2015, p. 57). Na região serrana, o conjunto de práticas que envolvem as potencialidades naturais e culturais são usadas como atrativos, onde o turismo cultural configura-se como estratégia de desenvolvimento que envolve planejamento econômico, investimento em infraestrutura e desenvolvimento integrado e sustentável.

Face ao exposto, evidencia-se que o binômio empreendedorismo-cultura está interligado ao contexto sócio-histórico da cafeicultura serrana, como se pode ser constatado nos eventos culturais implementados nas cidades estudadas, entre 2015 e 2020, presentes no Quadro 1 abaixo. Para Simões e Dominginhos (2006), o empreendedor está inserido em um contexto econômico, social e cultural que influencia as expressões de iniciativa empreendedora.

Quadro 1 - Eventos culturais implementados nas cidades de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti (2015-2020)

Evento/ Início	Local/período	Foco	Realização/Apoio
I Festa da Colheita de Café (2015)	Mulungu, Sítio São Roque (julho ou agosto)	Resgate histórico e cultural do café agroflorestal. O Sítio São Roque é referência no cultivo agroecológico de café sombreado.	- Família Farias. - Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE)
I Festival Serra: Meio ambiente, gastronomia e cultura (2017)	Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti (dezembro)	O Festival busca o desenvolvimento humano, econômico, ambiental e social, através da implantação do	- Associação Serrana de Turismo no Maciço de Baturité (ASSEMB) - Sebrae - Prefeituras de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti

		conceito Tripé da Sustentabilidade.	
I FestModa Maciço - Festival de Arte em Moda do Território do Maciço de Baturité (2019)	Guaramiranga (maio)	Festival de moda com foco na sustentabilidade, desenvolvidos por mulheres artesãs, artistas, agricultoras e chefes de cozinha.	Instituto Algodão na Flor
I Festival Internacional de Caricaturas e Cartuns do Maciço de Baturité, em Pacoti (2020)	Pacoti 27 a 29/02/2020	Com o tema ecologia e meio ambiente. A programação é gratuita e voltada para crianças, jovens e adultos com interesse ou prática em desenhos.	Ecomuseu de Pacoti e Instituto Maria Imaculada

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O material utilizado e/ou citado para o desenvolvimento da pesquisa (bibliográfica e/ou documental) e as constatações *in loco* permitiram compreender que as atividades socioculturais descritas no Quadro 1, tiveram uma ruptura no ano em curso, em decorrência da pandemia do Covid-19, com exceção do Festival Internacional de Caricaturas e Cartuns do Maciço de Baturité, que ocorreu em março. Em relação ao Festival Serra: Meio ambiente, gastronomia e cultura, a programação contou com e visitas guiadas ao patrimônio cultural e a Rota Verde do Café pelas cidades de Baturité, Guaramiranga, Mulungu e Pacoti.

Conforme evidenciado, os atrativos turísticos culturais contemplam eixos temáticos variados, públicos e períodos distintos, o que possibilita um fluxo frequentemente diversificado, principalmente no eixo Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, cidades circunvizinhas. Destaca-se que Guaramiranga, menor município do estado do Ceará em população (IBGE, 2010), recebe um maior fluxo de visitantes, chegando a duplicar seu número de habitantes em períodos como carnaval e feriados prolongados.

Por seu turno, a antropização, ação do ser humano sobre o meio ambiente, vem deixando marcas no espaço físico-ambiental da APA de Baturité. Uma ação conjunta realizada pela SEMACE, responsável pela fiscalização ambiental local, apontou em 2018:

Seis áreas de desmatamentos e 14 construções irregulares em extensões ambientais, além de um cativeiro de fauna irregular e obstrução de informações. Ação foi realizada na Área de Proteção Ambiental (APA) - cujo espaço compreende oito cidades - entre os últimos dias 23 e 27 de abril. Ao todo, a Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA) avaliou cerca de 200 denúncias de degradações ambientais. Destas, 93 estavam concentradas nos municípios de **Guaramiranga, Mulungu e Pacoti**. Somente um único empreendimento desmatou o equivalente a 270 mil metros quadrados (27 hectares) de Mata Atlântica para abrir um loteamento (JORNAL O POVO, 2018, p. 1, grifo nosso).

Daí a relevância da fiscalização como ferramenta fundamental contra a pressão imobiliária, permitindo o equilíbrio natural e a proteção dos serviços ecossistêmicos, aspectos diretamente associados à qualidade de vida e bem-estar da sociedade.

Outro ponto a ser destacado é a implementação de ações que favorecem a responsabilidade socioambiental por meio da educação ambiental formal e não formal (nas instituições de ensino) e informal (conhecimento empírico), tais como: a adesão das escolas estaduais serranas no “Programa Selo Escola Sustentável”, uma política pública que envolve a SEMA-CE e a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), criada por meio da Lei Estadual 16.290/17, com ações metodológicas, interdisciplinares, voltadas para o uso racional dos recursos ambientais (CEARÁ, 2017b); e a realização da “I Blitz Ecológica do Maciço de Baturité”, no período carnavalesco, de 21 a 23 de fevereiro de 2020, que ocorreu nas cidades de Baturité, Guaramiranga e Pacoti, com o apoio das coordenadorias de Biodiversidade (COBIO) e de Educação Ambiental e Articulação Social (COEAS/SEMA). Na ocasião, ocorreu a distribuição de mudas de plantas nativas nas vias de acesso para as referidas cidades; entrega de folders, sacolas veiculares e coleta seletiva de materiais recicláveis (CEARÁ, 2020b).

No âmbito da reciclagem e coleta de resíduos sólidos, há poucos locais para coleta seletiva na região serrana. Nas cidades de Pacoti, Guaramiranga e Mulungu, objetos de estudo, os resíduos orgânicos e inorgânicos são coletados juntos, por caminhões compactadores das prefeituras, e têm como destino um vazadouro a céu aberto, “lixão”, na cidade de Baturité (RIBEIRO *et al.*, 2016). O impacto humano ao meio ambiente pode ser constatado no acesso às cidades serranas, onde há vários focos de lixo (garrafas, papéis, plásticos, sacolas) em meio a natureza, contribuindo para causar sérios impactos ao meio físico, biótico e abiótico da região.

Para Camargo (2008), a questão ambiental e a questão social devem ser analisadas de forma concomitante. Assim, inobstante o turismo e o empreendedorismo na região serrana sejam orientados à sustentabilidade, é inegável que as marcas dos impactos da exploração econômica e ambiental, fruto do modelo econômico vigente (capitalismo) e a busca pelo acúmulo de capital financeiro, tem deixado marcas profundas no contexto eco-socioeconômico local.

2.5 Considerações finais

Os dados coletados através da pesquisa (bibliográfica e/ou documental) e as constatações *in loco* permitiram inferir que a análise integradora dos fatores que compõem a sustentabilidade ambiental, na região serrana do Maciço de Baturité, perpassam por questões

socioeconômica, política, ecológica e culturais pautadas em conflitos de interesses que envolvem preservação e exploração dos recursos naturais. Como preconiza Acselrad (2004, p. 8), “a questão ambiental é intrinsecamente conflitiva, embora este caráter nem sempre seja reconhecido no debate público”.

A criação da Unidade de Conservação, há três décadas, vem contribuindo progressivamente para a implementação de medidas mitigadoras e/ou compensatórias, entre elas: proteção da diversidade biológica, conservação, proteção do espaço geográfico, expansão da consciência ambiental, participação popular na gestão ambiental da APA, por meio da representatividade no Conselho Consultivo e envolvimento das lideranças locais na elaboração dos planos regionais. Contudo, apesar dos avanços, é possível vislumbrar atividades incompatíveis com a capacidade de suporte dos recursos naturais, fruto das relações históricas de exploração do meio ambiente, tais como: desmatamento; descaracterização da paisagem (acúmulo inadequado de resíduos sólidos urbanos); e construções em desacordo com a legislação ambiental vigente.

Constatou-se que em Guaramiranga, Mulungu e Pacoti, recorte espacial da pesquisa, as potencialidades paisagísticas, o ecoturismo e os atrativos culturais, vêm dinamizando a economia local, todavia, as ações preservacionistas tornam-se contraditórias devido ao aumento da pressão sobre os recursos naturais frente ao aporte populacional. Dentre as ações que impulsionaram o empreendedorismo voltado à sustentabilidade destacou-se a “Rota do Café Verde”, que vem colaborando para fortalecer uma cafeicultura centenária, em sistema agroflorestal baseado na Agroecologia, representando um novo paradigma produtivo, se comparado ao modelo de produção vigente, a pleno sol e com a utilização de agroquímicos.

O conjunto de reflexões e análises da pesquisa em foco, que contemplou uma abordagem interdisciplinar (envolvendo aspectos sociais, ambientais, históricos e econômicos), holística e participativa, visa propiciar/fornecer subsídios para novos estudos sobre a temática, que é complexa e envolve interesses sociais múltiplos e frequentemente conflituosos.

3 CAPÍTULO 2. PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E A TERCEIRA ONDA DO CAFÉ NA SERRA DE BATURITÉ - CEARÁ: DESAFIOS E POTENCIALIDADES²

Resumo: O presente estudo objetivou mensurar os impactos eco-socioeconômicos da cafeicultura sombreada e agroecológica no município de Baturité, Ceará, Nordeste do Brasil. Trata-se de uma das poucas plantações no Brasil realizadas nesses moldes. A pesquisa reveste-se de características quali-quantitativas, descritivas e exploratórias, consubstanciando dados empíricos, estudos bibliográficos, constatações *in loco* e entrevistas semiestruturadas. Pode-se inferir que, além da prática de plantio agroecológico, as iniciativas com o intuito de inserir o produto também como um dos atrativos turísticos da região, alinhado com o movimento da “terceira onda do café”, vêm contribuindo fortemente para a divulgação, valorização e revitalização do café de sombra, bem como para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: território rural; cultura agrícola; resiliência socioecológica.

Abstract: The present study aims to measure the eco-socioeconomic impacts of shaded and agroecological coffee plantations in the mountainous areas of Baturité, Ceará, municipality, Brazil northeast. These are one of the few plantations in Brazil realized in these lines. The research has qualitative-quantitative, descriptive, and exploratory characteristics, substantiating empirical data, bibliographic studies, *in loco* findings and semi-structured interviews. It can be inferred that, in addition to the practice of agroecological planting, initiatives with the aim of including the product as one of the tourist attractions in region, following the “third wave of coffee”, have contributed to the dissemination, enhancement and revitalization of the shaded coffee, as well as for sustainable development.

Key words: rural territory; agricultural culture; socioecological resilience.

3.1 Introdução do capítulo

A preservação ambiental é um tema que transita com recorrência nos meios de comunicação e no espaço acadêmico. A polêmica que aflora em torno do assunto constitui um dos grandes desafios da sociedade contemporânea e está relacionada à necessidade do aumento das atividades de produção/desenvolvimento econômico. Em muitas regiões do planeta, pessoas dependem econômica e socialmente dos serviços associados às florestas, tais como: provisão de nutrientes para agricultura de corte, lenha para o uso doméstico, extrativismo vegetal como fonte de renda e, especialmente, para segurança alimentar (SUNDERLAND *et al.*, 2015).

No semiárido do Nordeste brasileiro, cercado pela caatinga (savana estépica), encontra-se um enclave de floresta úmida que abriga uma biodiversidade abundante de elevado valor ecológico, a Serra de Baturité, no estado do Ceará (CAVALCANTE, 2005; SEMA, 2020). O

² Submetido a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR.

relevo montanhoso, com uma superfície total da ordem de 800 km² e altitudes média e baixa (600m-1200m), se sobressai das abruptas e sinuosas superfícies aplainadas que caracterizam o sertão (BASTOS; PEULVAST, 2016).

É nesse cenário de exceção, na região serrana de Baturité, que há dois séculos (1822-2022) foi inserida a cafeicultura. A princípio, o sistema de plantio era realizado a pleno sol, ocasionando impactos ambientais negativos que repercutiram na gradativa queda da produção. Entretanto, após quatro décadas em monocultivo, os agricultores perceberam que os cultivares de café sob dossel das árvores continuavam viçosos e passaram a inserir o sombreamento em sistema agroflorestal, uma prática ainda hoje pouco utilizada. A título de informação, destaca-se que cerca de 90% das lavouras cafeeiras no Brasil são a pleno sol e o cultivo à sombra predomina na região Norte (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ao longo de décadas, a lavoura cafeeira serrana passou da produção a pleno sol, com técnicas rudimentares de desmatamento e queimada, para o cultivo sombreado, no sistema agroflorestal (RIBEIRO; RUFINO, 2018). O café de Baturité (*Coffea arabica*, da variedade *typica*), constitui remanescente das primeiras mudas que chegaram ao Brasil, em 1727, tornando-se um produto de alta qualidade e muito apreciado por ser 100% arábico (GUERREIRO FILHO; SILVAROLLA; ESKESS, 1999; QUEIROGA *et al.*, 2021). Ao longo do tempo, o cultivo sombreado tornou-se um dos poucos sistemas agroflorestais/agroecológicos tradicionais (EMBRAPA, 2011; QUEIROGA *et al.*, 2021). A propósito, a Agroecologia vem se destacando como uma alternativa sustentável, que utiliza os serviços ecossistêmicos e ajuda a diminuir a ação antrópica, seja esta produtora ou consumidora (RODRIGUES; LEANDRO; GALVÃO, 2019).

No Brasil, o maior produtor/exportador de café do mundo, desde 1860, e segundo maior consumidor da bebida, perdendo apenas para os Estados Unidos, predomina a produção em monocultura, em sistema intensivo (CNA, 2021). Paralelamente, menos de 0,3% do seu território tem produção cafeeira sob manejo agroecológico, que respeita os ciclos normais da natureza e evita alterar as características naturais do local do plantio (DINIZ; MARTINS NETO; VIVIANI, 2019).

Desde a introdução do café no Brasil, foram observadas diferentes fases, as quais são denominadas de “ondas”. Essas “ondas” fazem referência às fases de consumo e a cadeia de valores agregados a cafeicultura. A “primeira onda” surgiu em 1960, com o crescimento exponencial da produção e consumo do café; a “segunda onda”, em 1965, com o aparecimento dos cafés especiais; já a “terceira onda”, surge nos anos 1990, referindo-se aos cafés artesanais (BOAVENTURA *et al.*, 2018).

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão: Qual o impacto das práticas agroecológicas e do movimento da “terceira onda do café” para a cafeicultura na região serrana de Baturité? Partindo deste questionamento, o presente estudo objetivou mensurar os impactos eco-socioeconômicos da cafeicultura sombreada e agroecológica, exercida por pequenos produtores familiares em áreas serranas, no município de Baturité, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. A pesquisa justifica-se porque, no Brasil, existe uma demanda de conhecimento sobre a produção do café sombreado, em termos agronômicos e econômicos (QUEIROGA *et al.*, 2021).

A originalidade da pesquisa envolve o fato de que, não somente se pretende discutir a produção cafeeira sombreada em Baturité, mas, sobretudo, busca-se analisar a sua representatividade eco-socioeconômica, considerando o conhecimento empírico dos produtores rurais, associado às técnicas de cultivo, manejo e beneficiamento, e a contribuição de instituições interligadas a essa prática agrícola.

3.2 Referencial teórico do capítulo

3.2.1 A Serra de Baturité: cafeicultura familiar e meio ambiente

No Nordeste brasileiro, em meio ao domínio do semiárido cearense, destaca-se uma formação geológica pré-cambriana, denominada Maciço (ou serra) de Baturité, que abriga uma vegetação composta por floresta tropical úmida, sendo considerada remanescente florestal da Mata Atlântica (SEMA, 2020), com biodiversidade abundante e relevado valor ecológico (CAVALCANTE, 2005).

A representatividade socioproductiva do café no município de Baturité está marcada, simbolicamente, no brasão e na bandeira do município, onde há ramos de café e de algodão, culturas agrícolas que contribuíram para o desenvolvimento do município e a chegada do trem à cidade. Antes do Maciço de Baturité se firmar como o maior centro de produção de café do Ceará, no século XIX, predominava as culturas da cana-de-açúcar e algodão (CEARÁ, 2014a).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020a) revelam que o produto interno bruto (PIB) *per capita* de Baturité corresponde a 11.616,09, o que coloca o município na 4ª posição no ranking regional, considerando o Maciço de Baturité (Quadro 2), perdendo apenas para Guaramiranga (14.182,54), Aratuba (13.301,76) e Redenção (13.216,42). A macrorregião Maciço de Baturité participa com 1,33% do PIB estadual, tendo como

principais vocações econômicas o turismo, o agronegócio e a agricultura familiar (ALECE, 2022).

Quadro 2 - Dados socioeconômicos dos municípios do Maciço de Baturité.

Município	População	Área Territorial Km ²	IDH	PIB per capita (R\$) - 2020	Principais atividades econômicas
Acarape	15.140	130,002	0,606	10.317,47	Turismo, agronegócio e agricultura familiar.
Aracoiaba	26.600	643,988	0,615	9.885,68	
Aratuba	11.759	119,758	0,622	13.301,76	
Barreira	22.715	260,003	0,616	9.089,71	
Baturité	36.127	314,075	0,619	11.616,09	
Capistrano	22.715	226,549	0,611	10.611,27	
Guaramiranga	5.073	90,817	0,637	14.182,54	
Itapiúna	20.653	593,231	0,604	7.944,20	
Mulungu	11.056	97,951	0,607	11.284,98	
Ocara	25.958	763,075	0,594	8.912,68	
Pacoti	12.313	112,433	0,635	11.105,20	
Palmácia	13.553	128,896	0,622	8.725,16	
Redenção	29.238	247,989	0,626	13.216,42	

Fonte: Dados do IBGE (2020) e ALECE (2022).

Oportuno esclarecer que o PIB não contempla todos os aspectos do desenvolvimento humano, tais como: democracia, equidade e sustentabilidade ambiental. Contudo, permite traçar uma média das conquistas de desenvolvimento humano e socioeconômico regional. Diante do exposto, destaca-se que a agricultura associada ao turismo pode gerar atividades que atingem os mais variados setores e pode contribuir para elevar o PIB regional. O turismo é um fenômeno econômico, político e sociocultural que se originou e desenvolveu no capitalismo e se consolidou no século XX (SEBRAE, 2020).

No que concerne às especificidades regionais da cidade de Baturité, respeitante à agricultura, destaca-se que parte da região agrícola do município encontra-se em sua área serrana, onde o café é a cultura agrícola que mais impacta na economia local. Destaca-se que no Brasil o cultivo do café é feito tanto com sombreamento quanto a pleno sol, onde a pleno sol impacta na supressão da vegetação e degradação do solo, já o café sombreado contribuiu para conservar o solo, reduzir as pragas invasoras e produção de húmus (FERNANDES *et al.*, 2011)

É nesse espaço geográfico denominado de Serra de Baturité que, a partir de uma cota altimétrica de 600 metros, está localizada a primeira e maior Área de Proteção Ambiental (APA) do Estado do Ceará, criada na década de 1990, com área de 32.690 ha (SEMACE, 2010), sob as coordenadas geométricas extremas entre 4°08' e 4°27' de latitude sul e 38°50' a 30°05'

de longitude oeste. A APA representa um grande avanço na política ambiental cearense e um marco histórico, social e ambiental para o Maciço de Baturité (SEMA, 2020).

O complexo florestal da Mata Atlântica, protegido legalmente no território de Baturité, que representa 7% da APA, encontra-se na comunidade rural serrana de Uirapuru (SEMA, 2013), onde foi inaugurada, em 14 de abril 2022, o primeiro Centro de Referência de Café de Sombra do Ceará, uma iniciativa do Governo Municipal de Baturité, em parceria com o Sebrae-CE. A infraestrutura visa permitir que o turista e/ou visitante possa conhecer o processo de revitalização do plantio sustentável, os bancos de mudas, as etapas do cultivo e beneficiamento do café sombreado (GMB, 2022).

As ações contemplam o movimento denominado “terceira onda do café”, uma cultura de consumo em que há uma maior conexão com a agricultura sustentável, valorizando os saberes regionais e o turismo de experiência, ou “Tour da experiência”, que se contrapõe ao turismo de massa, onde há interação do turista com o espaço visitado (SEBRAE, 2015). Na “terceira onda”, o café é apreciado como um produto artesanal e diferenciado pelos seus atributos singulares: origem, torra e método de preparo (BORRELLA; MATAIX; CARRASCO-GALLEGO, 2015).

Em 2022, comemoram-se os 200 anos da presença do café na Serra de Baturité. Dada a representatividade desse momento histórico, optou-se por fazer um relato sobre as contribuições institucionais para a produção cafeeira de Baturité, relacionando as ações que envolvem a agricultura na região do Maciço de Baturité.

3.3 Percurso metodológico do capítulo

Para a pesquisa utilizou-se métodos de caráter quali-quantitativo, que contempla: estudo de caso, análise documental e bibliográfica (fontes primárias e secundárias), constatações *in loco*, observação participante e entrevistas semiestruturadas com fontes-chave de informação. O mapeamento das pessoas e/ou instituições teve como base fontes-chaves que possuem atividade ou situação social que têm relação, direta ou indireta, com a cafeicultura na região serrana do município de Baturité. Para Soriano (2004), as fontes-chaves são representantes formais ou informais de grupos sociais, que refletem opiniões e o modo de sentir da comunidade.

As visitas *in loco* contemplaram fontes-chave em dez instituições, descritas no Quadro 3, no município de Baturité, interligadas a cafeicultura local e oito produtores rurais serranos, cafeicultores e ex-cafeicultores, nas comunidades serranas de Olho d'Água e Uirapuru, regiões

com maior produção de café para fins comerciais em Baturité. O recorte temporal de visitas compreendeu o período de agosto de 2021 a maio de 2022.

Destaca-se que o projeto segue a legislação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei 13.709/2018, que regulamenta o tratamento de dados pessoais no Brasil, nos meios físicos, nas plataformas digitais e nas instituições públicas e/ou privadas. Os entrevistados foram informados sobre a garantia do anonimato e sobre a liberdade de não contribuírem/participarem da entrevista ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e que o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/Plataforma Brasil, com o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE 58979522.7.0000.5054.

Quadro 3 - Instituições contempladas com as pesquisas *in loco*, no município de Baturité, Ceará

Instituição	Instância de atuação
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Nacional
Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Baturité	Nacional
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)	Nacional
Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri)	Estadual
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce)	Estadual
Governo Municipal de Baturité (GMB)	Municipal
Secretaria de Desenvolvimento Rural de Baturité (SDR)	Municipal
Autarquia do Meio Ambiente de Baturité (Amab)	Municipal
Sindicato da Agricultura Familiar de Baturité (SAF)	Municipal
Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultore(a)s de Baturité (STAB)	Municipal

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

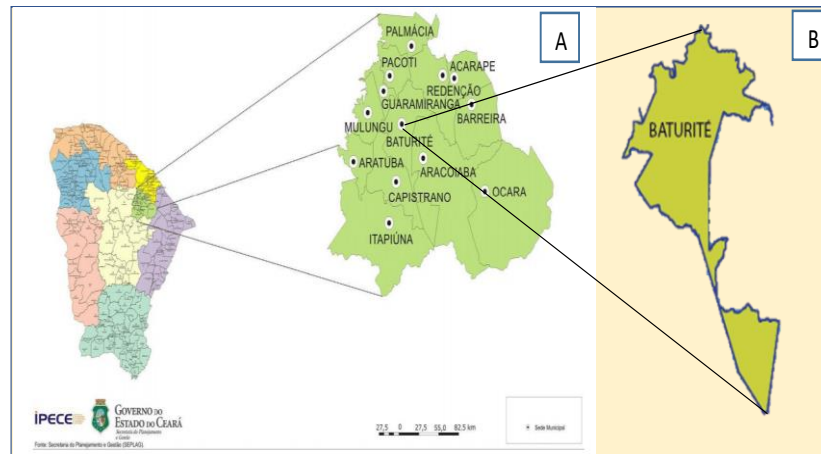
3.3.1 Localização e caracterização da área em estudo

O conjunto geográfico, denominado Maciço de Baturité, agrupado a partir de aspectos político-institucionais, geoambientais, socioeconômicos e das interações entre os elementos naturais e culturais (IPECE, 2017), abrange três sub-regiões, a serrana (Aratuba, Guaramiranga, Palmácia, Pacoti e Mulungu), os vales/sertão (Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba e Redenção) e a área de transição sertão/litoral (Barreira e Ocara) (CEARÁ, 2014b). Dentre os referidos núcleos urbanos, Baturité destaca-se por ser uma das regiões mais antigas no cultivo de café no Brasil (THE COFFEE TRAVELER, 2011).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Baturité, que integra a macrorregião do Maciço de Baturité. A cidade de Baturité possui uma demarcação territorial que compreende sertão e serra, cujo núcleo urbano se situa no sopé da serra homônima. A Serra de Baturité, localizada no Maciço de Baturité (Figura 6), coordenadas 4°08' e 4°27' de latitude sul e 38°50'

a 30°05' de longitude oeste, é a maior serra úmida do Ceará (CEARÁ, 2014a). A região serrana contempla “colinas intercaladas com planícies alveolares no platô e superfícies de erosão e de deposição nos setores circunvizinhos mais baixos” (BASTOS; PEULVAST, 2016, p. 124).

Figura 6 - Mapa do Eestado do Ceará, Nordeste do Brasil: (A) Municípios que compõem o Maciço de Baturité; e (B) Delimitação da Serra de Baturité



Fonte: IPECE (2020).

Atualmente, o município de Baturité possui uma população estimada em 36.127 (trinta e seis mil, cento e vinte e sete) habitantes, habitantes, onde 73% encontram-se em área urbana e 27% em área rural, o que representa um território com 314,075 km² (IBGE, 2022). De acordo com os dados do Censo agropecuário (IBGE, 2017), o espaço rural de Baturité compreende uma área mista (sertão, sertão/serra e serra), onde predomina minifúndios com lavouras permanentes (1.506 ha), temporárias/anuais (2.034 ha) e produção agroflorestral (227 ha), onde o café pode ser encontrado sombreado pela floresta nativa e/ou arborizada por árvores exóticas (RIBEIRO, RUFINO, 2018).

3.4 Resultados e discussão do capítulo

3.4.1 As instituições interligadas à cafeicultura em Baturité

Para desenvolver um olhar para a produção cafeeira em Baturité, que é realizada com práticas agroecológicas, de forma natural artesanal, levou-se em consideração a teia de ramificações institucionais inseridas no município, que perpassam pela cafeicultura e seus efeitos eco-socioeconômicos, tendo como foco o turismo de experiência e o movimento da “terceira onda do café”. O “mosaico de informações”, que ajuda compor este estudo, contou

com: entrevistas, observação participante e estudo de acervo documental (dados históricos, estatísticos e mapas). Para melhor vislumbrar o papel e/ou contribuição das instituições, optou-se por fazer uma explanação, em forma de tópicos, sobre os locais visitados:

-Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri): Uma autarquia vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet), com escritório inaugurado em 2006 no município de Baturité, que busca promover a segurança, a qualidade alimentar e a saúde de animais e vegetais. Para tanto, realiza ações voltadas para a fiscalização do uso de agrotóxicos, controle de trânsito de mudas e frutas. A instituição atende ao Maciço de Baturité, com exceção de Ocara e Barreira, e conta com uma equipe composta por veterinários, engenheiros agrônomos e técnico em agropecuária.

De acordo com o relato pessoal de uma veterinária e coordenadora local (Adagri 1), “o café não é o escopo da instituição, não está presente na lista de programas sanitários regional, pois há um silêncio epidemiológico”. As intervenções na lavoura cafeeira, na região serrana, ocorrem a partir das ações voltadas para o consórcio de culturas agrícolas: banana+café, banana+tangerina+café, banana+mamão+café, e outras. Um agrônomo e auditor fiscal (Adagri2) enfatizou que: “os cultivares de cafés serrano, conhecidos como “café da mata”, estão em ambientes de vegetação natural, o que contribui para que haja uma proteção natural advinda dos serviços ecossistêmicos”.

-Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce): Órgão estadual vinculado à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA), que planeja, coordena e executa programas de assistência técnica e extensão rural (Ater), visando difundir conhecimentos de natureza técnica e socioeconômica com o intuito de aumentar a produção e produtividade agrícola (CEARÁ, 2022). A Ematerce, através do seu escritório regional em Baturité, atende aos produtores rurais familiares dos municípios de Baturité, Mulungu e Aratuba com sementes e/ou mudas, e as ações fazem parte do “Programa Hora de Plantar”, um programa do Governo do Estado do Ceará, coordenado pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA).

Segundo informação pessoal do gerente regional do órgão público (Ematerce1), em 2022 foram distribuídas 18.710 kg de sementes de milho para 1.322 aos agricultores de base familiar, o que representa um plantio de 1.240 hectares. No tocante às mudas, são disponibilizadas espécies florestais nativas, exóticas e frutíferas, tais como: cajueiro anão precoce, acerola, cajá, goiaba, manga e umbu cajá (CEARÁ, 2022). O agrônomo (Ematerce1)

mencionou que não há distribuição de sementes ou mudas de café, contudo, há a procura. Para suprir a demanda, os produtores rurais são orientados a procurar a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), em Pacoti, que disponibiliza cafeeiros. A contribuição da Ematerce para a cafeicultura está relacionada à assistência técnica voltada à agricultura familiar, contemplando as peculiaridades inerentes à produção agroecológica de café em ambiente montanhoso.

-Governo Municipal de Baturité (GMB): os representantes do poder executivo municipal de Baturité, há mais de uma década (2011-2022), vêm intensificando ações e parcerias para fortalecer o empreendedorismo rural, tendo como base a cafeicultura e o potencial turístico local. Em 2022, deu-se início ao macroprojeto denominado “Baturité, Terra do Café”, com ações voltadas para os 200 anos (1822-2022) da presença da cultura cafeeira na região. O marco inicial contou com a inauguração, em 14 de abril, no Dia Mundial do Café, do “Primeiro Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará”, na comunidade serrana de Uirapuru.

De acordo com o relato do assessor de comunicação de Baturité (GMB1), “em novembro de 2021, o gestor municipal participou da Expo Dubai, nos Emirados Árabes, onde levou as experiências da cafeicultura de Baturité para ser socializada no evento”. Em 2022, o gestor municipal e uma comitiva composta por representantes do Instituto Federal do Ceará IFCE/Baturité, da Fundação Centro de Educação Popular em Defesa do Meio Ambiente (Cepema), de empreendedores familiares rurais e de cafeicultores locais foram à Estocolmo, na Suécia, para firmar parceria para a realização do *II Ceará Organic Food Festival*. O evento, que ocorreu em novembro de 2022, no Maciço de Baturité, visou incentivar/fortalecer a agricultura familiar agroecológica e a sua cadeia produtiva.

No tocante ao turismo, a assessoria de comunicação (GMB1) destacou que “o Ministério do Turismo, em 2022, inseriu Baturité no Mapa Brasileiro de Turismo, que contempla municípios que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento. Dentre os atrativos regionais encontram-se os sítios produtores de café”.

-Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR): órgão da administração direta do município de Baturité, que presta assessoria aos cafeicultores com o intuito de fortalecer os arranjos produtivos de forma sustentável, contribuindo para manter as variedades e a variabilidade da fauna e flora da região. Segundo a descrição de um agrônomo (SDR1), o órgão integra uma equipe formada por técnicos agrícolas, agrônomos e biólogo, realizando ações em diferentes

realidades agrárias que compreendem uma área territorial composta por sertão, sertão/serra e serra, sendo cerca de 40% sertões e 60% serra, onde a agricultura familiar é a grande maioria.

Conforme declarou o entrevistado (SDR1), “o café não é a principal cultura agrícola nem a principal fonte de renda, mas vem gradativamente expandindo-se e impulsionando a economia local”. Os dados da SDR de Baturité evidenciam que o impacto econômico da cafeicultura se deve às ações atuais voltadas para o empreendedorismo rural e ao turismo. Hoje, a cadeia produtiva e comercial do café é ampla e variada; pode-se encontrar o produto à venda na casa dos produtores, em pequenos comércios regionais, feiras livres de produtos naturais, na Feira Agroecológica de Baturité (FAB), e através da plataforma “digital do chão Maciço” - <https://www.dochaomacico.com/>. A SDR realiza visitas técnicas na região serrana e tem representação no Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDSD), criado em 2019.

-A Autarquia do Meio Ambiente de Baturité (Amab): órgão licenciador e fiscalizador do meio ambiente e controle urbano, Lei municipal nº 1.954/2021, integrado ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), como órgão local. A instituição objetiva assegurar o uso adequado dos recursos naturais, a recuperação dos ecossistemas e a sustentabilidade ambiental, através da execução de programas e/ou projetos direcionados para a educação ambiental, controle, fiscalização e execução de políticas públicas voltadas à conservação e manutenção dos recursos naturais do município³. A entidade dispõe de uma equipe multidisciplinar formada por agrônomo, técnico ambiental, administrador, biólogo, ambientalista, dentre outros.

As ações desse órgão estão voltadas para a fiscalização e proteção das áreas produtoras de café, cujo plantio se encontra consorciado com árvores de sombra (nativas ou exóticas); para a fruticultura (com destaque para a produção de banana e jaca), para a olericultura (legumes e verduras) e para a agricultura de subsistência (milho, feijão, mandioca, batatas). O biólogo e ambientalista (Amab1) destacou que “nas comunidades serranas, muitos cafeeiros encontram-se inseridos em áreas próximas a nascentes hídricas ou no entorno da Área de Proteção Ambiental (APA),” o que demanda o acompanhamento e/ou fiscalização constante das diretrizes legais, tais como: o uso controlado do fogo e prevenção e monitoramento de poluição

³ BATURITÉ, Governo Municipal. **Lei Municipal nº 1.954/2021**, dispõe sobre a criação da Autarquia do Meio Ambiente do Município de Baturité – Amab.

(ar, no solo e na água). Outro ponto enfatizado é que, apesar das limitações legais e espaciais, a cafeicultura tem potencial territorial para expandir-se.

-Sindicato da Agricultura Familiar de Baturité - CE (SAF): a entidade sindical, criada em 2015, conta com 1.457 sindicalizados, em regime de economia familiar, sendo 1.398 localizados na área do sertão e 59 na área serrana. O representante legal e sócio fundador da organização sindical (SAF1), ressaltou que “as culturas agrícolas que predominam na região são o milho (sertão) e a banana, na área de transição que compreende sertão/serra e na serra. O café é uma lavoura secundária, mas torna-se lucrativa pelo seu valor agregado” (SAF1). Os dados institucionais do SAF mostram que a cafeicultura está presente em cerca de 85% da agricultura familiar serrana.

Dentre as ações desempenhadas pelo SAF no âmbito da agricultura familiar e, conseqüentemente, da cafeicultura, destacam-se: apoio ao produtor rural, a defesa dos direitos e interesse dos produtores rurais, assistência jurídica (obtenção de aposentadoria, auxílio-doença, auxílio acidente e salário maternidade), assessoria na emissão de Declaração de Aptidão Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) para financiamento rural. De acordo com o líder sindical e morador serrano (SAF1), “os produtores rurais serranos têm no entorno das residências: pés de café; alimentos de subsistência (milho, feijão, mandioca, chuchu e batatas); plantas frutíferas (manga, goiaba, laranja, acerola e limão) e medicinais, para chá (cidreira, hortelã, capim-santo e canela) para consumo doméstico”. Como o café é a cultura agrícola com maior valor na região, o excedente do uso doméstico é vendido *in natura* para pequenos comércios na região.

-Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultore(a)s de Baturité - (STRB): é a entidade sindical mais antiga do município, fundada em 1971. Atualmente conta com 4 mil sindicalizados. Dentre as ações desenvolvidas, podem-se citar a defesa dos direitos e interesse dos produtores rurais, assistência jurídica (obtenção de aposentadoria, auxílio-doença, auxílio acidente e salário maternidade), fornece DAP, que viabiliza acesso a crédito e financiamento na rede oficial bancária e a programas de fortalecimento em infraestrutura.

Segundo um dos membros da diretoria do STRB, morador serrano, agricultor e descendente de cafeicultor (STRB1): “o município de Baturité é conhecido pela bananicultura e cafeicultura, contudo, a região contempla atividade agrícola tradicional (frutas, hortaliças, verduras e cereais) e não tradicional (flores) e a meliponicultura, criação de abelhas nativas para produção de mel”. A região serrana do município concentra em média 25% da agricultura local,

onde a cafeicultura, para fins comerciais, concentra-se nas comunidades de Olho d'Água e Uirapuru". Nas demais localidades serranas predominam a produção para fins domésticos, com venda do excedente. Convém destacar que há região em Baturité onde o café foi dizimado para inserir a bananicultura. O membro sindical citou o exemplo da serra do Evaristo, uma cadeia montanhosa de menor proporção geográfica, se comprada a Serra de Baturité, onde se encontra a única comunidade quilombola do Maciço de Baturité, "onde havia café hoje tem pés de banana" (STRB1).

-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): órgão federal vinculado ao Ministério da Economia, é responsável por articular e/ou coordenar pesquisas e Censo Demográfico. A regional Baturité, que atende toda a região do Maciço de Baturité e a cidade de Chorozinho, dispõe de uma equipe composta por dois técnicos em informação e estatística, um supervisor de coleta de qualidade e sete agentes de pesquisa e mapeamento.

Um técnico do órgão (IBGE1) mencionou que "as informações sistemáticas da produção agrícola e, conseqüentemente, da agricultura no município de Baturité, são obtidas mensalmente pela rede de coleta do IBGE e a partir das Reuniões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (Reagro Municipal)." Os dados catalogados na Reagro/Baturité acerca das lavouras existentes no município de Baturité, em março de 2022, contemplam as seguintes culturas agrícolas: banana de sequeiro (sem irrigação), café arábica (orgânico e sombreado), cana-de-açúcar, castanha de caju, cebolinha e coentro, mandioca e manga sequeiro. Essas lavouras mudam de acordo com a quadra chuvosa, safra e entressafra, sazonalidade e a oscilação de preço dos produtos. Os dados do IBGE, descritos pelo agente de pesquisa (IBGE1), revelam que na região serrana "a produção agroflorestal alia produtividade a preservação ambiental, favorece o extrativismo vegetal, com destaque para a jaca e a manga, e proporciona uma renda extra para os produtores familiares serranos."

-Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Ceará (Sebrae): Entidade privada sem fins lucrativos, regional Baturité, atende toda a região do maciço de Baturité, vem intensificando parceria com Governo do Estado do Ceará, Governo Municipal de Baturité, empreendedores rurais, agricultores e a comunidade local, consolidando ações no intuito de fortalecer o desenvolvimento sustentável a partir da produção cafeeira associada ao turismo, tendo foco o patrimônio histórico-cultural (material e imaterial), arqueológico e ambiental do município.

Com base em dados do Sebrae/Baturité, as atividades regionais estão interligadas ao movimento da “terceira onda do café”, o turismo de experiência e o empreendedorismo rural, que envolve pequenos negócios com alto valor social, que utiliza de forma racional os recursos naturais e propicia equilíbrio entre os fatores socioambientais e econômicos. A articuladora do Escritório do Sebrae no Maciço de Baturité (Sebrae1) enfatizou que as ações, que começaram em 2012, culminaram na realização dos seguintes projetos: Rota do Café Verde (2015), Rota Verde do Café (2017), Projeto do Chão do Maciço (2020), ações para a implantação do Centro Internacional de Café de Sombra (2021) e instalação do Primeiro Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (2022). O escritório do Sebrae/Baturité, em 2014, lançou o slogan “Bom pra você, melhor pra natureza” para definir o café sombreado produzido na região serrana de Baturité. Como suporte relacionado à produtividade, o Sebrae disponibiliza um agrônomo para dar assessoria aos cafeicultores em Baturité. Segundo os dados informados (Sebrae1), “a produção do café, em Baturité, corresponde um 1½ sacos por hectare, considerando 12 localidades produtoras atendidas pelo Sebrae. Destas, 80% estão na comunidade de Uirapuru”.

-Instituto Federal do Ceará (IFCE), campos Baturité: a única instituição federal de ensino público e gratuito em Baturité, inaugurado em 2010, desenvolve educação profissional e/ou tecnológica. O instituto oferece cursos de Tecnologia em Gastronomia e em Hotelaria, Licenciatura em Letras: inglês; cursos técnicos em Administração e Comércio.

No que concerne às ações voltadas para o café de Baturité, segundo a exposição do gestor do instituto (IFCE1), “em 2019, a instituição sediou o primeiro festival internacional dedicado à alimentação orgânica realizado no Brasil - “Ceará Organic Food Festival”. O evento contou com representantes da Suécia, Bolívia, França e Uruguai, e teve o café de Baturité como uma das temáticas abordadas”. Em 2020, o diretor Geral do IFCE participou e contribuiu com o encontro virtual sobre a Cafeicultura no Maciço de Baturité realizado pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet). Segundo informações pessoais de um docente do IFCE (IFCE2), “a cultura, tradição, história e gastronomia do café no Maciço de Baturité são temas constantes em palestras, mesas-redondas, minicursos e trabalhos acadêmicos”. Em 2022, no dia nacional do café, 24 de maio, houve uma programação dedicada ao “200 anos do café de Baturité”. Para 2023 está prevista uma especialização sobre o café.

Com base no exposto, pode-se observar que as ações e intervenções das instituições supracitadas à produção cafeeira na Serra de Baturité encontram-se em plena expansão. Destaca-se que o Sebrae, o GMB e o IFCE/Baturité vêm somando alianças e esforços no sentido

de resgatar e ampliar a produção cafeeira serrana, bem como inserir o “café de Baturité” como um dos atrativos turísticos, arquitetônicos, gastronômicos, culturais e ambientais do município.

Os dados relacionados aos aspectos sociocultural e histórico da cafeicultura em Baturité, disponibilizados pelo IBGE, os sindicatos (SAF e STRB) e a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), entidades com maior acervo de informações, revelam que a produção cafeeira é uma realidade que perpassa de geração a geração e que vem gradativamente ganhando espaço entre produtores mais jovens. Este fato é comprovado com a recente revitalização do café sombreado a partir da formação de banco de mudas, na comunidade de Uirapuru e Olho d’Água. Quanto à assistência técnica e métodos para melhorar a produtividade cafeeira, a SDR e o Sebrae disponibilizam agrônomos para dar suporte aos cafeicultores familiares serranos. Já a Adagri, a Ematerce e a Amab prestam um serviço de assessoramento e/ou suporte aos cafeicultores à medida que realizam ações voltadas para a produção agrícola no contexto geral, e não há projetos e ações voltadas exclusivamente para a cafeicultura.

No que concerne ao desenvolvimento econômico, os entrevistados foram unânimes em enfatizar que na região serrana a maior fonte de renda, hoje, é a fruticultura, com destaque para a bananicultura e o extrativismo vegetal, com ênfase na manga e na jaca. Contudo, o café vem gradativamente ganhando espaço nas áreas produtivas e nos pequenos comércios locais. Outro ponto enfatizado foi o valor agregado à cafeicultura local a partir de ações voltadas para o fortalecimento do turismo de experiência, onde os excursionistas podem vivenciar as etapas de cultivo, manejo e beneficiamento do café arábica. Salienta-se que o referido café possui mais açúcares naturais, por isso tem um sabor mais adocicado, gosto suave e ligeiramente de ácido (EMBRAPA, 2011).

A observação participante, as entrevistas semiestruturadas com fontes-chave das instituições e a análise documental e/ou bibliográfica permitiu traçar uma planilha da cafeicultura na região serrana de Baturité, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - O Café ombreado de Baturité e suas especificidades

O café de Baturité	Especificidade regional
Espécie	-100% arábica sombreado, com manejo agroecológico e beneficiamento natural e artesanal
Cultivo	Sistema diversificado, consorciado com árvores de sombra, plantas frutíferas e agricultura de subsistência.
Comunidades rurais serranas produtoras de café	-Olho d’Água e Uirapuru: concentra a produção comercial. -Serra Preta, Correntes, Santa Clara, São Pedro, São Bento, São Paulo, Flores, Volta e Belo Monte: produção para fins de consumo familiar, com venda de excedente.

Ações que envolvem o resgate e fortalecimento da produção cafeeira em Baturité	-Rota do Café Verde (2015), Rota Verde do Café (2017), -Ceará Organic Food Festival (2019/2022), -Projeto “o Chão do Maciço” (2020), -Macroprojeto “Baturité, Terra do Café” (2022)
A produção agrícola em Baturité	-Predomina a agricultura familiar. -A produção cafeeira está em expansão. -Apoio técnico de instituições. -Incentivo de políticas públicas municipais e estaduais.
Infraestrutura física	-Primeiro Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (2022) Ações para instalação do Centro Internacional de Café de Sombra (2021/2022), em Mulungu.
Slogan do café regional	-Café de Baturité “Bom pra você, melhor pra natureza” (Sebrae) - “Baturité Terra do Café” (GMB)
Impacto social	-Valorização da agricultura familiar. -Turismo de experiência e empreendedorismo rural. -Terceira onda do café.
Impacto ambiental	-Conservação do meio ambiente. -Uso do fogo controlado e proteção aos mananciais. -A integração lavoura-floresta contribui para a preservação das plantas silvestres (flor), que oferece abrigo a fauna nativa.
Impacto Financeiro	-Venda do café direto ao consumidor em feiras, mercados e através de plataforma digital https://www.dochaomacico.com/ -Divulgação do café sombreado em eventos nacionais e internacionais. -Valorização da cadeia produtiva local.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados catalogadas na pesquisa de campo (2022)

O município de Baturité, com 60% da sua área territorial inserida em relevo serrano, tem sua história de ocupação e desenvolvimento (sociocultural e econômico) relacionada à agricultura, com destaque para a produção cafeeira (GMB, 2020), contando com 36.127 habitantes, onde 73,35% estão inseridos em área urbana e/ou rural-urbana e 26,65% (CEARA, 2021). Os agroecossistemas na Serra de Baturité possuem uma área que varia entre 02 e 20 hectares, sendo a grande maioria das terras advindas de herança familiar e destinadas à agricultura familiar (SEBRAE, 2020; GMB, 2020).

A atividade agrícola no município de Baturité abrange 75% de área sertaneja e mista (sertão/serra) e 25% em relevo serrano, onde concentra-se a cafeicultura sombreada, entre aclives e declives acentuados, em meio a vegetação nativa (IBGE, 2020b; GMB, 2020). As limitações da produção cafeeira em ambientes de montanha vêm sendo trabalhadas e superadas à luz do conhecimento acumulado dos produtores rurais juntamente com as orientações de agrônomos que prestam assessoria na região, com destaque para o Sebrae e a Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Baturité. Os dados catalogados evidenciam que o meio rural serrano está passando por um processo de transformação, a partir do surgimento de novas atividades econômicas que vão além da agrícola, onde o turismo surge ressignificando o espaço

rural. Dentre essas atividades, dá-se ênfase para a inclusão do café como um elemento integrador do turismo regional. A ação está em sintonia com a chamada “terceira onda do café” ou *Third Wave Coffee*, “um movimento crescente no mercado de cafés no país, onde o consumidor busca por um produto artesanal em vez de uma mercadoria ou commodity” (MUIINHOS, 2016, p. 1).

Para melhor compreender os desafios e as potencialidades da produção do café sombreado de Baturité, tanto no plano abstrato como concreto, optou-se também por entrevistar os atores sociais envolvidos na produção agrícola serrana, uma amostra que contou com oito fontes-chave, sendo seis cafeicultores e dois ex-cafeicultores.

3.4.2 Produtores/cafeicultores serranos de Baturité: dados e depoimentos

Segundo Sales (2014, p. 41), “a intensificação do povoamento da Serra de Baturité ocorreu ao longo da primeira metade do século XIX, quando diversos sítios se formaram pela produção agrícola de frutas, legumes, cana de açúcar e, em especial, o café”, onde a cafeicultura em monocultivo tornou-se a atividade econômica da região. Contudo, os cafeicultores não consideraram as condições agrometeorológicas regionais, períodos de chuvas intensas e estiagem, o que culminou com o empobrecimento dos solos, erosão e desequilíbrio ambiental.

A partir daí, surge então, naquela região, a cafeicultura sombreada e consorciada com outras culturas agrícolas, que foi se expandindo à medida que o produtor rural percebeu os ganhos ambientais e o valor agregado ao grão produzido em sistema agroflorestal, considerando suas características identitárias, produtivas e conservacionistas. “Hoje, o produto local tem status e preço de café especial” (DIÁRIO DO NORDESTE, 2018, p.1). Outro fator que contribuiu para ampliar a produção cafeeira em meio a mata nativa foram os dispersores naturais, tais como: aves (ornitocoria), morcegos (quiropterocoria) e roedores (zoocoria). Os morcegos frugívoros contribuíram significativamente para expandir a produção cafeeira em meio a mata nativa (RIBEIRO, RUFINO, 2018).

Atualmente, a cultura do café arábica na Serra de Baturité é pouco expressiva, se comparada com outras regiões produtoras do Brasil (Tabela 1), apesar disso, representa 49% da produção do estado (AMORIM; ASSIS, 2022). Os dados permitiram inferir que a área de plantação no município de Baturité é pequena, se comparada com as outras regiões, entretanto, a média de rendimento é maior que a do Estado do Ceará em 59 Kg/ha; e da região serrana de Baturité em 92 Kg/ha, o que demonstra o potencial produtivo da área estudada. Já no contexto nacional, fica abaixo da média em 941 Kg/ha, sendo que no Nordeste fica em 741 Kg/ha, porém,

trata-se de técnica diferente, onde predomina a produção intensiva, em monocultivo. Nesse caso, é válido afirmar, perde-se em quantidade, mas se ganha em qualidade (valor agregado): ganhos ambientais e socioeconômicos.

Tabela 1 - Levantamento sistemático da produção de café arábica no Brasil, no Ceará e na região do Maciço de Baturité, período 2021, mês de referência janeiro

Local	Produção (t) Safra/2021	Área plantada	Quant. colhida (ha)	Média do rendimento (kg/ha)
Brasil	1 922 222	1 448 579	1 433 881	1 341
Nordeste	74 725	78 500	65 495	1 141
Ceará	442	1 297	1 297	341
Serra de Baturité	218	790	790	308
Baturité	4	10	10	400

Fonte: IBGE (2021), Amorim e Assis (2022).

De acordo com Berlatto (2021), o Maciço de Baturité, mais precisamente a serra produtora, é uma referência na produção de “café especial sombreado”, contemplando um nicho de mercado em expansão, isto é, o de produtos agroecológicos. Dessa forma, o café de Baturité, especial e artesanal, contempla um perfil de consumidor voltado para o movimento “terceira onda do café”, que preza pelos aspectos socioambientais e o consumo consciente.

Realizando um panorama dos recortes da amostra da presente pesquisa, pode-se traçar uma análise consolidada das falas mais recorrentes durante a coleta de dados sobre o impacto da atividade cafeeira serrana para a preservação ambiental, equilíbrio ecológico e desenvolvimento socioeconômico na região serrana do município de Baturité. Nas entrevistas e observação participante realizadas nas visitas das áreas em estudo, onde ocorre a produção cafeeira, foi possível entrevistar cafeicultores e ex-cafeicultores, com o intuito de tornar o estudo mais aprofundado e proporcionar diferentes olhares acerca da produção cafeeira serrana. Ressalta-se que a entrevista, com roteiro semiestruturado, seguiu a linha de pensamento que proporciona um diálogo aberto.

No tocante à temática relacionada ao contexto da sustentabilidade ambiental, destaca-se o relato de um ex-cafeicultor, nativo e com descendência indígena: “(...) o ‘café é da mata’, eu cresci embaixo desses pés de café, eu vi o povo plantar, abandonar e agora estou vendo replantar. Aqui tem água, sombra e animais, tudo fica junto. Para quem não conhece um pé de café, acha que aqui só tem banana” (Entrevistado 1). Um cafeicultor que mora há mais de duas

décadas no sítio na comunidade de Olho d'Água destacou que: “(...) aqui tem água⁴, café, batata, milho, feijão, banana, laranja, limão, carambola, côco e pé de chá, mas o que vende mesmo é só o café e a banana. O café é que tem maior valor, é vendido aqui na comunidade para os moradores e turistas. O povo gosta do café!” (Entrevistado 2).

No tema relacionado à revitalização do café sombreado, um ex-cafeicultor e morador da comunidade de Olho d'Água enfatizou: “meu pai quando o café deixou de dar lucro, ele passou a plantar banana. O café ficou abandonado, era café da mata, tem pé com mais de cem anos. Minha mãe é que catava o café e torrava para usar em casa. Hoje, meu filho está replantando café, fico feliz” (Entrevistado 3). Um sitiante/cafeicultor e liderança comunitária do Brejo relatou: “(...) tenho cafés no meio da mata, muitas sementes são levadas por morcegos, fica difícil até de fazer o manejo, mas fiz um banco de mudas com cerca de 200 pés de café, tive a ajuda do Sebrae. Vou ampliar a produção, o café está valorizado” (Entrevistado 4).

No que tange as ações voltadas ao aspecto socioeconômico, uma sitiante/cafeicultura e empreendedora rural serrana afirmou: “(...) no tempo antigo minha família produzia muito café, meu avô era um conhecido produtor, mas os tempos mudaram, a gente passou dificuldade. Hoje vejo que o preço tá melhor, o café dá trabalho, mas compensa” (Entrevistada 5). A sitiante acrescentou que “(...) a implantação do Centro de Referência do Café de Sombra na serra vem ajudando a fortalecer a produção e turismo rural do café” (Entrevistada 5).

O relato do produtor rural, empreendedor familiar e ambientalista, faz referência a bionalidade do café, alternância entre maior e menor produtividade, devido à necessidade de recomposição do vegetal. O sitiante destacou o valor agregado da produção do café sombreado, que “permite ao produtor rural contribuir para a preservação da mata, a sustentabilidade hídrica, a realização do extrativismo vegetal de jacas e mangas, frutas abundantes na região” (Entrevistado 6).

Quanto ao manejo de base agroecológico, tiveram-se os seguintes relatos: “a gente tem tradição, mas não é fácil não. A gente tem que evitar as cobras e os insetos, o terreno é acidentado e muitos pés de café estão dentro da mata mesmo (...)” (Entrevistado 6). Já o cafeicultor e morador do Olho d'Água evidenciou que, “a lida é pesada, a gente sai para mata e só volta no meio-dia, a gente leva os cachorros para acoar (afastar) os bichos do mato, o café é a nossa maior renda” (Entrevistado 7).

⁴ Na localidade há uma manifestação superficial de lençol subterrâneo, que é a principal fonte de água para uso humano na região. A denominação da comunidade de Olho d'Água faz referência a essa nascente.

A entrevistada mais nova, sitiante e aluna da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Baturité, que pretende fazer a faculdade, relatou:

(...) não sou cafeicultora, meus avós plantavam café, sou doméstica, trabalho em casa de família, mas moro na serra e tenho um pedaço de chão que tem café no terreiro da casa, minha mãe que pega para torrar. Eu e meu namorado vamos plantar mais café. Eu quero terminar meus estudos e fazer gastronomia, tenho uma amiga que faz, quero ser conhecida como a chefcafé, todo mundo tem seus sonhos! Eu não quero sair da serra, gosto daqui. (ENTREVISTADA 8).

A entrevistada faz referência ao curso que é ofertado no IFCE/Baturité, onde há vários eventos voltados para a gastronomia regional, com destaque para o café.

Os sujeitos da pesquisa foram unânimes em expor que a produção cafeeira ainda é modesta, mas que já é possível perceber o retorno financeiro. Quanto à comercialização da especiaria na região, os entrevistados relatam que, hoje, o café está à venda nas casas dos produtores, em pequenos comércios e/ou quitandas locais, no centro de Baturité ou nas cidades vizinhas. De acordo com Oliveira *et al.* (2018), o café produzido no Maciço de Baturité vem ampliando o mercado consumidor.

A produção cafeeira serrana, ilustrada na Figura 7, atende uma demanda de consumidores cientes do seu diferencial, que buscam por uma alimentação mais balanceada, saudável, sem o uso de insumos químicos, produzida de forma artesanal por cafeicultores familiares e que contribui para a conservação ambiental.

Figura 7 - Aspectos gerais do cultivo, beneficiamento e impacto socioeconômico da cafeicultura em Baturité: (A) trilha para os cafeeiros; (B) sombreamento dos pés de café; (C) café em chumbinho; e (D) banco de Mudas



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Para Scruton (2017), o meio ambiente é o problema político mais urgente de nossa época. Todavia, à medida que aparece um consumidor mais voltado para as questões socioambientais, surge também, o *Greenwashing*, um termo criado em 1986, pelo ambientalista norte-americano Jay Westervelt, que significa “maquiagem verde” (MÉO, 2019). Esse termo

trata de um alerta para os consumidores acerca de técnicas de marketing com apelo ambiental, em produtos e/ou serviços, com as denominações “ecológico” e/ou “sustentável”, mas que não há uma real proteção ambiental. Reforçando esse entendimento, Kotler, Kartajaya e Setiawan (2010) enfatizaram que o marketing ambiental tem sido usado para influenciar os consumidores, mas nem todas as empresas seguem a linha da reponsabilidade socioambiental.

De acordo com Park (2022), estudos recentes realizados conjuntamente pela Dentsu International e pela Microsoft Advertising indicam que mais de 90% dos consumidores se interessam por marcas que estejam efetivamente comprometidas em fazer da sustentabilidade uma prioridade na prática. A demanda mundial por alimentos elevou o país a um dos protagonistas na produção e exportação de produtos agrícolas, todavia, “em diversas cadeias produtivas, como a do café, o Brasil exporta grãos sem processamento e importa produtos processados, não aproveitando potenciais ganhos sociais e econômicos adicionais” (EMBRAPA, 2018, p. 11).

Nessa perspectiva, o café sombreado de Baturité configura-se como uma antítese ao modelo hegemônico de produção agrícola vigente em nosso país (que utiliza agrotóxicos, fertilizantes e herbicidas), e vem se destacando pelo seu valor agregado, produzido em pequena escala por cafeicultores familiares, com manejo e beneficiamento natural e artesanal.

3.5 Considerações finais

A presente pesquisa, com base em diferentes fontes, permitiu inferir que a cafeicultura serrana de Baturité, realizada na grande maioria em pequenas propriedades rurais por agricultores familiares, além de se pautar em práticas agroecológicas advindas do conhecimento empírico do agricultor, também se fundamenta, atualmente, em orientações técnicas repassadas por profissionais multidisciplinar (técnicos agrícolas e agrônomos das instituições atuantes na região – Sebrae e SDR, principalmente).

As informações coletadas, em análise documental e a partir da experiência dos produtores rurais, acumulada ao longo de décadas, revelaram que a cafeicultura serrana segue a filosofia de um sistema produtivo multifuncional, ao permitir o consórcio de culturas agrícolas e florestais, o extrativismo vegetal e a segurança alimentar e nutricional. À luz da problemática ambiental contemporânea, depreende-se que o “café da mata” se tornou um dos vetores de conservação e/ou preservação dos recursos naturais (biodiversidade e serviços ecossistêmicos), mostrando a possibilidade real de associação do binômio meio ambiente-desenvolvimento. A interação lavoura-floresta com elementos da agricultura tradicional é uma realidade centenária

na região e que, há uma década, vem sendo revitalizada e ganhando mais valor agregado, por meio de ações voltadas para o turismo de experiência, o movimento da “terceira onda do café” e a demanda por produtos naturais.

A expansão da cafeicultura de Baturité deve-se a uma ação conjunta de instituições locais, com destaque para o Sebrae, Governo Municipal de Baturité, IFCE, e os empreendedores familiares rurais serranos, os quais vêm realizando várias atividades com o escopo de interligar o potencial da produção cafeeira ao turismo regional. Dentre elas, pode-se citar o macroprojeto “Baturité, terra do Café”, iniciado com a inauguração do primeiro Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará, na comunidade serrana de Uirapuru, que visa fortalecer a sustentabilidade, social, econômica e ambiental de Baturité, com foco na cafeicultura.

Ex positis, percebeu-se que os desafios da produção do “café da mata” são muitos: limitações naturais impostas pelo relevo, presença de animais com peçonha, distanciamento entre os pés de café, colheita dos grãos manual e seletiva, contudo, o impacto positivo ao bioma serrano e o retorno socioeconômico são maiores.

Hoje o café não representa a atividade principal da região, contudo, está em pleno processo de expansão com a implementação das novas ações institucionais supracitadas, como a manutenção e revitalização dos cafeeiros, a produção de banco de mudas e a junção do “saber fazer” do produtor serrano com as novas técnicas agroecológicas implementadas pelos agrônomos que dão suporte na região. Diante do exposto, este estudo contribui para os interessados em ter uma visão mais holística para a nova realidade do café.

4 CAPÍTULO 3. POR UM PARADIGMA NÃO-HEGEMÔNICO: O FEMININO, A AGRICULTURA FAMILIAR E O CAFÉ NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL⁵

Resumo: O presente artigo objetiva analisar o papel da mulher como ator social no processo produtivo do café na serra de Baturité, Estado do Ceará, considerando os aspectos histórico-cultural, socioeconômico e ambiental. A pesquisa é um estudo de caso e caracteriza-se por ser diagnóstica, descritiva e exploratória. Abrange estudo bibliográfico, revisão sistemática de literatura em trabalhos acadêmicos, constatações *in loco*, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Os dados apontam que, apesar de a mulher/cafeicultora exercer múltiplas funções e vir contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da serra de Baturité, ela encontra-se marginalizada ou em posição hierarquicamente inferior ao homem/cafeicultor, o que reforça as assimetrias de gênero presentes no espaço rural, social e na historiografia acadêmica.

Palavras-chave: mulher; cafeicultura; sistema agrário; Baturité.

Abstract: This article aims to analyze the role of women as a social actor in the coffee production process in Serra de Baturité, considering the historical-cultural, socioeconomic and environmental aspects. The research is a case study, characterized by being diagnostic, descriptive and exploratory. It covers bibliographical study, systematic literature review in academic works, *in loco* findings, participant observation and semi-structured interviews. The data indicate that, despite the woman/coffee farmer performing multiple functions and contributing to the economic and environmental development of the Baturité mountain range, she is marginalized or in a hierarchically inferior position to the man/coffee farmer, which reinforces the asymmetries of genre present in rural, social and academic historiography.

Keywords: women; coffee growing; agricultural system; Baturite.

4.1 Introdução do capítulo

Em meio à savana estépica ou caatinga, encontra-se a Serra de Baturité, um dos maiores maciços úmidos do semiárido brasileiro e uma das últimas reservas de Mata Atlântica do Nordeste (SEMA, 2017). Na Serra de Baturité os setores situados a partir da curva de nível de 600 metros encontram-se inseridos na Área de Proteção Ambiental (APA Serra de Baturité), a primeira e maior ambiental do Estado do Ceará, que completou três décadas (PINHEIRO; SILVA, 2017).

Esse privilegiado espaço geográfico é conhecido também pela sua relação duradoura, mas nem sempre harmoniosa, com a produção cafeeira, que completa dois séculos (1822-2022).

⁵ Submetido a Revista em Agronegócio e Meio Ambiente (RAMA)
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/index>

Nessa perspectiva, a cafeicultura que foi inserida inicialmente em monocultivo, causando sérios impactos ambientais, tornou-se uma das poucas produções desse tipo no Brasil, em sistema agroflorestal, 100% arábico, biodiverso, com manejo sustentável e livre de agroquímicos (EMBRAPA, 2011; RIBEIRO, RUFINO, 2017).

Na Serra de Baturité, considerada a maior produtora de café do Estado do Ceará, predomina a agricultura familiar (IBGE, 2021), prática que tem ganhado mais notoriedade à medida que o cultivo vem sendo associado ao agroturismo, que até então, tinha como foco o ecoturismo e/ou turismo de aventura (SEBRAE, 2017). O agroturismo é conceituado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como um tipo de atividade alinhada ao turismo rural, que possibilita ao visitante conhecer aspectos culturais e práticas tradicionais de cultivo de uma região (ROJAS-LANDACAY, 2019).

O município de Baturité, foco da presente pesquisa, tem sua história de povoamento e desenvolvimento entrelaçada à dinâmica agrícola que contempla sertanejos e serranos, com destaque para a produção cafeeira (RIBEIRO, RUFINO, 2018). Segundo Silva Neto, Oliveira e Viana Filho (2017), entre os anos de 1929 e 1970, a cultura cafeeira trouxe para a cidade de Baturité grandes benefícios econômicos e desenvolvimento cultural. Os autores enfatizaram que no século XX, após o ciclo da cafeicultura na região, a cidade tem sua economia pautada no tripé: comércio, prestação de serviço (com destaque para o turismo) e agricultura familiar, com destaque para a produção do café sombreado.

Na dinâmica social da agricultura familiar, a mão-de-obra feminina está presente em todas as etapas produtivas, uma multifuncionalidade que contempla ainda cuidar da casa, dos filhos e contribuir na renda da família (CAZELLA; BONNAL; MALUF, 2009), principalmente devido à intensificação da demanda dos homens por trabalhos em atividades não-agrícolas. A participação das mulheres na cafeicultura ao longo da história tem sido fundamental, tanto na formação da lavoura, colheita, pós-colheita, quanto na pesquisa e gestão desse sistema agroindustrial do Brasil, maior produtor e segundo maior consumidor de café do mundo (ARZABE *et al.*, 2017). É verificando essa realidade que o presente estudo traz a seguinte questão: Qual é o legado histórico-cultural da mulher como ator social na cafeicultura na Serra de Baturité?

Com base nessa questão, objetiva-se analisar o papel da mulher como ator social no processo produtivo do café na Serra de Baturité, considerando os aspectos histórico-cultural, socioeconômico e ambiental. A originalidade da pesquisa envolve o fato de que, não somente se pretende discutir a produção cafeeira sombreada e/ou arborizada na Serra de Baturité, mas,

sobretudo, busca-se analisar a participação feminina na cafeicultura e a sua representatividade eco-socioenômica, tanto no plano abstrato como concreto.

4.2 Referencial teórico

4.2.1 A “Terra do café”: o café como elemento identitário do município de Baturité

A Serra de Baturité, conhecida por abrigar o maior, o mais rico e exuberante remanescente de Mata Atlântica no Estado do Ceará (PINHEIRO; SILVA, 2017), está inserida na macrorregião denominada de Maciço de Baturité, uma formação geológica localizada no sertão central cearense, que é composta por treze municípios divididos em três sub-regiões. A primeira é a serrana, que contempla Aratuba, Guaramiranga, Palmácia, Pacoti e Mulungu; a segunda é o vale/sertão, composto por Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção e Acarape; e a terceira é a área de transição sertão/litoral e contempla Barreira e Ocara (CEARA, 2014).

Interligando serra e sertão encontra-se a cidade de Baturité, recorte espacial da pesquisa em foco (análise em campo, observação participante e entrevista semiestruturada), que abrange os biomas de Mata Atlântica, Mata Seca e Caatinga (YMBU VEGETAL, 2020). Pertencente à Mesorregião Norte do Ceará e Microrregião de Baturité, o município possui uma área estimada em 314.075 Km², que compreende 40% sertão e 60% serra, foi o primeiro da região a ser emancipado politicamente (IBGE, 2021; GMB, 2022). A denominação faz referência ao seu pioneirismo na produção cafeeira e aos elementos identitários da cafeicultura na região (patrimônios materiais e imateriais), construídos ao longo de dois séculos.

A cafeicultura chegou ao Brasil em 1727, ao Ceará em 1747, na serra da Meruoca, e na região serrana de Baturité em 1822. Na ocasião os cultivares foram inseridos em sistema de monocultivo (TAUNAY, 2013). O café adaptou-se e expandiu-se rapidamente na área montanhosa de Baturité, em substituição à cana-de-açúcar, em pequenas propriedades familiares. Contudo, após quatro décadas de monocultivo, houve o envelhecimento dos cafezais, o desgaste do solo e a acentuada queda na produção, o que culminou com a necessidade do sombreamento dos cafeeiros, o que tornou a produção em sistema agroflorestal.

De acordo com Egler (2021), os sistemas agroflorestais são classificados em quatro tipos, levando em consideração o modo organizacional, a estrutura espacial, a importância agrônômica e a função dos diferentes componentes do sistema. O referido autor destaca os sistemas como: agrossilviculturais (árvores com cultivos agrícolas anuais); agrossilvipastoris

(árvores com cultivos agrícolas e animais); silvipastoris (árvores e pastagens) e sistemas de enriquecimento de capoeiras, com espécies de importância econômica.

De acordo com Catão (1937) e Queiroga *et al.* (2021), a mudança no paradigma produtivo na Serra de Baturité impactou tanto no *modus operandis* da produção cafeeira, através da utilização racional dos recursos naturais, como no *modus vivendi*, a relação homem-natureza.

De acordo com o contexto histórico, no século XIX, o café da Serra de Baturité atendia parte do comércio regional, nacional (Pará, Pernambuco e Maranhão) e até internacional, onde cerca de 2% do fruto era exportado para a Europa, França (AMORIM; ASSIS, 2022). Contudo, com o fim do ciclo do café no Brasil (1800-1930), motivado pela depressão de 1929, quando os Estados Unidos, maior comprador do grão, diminuiu o preço e a procura pelo produto, a cafeicultura deixou de ser a atividade principal nacional (QUEIROGA *et al.*, 2021). Dessa forma, os cultivares de café passaram a perder áreas e/ou dividir espaço com a horticultura, a fruticultura e o cultivo de plantas floríferas e ornamentais (RIBEIRO; RUFINO, 2018).

No cenário produtivo atual, após a cafeicultura ter passado por períodos de apogeu e declínio, o café de Baturité (agroecológico, tradicional e artesanal) encontra-se em estágio de revitalização e vem tornando-se uma relevante fonte de renda para os pequenos produtores familiares (RIBEIRO; RUFINO, 2018). De acordo com Taunay (1939) e Amorim e Assis (2021), nas lavouras cafeeiras serrana predomina a agricultura familiar, onde os homens realizam a função de plantar, roçar, podar e limpar os cultivares de café; e as mulheres são as “apanhadeiras”, que cuidam da colheita feita à mão e de forma seletiva.

4.2.2 O protagonismo feminino na produção cafeeira: aspectos gerais

A equidade de gênero no campo não é um tema novo. A presença da mulher nas lavouras cafeeiras sempre foi de grande relevância, contudo, num setor tradicionalmente comandado por homens, a força feminina vem ganhando destaque nas comunidades rurais e nos números oficiais (IWCA BRASIL, 2020). As mulheres do campo, principalmente as de base familiar, desempenham um papel multifuncional, que vai além dos aspectos da produtividade agrícola, abrangendo as dimensões socioculturais, econômica e ambiental (VERSPECHT, 2007).

Para Brumer e Paulilo (2004), a atividade agrícola exercida pela mulher é vista como uma extensão intrínseca às atribuições de mãe e esposa, um paradigma cultural que tem raízes históricas na assimetria entre homens e mulheres. No entanto, essa realidade está mudando, a participação das mulheres no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), uma política pública

que incentiva a venda de produtos da agricultura familiar, em 2019, chegou a 80%, o que corresponde ao maior índice já registrado no país (CONAB, 2020).

No âmbito da cafeicultura, o protagonismo feminino vem ganhando destaque a partir de ações internacionais, nacionais e regionais. Dentre as várias ações, pode-se citar: a criação, em 2012, da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA) no Brasil, que conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), regional de São Paulo. A IWCA é uma organização sem fins lucrativos criada em 2003 nos Estados Unidos e na Nicarágua, com produtoras de café (IWCA BRASIL, 2020).

É importante mencionar que desde 2013 acontece no Brasil, nos meses de novembro, a “Semana Internacional do Café”, considerada uma das maiores feiras do mundo, onde a presença feminina na cafeicultura é destaque em mesas temáticas e palestras. Em 2020, o evento teve como eixos temáticos: -A presença da mulher na agroindústria do café; -Mulheres do café: a causa, a caminhada e o futuro; e -A presença da mulher onde ela quiser estar: trajetórias profissionais (SIC, 2020). Já em 2021, os temas foram: -Cupping da aliança das mulheres do café; -Encontro das mulheres do café: 10 anos de IWCA no Brasil; e -Regenerando relações: mulheres e a cafeicultura regenerativa (SIC, 2021).

Outro marco simbólico da presença feminina na cafeicultura ocorreu em 2017, quando o Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) trouxe, pela primeira vez, dados sobre gênero na produção do café (EMBRAPA, 2021). De acordo com os dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa):

Mais de 40 mil estabelecimentos agrícolas brasileiros com produção de café são dirigidos por mulheres. Esse número equivale a apenas 13,2% dos 304,5 mil existentes. Além das dirigentes, há também aquelas que estão na condição de cônjuge em codireção, sendo 32.400 mulheres em estabelecimentos com café arábica e 15.700 mulheres em estabelecimentos com café canephora. Dessa forma, pode-se afirmar que há um público feminino de 88.700 mulheres dirigindo e codirigindo estabelecimentos com café em todo o Brasil. (EMBRAPA, 2021, p. 1).

Já no Ceará, mais precisamente na região serrana de Baturité, onde o cafeeiro é um elemento integrador da paisagem de montanha, e um dos vetores de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, as ações voltadas para o turismo e o empreendedorismo rural (QUEIROGA *et al.*, 2021) vêm impactando em novas e promissoras oportunidades para a região, sobretudo para as mulheres, que estão interligadas à produção cafeeira. Em 2022, o empreendedorismo feminino encontra-se presente na implantação do primeiro Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (CRCSC), uma ação da Prefeitura de Baturité, Sebrae/Baturité, Associação Comunitária União Serrana do Uirapuru (ACSU) e da Associação

dos produtores ecológicos do Maciço de Baturité (Eco Café). As referidas instituições contam com uma expressiva representatividade de mulheres que estão à frente da idealização do projeto, da manutenção, da produção e da comercialização do café para a comunidade e turistas. De acordo com os dados do Sebrae (2021), a cultura de cafés especiais no Brasil ainda é nova, mas está em expansão e conta com um perfil empreendedor cada vez mais jovem e com maior participação das mulheres.

4.3 Percorso metodológico do capítulo

Para compreender o papel das “mulheres do café” na Serra de Baturité, considerou-se a historicidade, a dinâmica produtiva e o empreendedorismo feminino, com destaque para as atividades socioeconômicas associadas ao agroturismo, tanto na área da produção teórica/acadêmica como na empírica/campo.

O estudo se desenvolveu em quatro momentos, sendo: estudos bibliográficos, revisão sistemática de literatura em trabalhos acadêmicos, a partir da temática “mulher na cafeicultura na Serra de Baturité”; através das palavras-chave “mulher”, “café” e “Baturité”, considerando as variações que permitissem a correspondência entre as palavras-chave e termos semelhantes, constatações *in loco*, com observação participante e entrevista semiestruturada (com fontes-chave de informações. Para Given (2008), a observação participante é um método que descreve a interação social em ambientes naturais, em que o pesquisador se torna parte do grupo. Já a entrevista semiestruturada combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto e o entrevistador pode indagar sobre questões momentâneas à entrevista, que parecem ter relevância para aquilo que está sendo estudado (MARCONI; LAKATOS, 2021).

A investigação em material teórico, passo inicial na construção efetiva do processo investigativo, partiu do diálogo com Cavalcante (2005), Queiroga *et al.* (2021), Bastos e Peulvast (2016), Muinhos (2016), dentre outros. Para a análise dos registros científicos, acerca da presença da “mulher na cafeicultura na Serra de Baturité”, foram considerados dissertações, teses e artigos relacionados com a temática, produzidos no período de 2012-2022. Para tanto, foram utilizados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); a biblioteca eletrônica de periódicos científicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO); e o Google Acadêmico.

Partindo do princípio de que as produções científicas são veículos que ajudam a divulgar o conhecimento, de forma ampla e democrática, optou-se por fazer uma análise bibliométrica de dados da Capes/MEC (Versão: 1.1.16), do BDTD, do portal da SciELO e do Google Acadêmico, para construir uma panorâmica das produções intelectuais, nacionais e internacionais, sobre a temática em foco. Para esse fim, consideraram-se as produções científicas publicadas e indexadas, nos últimos vinte e dois anos, a partir dos seguintes descritores e suas combinações (nas línguas portuguesa e inglesa): “mulher”, “café”, “Baturité”, “Serra de Baturité”, “Maciço de Baturité”, considerando a Serra de Baturité e os núcleos urbanos serranos do Maciço de Baturité (Mulungu, Pacoti, Aratuba, Palmácia e Guaramiranga).

Para o estudo empírico e análise em campo, através de observação participante e entrevista semiestruturada, considerou-se como recorte espacial o município de Baturité, com destaque para as comunidades rurais serranas de Baturité Olho d’Água e Uirapuru, “áreas com maior produção cafeeira na região” (GMB, 2022, p. 3). As visitas e as interlocuções ocorreram durante os meses de janeiro a junho de 2022. As entrevistas seguiram o critério de saturação dos dados coletados, quando as informações começam a se repetir (GLASER; STRAUSS, 2006), o que culminou com uma amostra composta por dez mulheres. Para proteger a identidade das entrevistadas, utilizou-se a sequência de letras e números de A1 a A10.

A análise e interpretação dos dados suscetíveis de serem interpretados, em termos estatísticos, foram considerados a partir da média, moda, desvio padrão e tabulação cruzada envolvendo duas variáveis. Para tanto, utilizou-se o Microsoft Excel 2022. Para Lacoste (2006, p. 91), “o trabalho de campo, para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, também, indispensável”.

A quantidade de sujeitos (mulheres) participantes do estudo foi definida a partir das visitas em campo, enquanto as entrevistas desenvolveram-se em momentos posteriores à observação participante. Fato este que contribuiu para aprofundar tanto a relação entre entrevistadora e entrevistada quanto o foco nas questões abordadas. As entrevistas, realizadas de forma individual, foram compostas por fontes-chaves: sítiantes/cafeicultoras, cafeicultoras/comerciantes, produtoras de mudas de café e protagonistas em ações voltadas para o agroturismo, permitindo alcançar uma variedade de impressões e percepções que foram descritas, em forma de relatos, a partir da visão feminina.

4.3.1 Levantamento bibliométrico

A participação feminina na agricultura e, conseqüentemente, na cafeicultura amplia-se a partir da necessidade de o marido (chefe de família) alternar atividades agrícolas a não-agrícola para diversificar e/ou ampliar a renda familiar, o que levou a mulher a assumir um papel de destaque na dinâmica socioprodutiva no espaço rural, exercendo uma pluriatividade que envolve tanto a atividade agrícola como não-agrícola, com destaque para o turismo e o empreendedorismo rural.

O levantamento da presença feminina nas lavouras cafeeiras na Serra de Baturité foi mensurado a partir das seguintes questões: Como se dão as publicações sobre a participação das mulheres na produção cafeeira na Serra de Baturité? Que autores e instituições publicam mais a respeito desse tema? Quais os estudos/pesquisas que estão interligados a presença feminina na cafeicultura na Serra de Baturité?

Considerando-se a complexidade do tema, procurou-se selecionar obras que estivessem alinhadas com a análise em foco e que propiciassem resultados confiáveis para o trabalho. Para tanto, foram identificadas as principais palavras-chaves no título principal, no subtítulo, se houver, separar por dois pontos, e em tópicos frasais, através de pesquisas avançadas.

4.4 Resultados e discussão

4.4.1 O feminino e a cafeicultura

A rede de relações que envolve a participação feminina em torno da cafeicultura de Baturité é ampla e abarca vários setores, com destaque para: processo produtivo, expansão, divulgação, comercialização e ações voltadas para a inserção do café como um instrumento de diversificação da oferta turística na região, como descrito no Quadro 5.

Quadro 5 - Empreendedorismo e protagonismo feminino na cafeicultura na Serra de Baturité

Empreendimento	Empreendedorismo feminino	Ação interligada a cafeicultura de Baturité
Sítio Fênix, zona rural serrana de Baturité	A1 - Empresa de Pequeno Porte - Sociedade Empresária Limitada.	Produção de café sombreado, agroflorestal, com selo de orgânico.
Sítio Monte Carmelo, zona rural serrana de Baturité	A2 - Microempreendedora individual.	Produção de café, banco de mudas de cafeeiro, turismo de vivência e degustação da culinária da serrana.
Centro de Mudas Viveiro das Manas, zona rural serrana de Baturité	A3 – empreendedora e produtora de mudas de cafés.	Banco de mudas de café e turismo de vivência.

Padaria Santo Antônio, zona urbana de Baturité	A4 - Empreendedora, empresária e fundadora de uma das primeiras padarias do Maciço de Baturité (1958).	Comercializa o café de Baturité para a comunidade, turistas e visitantes.
Mercadinho varejista de produtos alimentícios	A5 - Comerciante que atende a comunidade local e turistas.	Exposição e venda frutas, verdura e cafés da Serra de Baturité.
I Festa da Colheita da Agroecologia do Ceará, Fortaleza	A6 - Empreendedora, compra e revende o café de Baturité em feiras agroecológicas.	Possibilita a divulgação, a comercialização e a troca de saberes dos territórios produtores de alimentos saudáveis.
Feira Agroecológica dos Produtores de Baturité, zona urbana de Baturité	A7 - Empreendedora, sitiante, gastrônoma e mestra em Engenharia de Alimento.	Produção de alimentos artesanais (balas, doces e compotas) com produtos agroecológicos de Baturité, dentre eles o café.
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Sebrae, zona urbana de Baturité	A8 - Coordenadora, articuladora e gerente do Sebrae de Baturité	Desenvolve ações voltadas para o empreendedorismo rural e economia criativa, com foco na cafeicultura.
Autarquia do Meio Ambiente de Baturité - Amab, zona urbana de Baturité	A9 - Superintendente engenheira civil, especializada em Gestão Ambiental.	Assegura o uso adequado dos recursos naturais, a conservação e a recuperação dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável.
Associação dos produtores ecológicos do Maciço de Baturité – Eco Café, zona rural serrana de Baturité	A10 – Presidenta da Eco Café, cafeicultora e microempreendedora.	Visa contribuir para a criação da Identidade Geográfica do café (IG do café), a revitalização do café e manter um padrão produtivo.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os dados obtidos através de levantamento bibliográfico permitiram traçar o perfil de dez mulheres empreendedoras e/ou pioneiras em ações voltadas para a revitalização da cultura cafeeira em Baturité. São atores sociais que simbolizam a força feminina local e vêm impactando de forma positiva no contexto eco-socioeconômico e ambiental da região.

No que tange à revitalização e expansão da produção cafeeira, a sitiante do Sítio Fênix, que produz os cafés Fênix e Santa Terezinha, destaca-se no cultivo de café com selo orgânico, que permite maior valor agregado. O selo indica que o produto é cultivado e processado seguindo normas e critérios estabelecidos internacionalmente e nacionalmente (EMBRAPA, 2019). A empreendedora do Monte Carmelo está revitalizando os cultivares de café centenários e fazendo o replantio a partir da implantação de um banco de mudas que atende à localidade e aos interessados em adquirir exemplares de café sombreado. Já o Centro de Mudas Viveiro das Manas, administrado por duas irmãs, criado em 2021, disponibilizou cerca de 12.000 mudas e está em fase de expansão para atender a demanda. Ressalta-se que os locais citados contemplam a rota do turismo regional, nas etapas de vivência da produção e resgate histórico-cultural da produção do café sombreado de Baturité.

No aspecto relacionado à comercialização do café, *in natura* ou torrado e moído, as mulheres destacam-se na venda do café em pequenos comércios, na zona rural e urbana de Baturité, na residência dos produtores, muitas vezes pelas “donas de casas” que ocupam múltiplas funções, uma prática que é tradição na região, e em feiras de produtos orgânicos e/ou agroecológicos. Uma nova proposta de venda para o café de Baturité, que surgiu em 2020, durante o isolamento social ocasionado pelo enfrentamento à Covid-19, foi a plataforma digital “Do chão Maciço” (<https://www.dochaomacico.com/search-results?q=caf%C3%A9>), uma rede de venda de produtos do Maciço de Baturité com manejo agroecológico, uma iniciativa do Sebrae/Baturité em parceria com os agricultores familiares do Maciço de Baturité.

Na referida plataforma, pode-se encontrar tanto marcas variadas de cafés de Baturité como doces que levam o café com um dos seus ingredientes. As iguarias, idealizadas e produzidas por uma gastrônoma e mestra em Engenharia de Alimentos, são realizadas com produtos da região, de forma artesanal. Convém evidenciar que o café de Baturité pode ser degustado e/ou adquirido, torrado e moído, em uma das panificadoras mais antigas da região, administrada por uma senhora que há décadas atende a população local e aos turistas.

No contexto da promoção do desenvolvimento econômico, o Sebrae/Baturité, por meio da sua articuladora/gerente, vem implementando há uma década (2012-2022) ações com o intuito de fortalecer o desenvolvimento sustentável a partir da produção cafeeira associada ao turismo, tendo foco o patrimônio histórico-cultural (material e imaterial), arqueológico e ambiental do município. Dentre as ações pode-se citar: a Rota do Café Verde (2015), Rota Verde do Café (2017), Projeto do Chão do Maciço (2020), a instalação do Primeiro Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (2022) e ações voltadas para a implantação do Centro Internacional de Café de Sombra, em andamento.

No âmbito da assessoria, controle e fiscalização ambiental, a Amab de Baturité realiza visitas nas áreas produtoras, cujo plantio se encontra consorciado com árvores de sombra (nativas ou exóticas), com o intuito de fortalecer os arranjos produtivos do café de forma sustentável, pois muitos cafeeiros encontram-se inseridos em áreas próximas a nascentes hídricas ou no entorno da Área de Proteção Ambiental (APA), o que demanda o acompanhamento do uso controlado do fogo e prevenção e monitoramento de poluição (ar, no solo e na água).

As ações supracitadas têm em comum o protagonismo de mulheres que estão ajudando a revitalizar a cultura secular do café sombreado de Baturité, a partir do agroturismo e do movimento da “Terceira Onda do Café”. Para Guimarães, Castro Júnior e Andrade (2016), a “Terceira Onda do Café” valoriza a produção do café arábica (um produto de alta qualidade), a

sua região de origem, os processos produtivos, as identidades culturais envolvidas e a comercialização com preços justos e maior valor agregado para o pequeno produtor familiar. O café arábica é a espécie mais importante do gênero *Coffea* e responde por cerca de 70% do café comercializado mundialmente, que produz uma bebida de qualidade superior, de aroma marcante e sabor adocicado (EMBRAPA, 2004)

Diante do exposto, para melhor vislumbrar a relação de trabalho e de gênero vivenciada pelas mulheres na produção cafeeira na Serra de Baturité, realizou-se um estudo empírico, por meio de observação participante e entrevista semiestruturada, no município de Baturité. Segundo Nobre (2000, p. 5), “olhar para a complexidade das relações de gênero é querer, mais do que ver suas formas aparentes, entender sua dinâmica, a forma como produzem e reproduzem desigualdades para poder superá-las”.

A mulher vem ganhando destaque no processo socioprodutivo da agricultura familiar e quebrando paradigmas, pois, além de desempenhar múltiplas funções no âmbito familiar, atua em tarefas variadas na unidade produtiva, fato que vem repercutindo nas relações de trabalho e empreendedorismo rural na região serrana de Baturité. De acordo com Cardoso e Giancarla (2010), as mudanças ocorridas no espaço rural nas últimas décadas provocaram um rearranjo nas unidades produtivas de base familiar e na vida das pessoas que se organizam nesse espaço.

4.4.2 Relatos, histórias e memórias à sombra de cafezais centenários

Historicamente, a condição social da mulher está ligada aos afazeres domésticos e, no meio rural, que não é diferente, ela ocupa a posição de ajudante do marido, o que contribui para torná-la invisibilizada como integrante do processo produtivo (SILVA, 2018). Diante dessa realidade, para vislumbrar o autorreconhecimento das mulheres como protagonistas no processo de produção cafeeira e nos demais espaços que envolvem essa prática agrícola (comercialização e turismo), no município de Baturité, optou-se por realizar visitas *in loco* e entrevistas durante o período de janeiro a julho de 2022, com dez fontes-chave.

Para Rojas Soriano (2004), fontes-chave, ou informantes-chave, são pessoas com experiências e conhecimentos relevantes sobre o tema em estudo que possuem representatividade social, cultural e/ou sociocultural nos grupos populacionais que representam. Diante do exposto, para melhor compreender o universo pesquisado, optou-se por traçar o perfil das mulheres que participaram da pesquisa, fontes-chave.

Quadro 6 - Perfil socioeconômico e cultural das mulheres que participaram da entrevista, Baturité, Ceará

Entrevista com fontes-chaves: em Baturité (zona rural serrana e área urbana)	
Idade	Entre 18 e 60 anos
Escolaridade	Do ensino básico (fundamental incompleto) ao curso stricto sensu (mestrado).
Renda familiar	Em média dois salários-mínimos
Relação com a atividade cafeeira em Baturité	Tradição familiar e/ou empreendedorismo familiar rural voltado para o turismo do café
Dinâmica de produção agrícola	Agricultura de base familiar

Fonte: autora (2023).

A sitiante/cafeicultora, nativa da região serrana de Baturité, neta e filha de agricultores (A1), que em 2021 começou a investir em um banco de mudas de café ressaltou que: “(...) comecei o banco de mudas com o apoio da minha irmã, a gente está expandindo aos poucos. Não é fácil, mas já somos uma referência na região. A entrevistada (A2), empreendedora rural, sitiante e cafeicultora, afirmou que: “quando comecei a produzir mudas de café no final do ano passado (2021) foi difícil, tive ajuda técnica de um agrônomo do Sebrae, mas não tinha muito dinheiro para investir. Em pouco tempo já tive retorno financeiro e estou indo para eventos para divulgar nosso café”.

No tocante à revitalização da produção cafeeira, a entrevistada (A3), empreendedora rural, cafeicultora e participante da Eco Café, narrou que “comecei a fazer mudas de café para ampliar a produção, o sítio estava meio abandonado, o café centenário era mantido por tradição familiar. Hoje, expandi a produção, tenho mudas para venda e ofereço visita guiada aos turistas que querem conhecer nosso café, nossa história”.

A respeito do empreendedorismo orientado à sustentabilidade, a entrevistada (A4), articuladora do Sebrae em Baturité, fez o seguinte relato: “desde 2015 estou à frente de ações voltadas para a valorização do café sombreado em Baturité e nas cidades serranas do Maciço de Baturité, as ações iniciaram-se com a criação da Rota do Café, que culminou com a implantação do Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará, em Baturité”. Alinhado ao mesmo pensamento, a entrevistada (A5), sitiante, cafeicultora, empreendedora e gastrônoma, destaca que: “Represento a doçaria de Baturité em feiras e eventos voltados a produtos que seguem princípios agroecológico. Desde 2019 faço doces artesanais, são receitas centenárias que levam o café como um dos ingredientes. Os doces e o café são tradições na minha família”.

Quanto à presença feminina na lavoura cafeeira, a entrevistada (A6), nativa serrana e dona de um pequeno comércio de alimentos na serra de Baturité, comentou: “cresci vendo minha família cuidando dos pés de café, os homens plantavam e as mulheres colhiam. O café

diminuiu e está voltando, mas sempre houve café. Eu agora não trabalho na panha (colheita), mas já trabalhei muito. Hoje eu vendo café e conto nossa história para os visitantes”. A seguir, o depoimento da entrevistada (A7), cafeicultora serrana aposentada, que trabalhou como meeira⁶:

Sabe aqui a mulher não ficava só cuidando da casa não. A gente ia para a roça ajudar o marido. Eu torrava, pilava e vendia o café em casa. O dinheiro era meu para comprar as minhas coisas, coisas de casa. Meu marido vendia o café no grão, no saco, já tinha comprador certo. Quando o café perdeu o valor a gente passou a plantar mais foi banana, que tinha mais valor. Hoje o café é o que dar mais dinheiro na serra. Quem cuida da roça são meus filhos, tenho uma filha que estuda na cidade, mas ela ajuda a colher o café. Meu café é do mato, tem pé com mais de 100 anos, foi meu pai que plantou. (...) aqui já somos a terceira geração que produz o café.

Dentre as narrativas que abordam a temática voltada para o agroturismo do café e do empreendedorismo orientados à sustentabilidade, podem-se transcrever os seguintes relatos: entrevistada (A8): “aqui não falta gente de fora, eles gostam de caminhar nas trilhas, conhecer os pés de café, tomar café sentado no tamborete (banquinho). Eles levam nosso café para longe, tiram fotos e levam até muda de pés de café. Hoje tudo está mudado, depois da Rota do Café melhorou muito”. Já a sitiante, cafeicultora e empreendedora mais jovem a participar da entrevista (A9), fez o seguinte relato: “meu pai é comerciante, trabalha na cidade (zona urbana de Baturité) e planta café. Ele e meus tios fizeram um banco de mudas para plantar mais pés de café no sítio. Eu e minha mãe ajudamos a vender o café e a atender o povo que chega aqui. O povo vem de longe conhecer nosso café”.

Por sua vez, a pessoa mais idosa a participar da entrevista (A10), residente na zona urbana de Baturité e é proprietária de um dos estabelecimentos comerciais mais antigos e tradicionais da região. A entrevistada fez a seguinte narrativa: “estou no comércio de alimentos há mais de 40 anos, tenho tradição. Parte dos meus clientes são turistas, Baturité é uma cidade turística. O povo chega perguntando a história da terra do café”.

As entrevistadas foram unânimes em afirmar que: “os tempos são outros”, as mulheres estão à frente de várias ações, muito embora ainda estejamos escondidas atrás de um machismo estruturante na sociedade, temos ganhado visibilidade e quebramos amarras, buscando tornar as relações entre gênero, na cafeicultura serrana, mais equitativa”. Segundo Brumer e Paulilo (2004, p. 171), “[...] as agricultoras, ao mesmo tempo que têm grande participação na produção agrícola, principalmente na de alimentos, seu trabalho tem pouca visibilidade nas estatísticas oficiais e elas formam um dos grupos mais esquecidos pelas políticas públicas”.

⁶ Agricultor que trabalha em terras que pertencem a outra pessoa e destina parte da produção para o dono da terra.

A descrição dos conteúdos manifestados nas entrevistas revela que a atividade cafeeira em Baturité, em suas diversas vertentes (tanto do ponto de vista produtivo e socioeconômico como sustentável), tem à frente mulheres empoderadas que vêm fazendo a diferença no contexto socioeconômico local. Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO, 2013), um dos objetivos do desenvolvimento sustentável é alcançar a equidade de gênero e garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades nas esferas políticas, econômicas e sociais.

Com base neste estudo empírico, ou estudo de campo, optou-se por fazer um levantamento bibliométrico acerca de produções intelectuais que retratem temas voltados para a presença feminina na cafeicultura na Serra de Baturité, no período de 2000-2022, considerando os aspectos voltados à dinâmica produtiva e ao impacto eco-socioeconômico na região. Para Rodrigues e Martiniak (2022, p. 2), “o mapeamento da produção científica tem se tornado uma estratégia importante para identificar, no conjunto pesquisado, as lacunas existentes, as possibilidades e os desafios para novas pesquisas acerca de diferentes temáticas”.

4.4.3 O levantamento e a análise bibliométrica

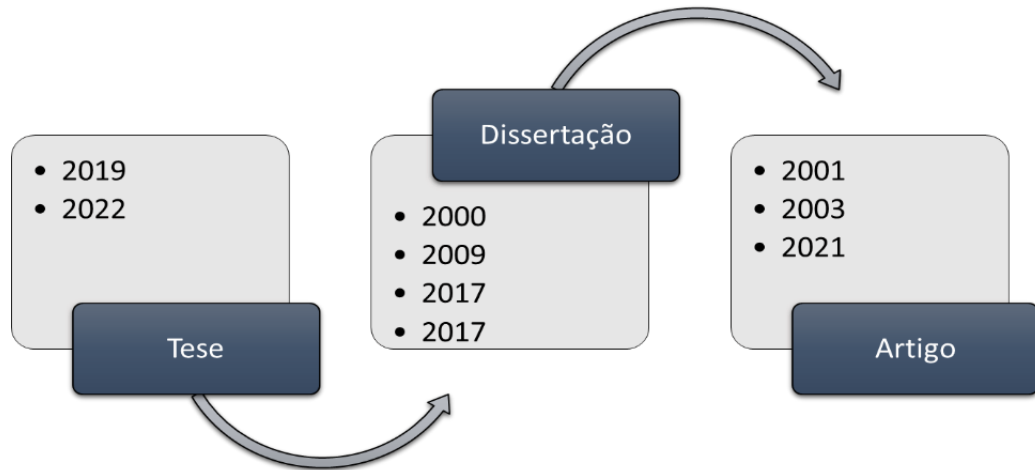
A realização da análise bibliométrica acerca da presença feminina nas lavouras cafeeiras na Serra de Baturité, em plataformas de dados científicos (teses, dissertações e artigos), através da utilização de palavras-chaves, permitiu fazer uma visão panorâmica dos resultados (Quadro 7):

Quadro 7 - Panorama dos resultados gerais (SciELO, Google Acadêmico, Capes e BDTD) acerca da descrição da temática mulher nas lavouras cafeeiras na Serra de Baturité, 2000-2022

Base de dados	Especificação	Quant.	Descrição
SciELO	Nacional	0	Não foram encontrados documentos para sua pesquisa
	Internacional	0	Não foram encontrados documentos para sua pesquisa
Google Acadêmico	Nacional	02	Pesquisa avançada: temática descrita no texto do artigo
	Internacional	01	Pesquisa avançada: temática descrita no texto do artigo
Capes	Dissertação	04	Pesquisa avançada: temática descrita no texto da dissertação
	Tese	02	Pesquisa avançada: temática descrita no texto da tese
BDTD	Dissertação	0	A sua busca não corresponde a nenhum registro
	Tese	0	A sua busca não corresponde a nenhum registro

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Fluxograma 1 - Dissertações, teses e artigos levantados nas bases de dados do Google Acadêmico e da Capes sobre a presença da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité e/ou no Maciço de Baturité, considerando Maciço de Baturité como a área serrana (temática descrita no texto)



Fonte: Aurora (2023).

O portal eletrônico da Scielo revelou que não há, no período de 2000-2022, registro em artigos e/ou revistas, no contexto nacional e internacional, que contemplem o título “mulher na cafeicultura em Baturité”. No buscador do Google Acadêmico constatou-se que a temática em foco está presente no corpo textual, em relatos ou citações, mas não há registro de títulos com o tema.

Quanto ao registro de publicação de teses e dissertações, em meio eletrônico, não há registro de títulos no BDTD e na Capes relacionados a estudos acerca da presença feminina nas lavouras cafeeiras na região serrana de Baturité. Contudo, na Capes há sete produções acadêmicas onde a presença feminina é descrita de forma sucinta, em pequenos relatos no corpo do texto.

A busca na base de dados, realizada de forma ampla e diversificada, que utilizou termos com grafias semelhantes e com a adição de caracteres coringas, que sugere e/ou recupera variações da palavra buscada, permitiu constatar que nos trabalhos acadêmicos e científicos, nacionais e internacionais, os marcadores textuais acerca da presença da mulher na lavoura cafeeira em Baturité e/ou na Serra de Baturité. Cabe lembrar a obrigatoriedade de que os programas de mestrado e doutorado passaram a divulgar na internet as dissertações e teses de final de curso defendidas a partir de março de 2006 (MEC, 2006), o que deixou uma “lacuna informacional” dos anos anteriores.

Diante do exposto, o resultado da pesquisa evidenciou que não há artigos publicados com temas voltados para a presença da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité, os registros existentes ficam restritos a pequenos relatos que enfatizam a presença feminina na condição de apanhadeiras de café (Quadro 8).

Quadro 8 - Trabalho de dissertações, teses e artigos levantados nas bases de dados do Google Acadêmico e da Capes sobre a presença da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité e/ou no Maciço de Baturité, considerando Maciço de Baturité como a área serrana (ordem cronológica)

Título/Autor	Instituição/Curso/Ano Periódico (vol, nº, pág, ano)	Considerações/Temática
À sombra das ingazeiras: o café na Serra de Baturité - 1850-1900. LIMA, Pedro Airton Queiroz.	Dissertação - Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. 2000.	(...) nos cafezais havia homens e mulheres na colheita do café (p. 12)
Alianças estratégicas para garantir a sobrevivência dos produtores e dos recursos naturais: o caso do café sombreado na Serra de Baturité SAES, M. S. M.; SOUZA, M. C. M.; OTANI, M. N	Artigo - III Congresso Internacional de Economia e Gestão de Negócios Agroalimentares, Ribeirão Preto. v.1, p. 1-12, 2001	A colheita era feita por apanhadeiras (...) (p. 3). Foram empregadas 60 mulheres da comunidade, o que foi importante para a geração de renda e integração entre elas. (p. 9)
Strategic Alliances and Sustainable Coffee Production: The Shaded System of Baturite, State of Ceara, Brazil SAES, M. S. M.; SOUZA, M. C. M.; OTANI, M. N	Artigo - International Food and Agribusiness Management Association (IAMA). All rights reserved. v.6 Iss 2, 2003	Sixty women from the community were employed, an important factor both for the women's integration and for income generation. (p. 24)
Sol e sombra: o café do Maciço de Baturité numa perspectiva ecológica e socioeconômica ALCÂNTARA, S. M. P.	Dissertação - Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, 2009.	As mulheres envolvidas na colheita são acompanhadas em parte do dia por seus filhos, que se juntam ao grupo antes ou depois do horário da escola. (p. 98)
A Rota verde do café como estratégia de desenvolvimento integrado do turismo sustentável no Maciço de Baturité CUNHA, M. A. R.	Dissertação - Pós-Graduação em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza 2017	A colheita dos grãos era feita por mulheres “apanhadeiras” que usavam balaios (...) (p. 91)
A produção do café agroflorestal no Maciço de Baturité: uma abordagem histórico-social RIBEIRO, S. R. P.	Dissertação - Pós-Graduação em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Redenção, 2017.	(...) a colheita do cafeeiro é realizada de forma manual e seletiva (grãos tipo cereja), por homens e mulheres(...) (p. 51)
A Paisagem como Instrumento de Valorização de Produtos de Montanha: A Experiência do Café Sombreado do Maciço de Baturité, Ceará AMORIM, M. A.	Tese - Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ, 2019	Os preparativos para a colheita começam com homens e mulheres chegando cedo ao cafezal e em seguida amarrando cestos aos corpos, na altura da cintura, para neles depositar os grãos que dão conta de colher. (p. 83)
A experiência de produção de café na Serra de Baturité - Ceará: aprendizado empírico e	Artigo - Boletim de Geografia, Maringá, v.39 e 61711, p. 459-476, 2021	Em geral, os homens se ocupavam da manutenção dos cafezais, um trabalho que exigia mais força e

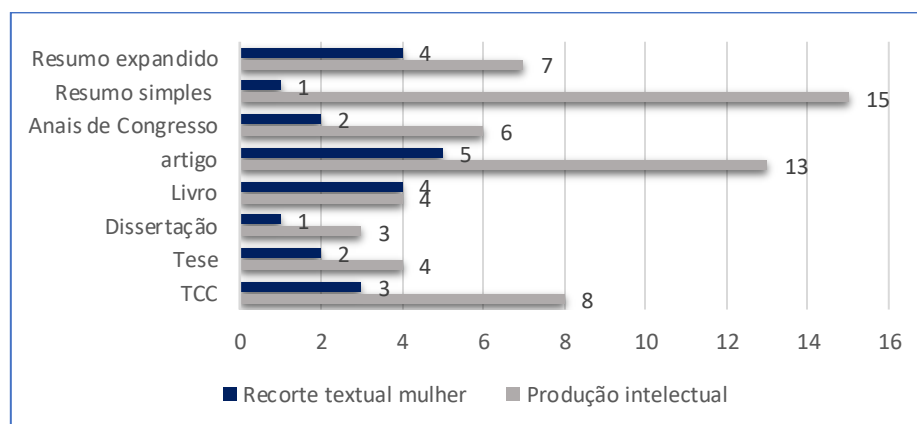
os reveses causados pelas políticas cafeeiras do Brasil. AMORIM, M. A.; ASSIS, R. L.		resistência, enquanto as mulheres (“as apanhadeiras”) cuidavam da colheita, feita à mão (pág. 465).
Capital social e desenvolvimento local na perspectiva de redes sociais dos produtores de café sombreado no Maciço de Baturité, Ceará BRAGA, F.L.P.	Tese - Pós-Graduação em Economia Rural da Universidade Federal do Ceará-UFC, 2022	Associação dos Cafeicultores Ecológicos (Eco Café) é presidida por uma mulher e filha de um dos tradicionais produtores da região do Maciço de Baturité. (p. 88)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As produções acadêmicas de Lima (2000), Souza (2006), Alcântara (2009), Cunha (2017), Ribeiro (2017) e Amorim (2019) têm em comum relatos da presença de mulheres na etapa de colheita do café. Já Braga (2022), faz referência ao protagonismo feminino ao citar uma cafeicultora/empreendedora que vem dando continuidade à tradição familiar no cultivo do café sombreado e está à frente da Eco Café, que tem ações voltadas para aquisição do selo de “Indicação Geográfica” para o café da região.

De forma complementar, para fundamentar a pesquisa em foco, optou-se por ampliar o campo de pesquisa para toda a Serra de Baturité a partir da ferramenta de busca do Google, considerando fontes diversas de produções intelectuais que abordassem a cafeicultura na Serra de Baturité, no período de 2000-2022 (Gráfico 1). Após a catalogação dos dados, que contou com uma amostra composta por 60 itens, foi realizada a análise textual com o intuito de evidenciar descrições e/ou relatos acerca da participação/presença da “mulher na cafeicultura na Serra de Baturité”, considerando as variações que permitissem a correspondência entre as palavras-chave e termos semelhantes (não necessariamente idênticos aos segmentados).

Gráfico 1 - Produções intelectuais, com temas variados, que abrange, de forma direta e/ou indireta, a produção cafeeira na Serra de Baturité, 2000/2022



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A realização da pesquisa permitiu constatar que os estudos acerca da produção cafeeira na Serra de Baturité contemplou diferentes abordagens, dentre elas: turismo e empreendedorismo rural; apogeu, declínio e revitalização da cafeicultura; aspectos geográficos (solo, relevo e clima); recortes históricos da produção cafeeira; estudos físico-químico do grão de café; transição agroecológica; impacto socioeconômico e ambiental da produção do café sombreado; o café arábica agroecológico; todavia, não há registro de estudos com foco direcionado a participação da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité.

No tocante às obras literárias de cunho mais extensos, há quatro livros que retratam as lavouras de café na Serra de Baturité trazendo pequenos relatos acerca da participação e/ou contribuição das mulheres. Considera-se fundamental elencar, também, que o livro intitulado “Mulheres dos cafés no Brasil” (ARZABE *et al.*, 2017) não cita o trabalho feminino no Ceará, mas faz alusão à visita técnica da presidenta da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil) na Serra de Baturité. Fato este que culminou com a implantação do café sombreado no município de Seabra, na Bahia (ARZABE *et al.*, 2017).

Outro ponto a ser destacado nas literaturas analisadas são as citações mais antigas acerca de temas relacionados ao “café da Serra de Baturité”, que datam de 1928, 1937 e 1939, com os artigos “Ligeiras notas sobre o café no Estado do Ceará” (STUDART, 1928); Baturité: subsídios geográficos, histórico e estatístico (CATÃO, 1937); e o livro “História do café no Brasil: no Brasil colonial 1727-1822” (TAUNAY, 1939).

Studart (1928), Catão (1937) e Taunay (1939) enfatizam que em 1825, a Serra de Baturité teve seu povoamento intensificado a partir da emigração sertaneja da seca e pela inserção da cultura do café, que ganhou notoriedade por ser de ótima qualidade e ter sabor e aroma superiores aos dos cafés do sul. As referidas obras reforçam o entendimento que a cultura cafeeira na Serra de Baturité, desde o século XIX, vem ganhando destaque em vários estudos acadêmicos. Todavia, há uma lacuna informacional quando se trata de títulos voltados à temática “mulher na cafeicultura na Serra de Baturité”, no período de 2000 aos dias atuais.

Convém destacar que hoje o Brasil ocupa a posição de terceiro maior produtor agrícola do mundo, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, destacando-se na produção de café e açúcar (EMBRAPA, 2021). No Nordeste encontra-se o maior percentual de habitantes na zona rural, o que corresponde a 26,88% da população, sendo 82,6% da agricultura familiar (IBGE, 2017). No entanto, na região predomina famílias numerosas, com baixo nível de renda per capita, altas taxas de analfabetismo e precárias condições de moradia, o que leva o pequeno produtor rural a buscar atividades não-agrícolas para ampliar a renda (EMBRAPA, 2011; WANDERLEY, 2017). No Ceará, a agricultura de base familiar enfrenta vários desafios

(políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas) que leva a mulher a ter mais participação na agricultura e no empreendedorismo rural.

Outro ponto a ser destacado no âmbito nacional é a presença feminina nas lavouras cafeeiras no Brasil, que vem ganhando destaque em estudos realizados em várias regiões. Como exemplo, pode-se citar os manuscritos: “Uma abordagem sobre o papel da mulher na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça-Bahia” (MEIRA *et al.*, 2013); “Mulheres da cafeicultura no Campo das Vertentes - MG: potencialidades e desafios” (ZENITH *et al.*, 2019); e os artigos que compõem o livro “Mulheres dos cafés no Brasil” (ARZABE *et al.*, 2017).

4.5 Considerações finais

Com base nas análises realizadas no presente estudo, foi possível constatar que as “mulheres do café”, que muitas vezes ficam “escondidas à sombra dos pés de café”, na condição de apanhadeiras do fruto, hoje, são protagonistas em várias ações que envolvem as mais diversas áreas da rede cafeeira na Serra de Baturité e na cidade homônima, que perpassa pela produção de mudas, lavoura cafeeira, comercialização e agroturismo. Contudo, apesar de estarem quebrando tabus em espaços considerados masculinos, o mapeamento da produção acadêmica revela que há pouca visibilidade, valorização e reconhecimento dessas mulheres/cafeicultoras e empreendedoras do agroturismo no âmbito da produção intelectual.

Os estudos teóricos que ajudaram a tecer a complexa teia que se entrelaça aos dados pesquisados *in loco*, possibilitaram evidenciar o paradoxo existente entre “presença” e “invisibilidade” feminina no espaço agrário e social que envolve a produção cafeeira em Baturité e no seu entorno, na Serra de Baturité. Os dados empíricos revelaram as relações de gênero nos espaços rurais levando em consideração a representatividade sociocultural e histórica da mulher na cafeicultura na Serra de Baturité, enquanto os estudos bibliográficos expuseram as assimetrias de gênero presentes na historiografia acadêmica acerca da temática.

O contato direto com os atores sociais e seus contextos culturais permitiu inferir que a história da cafeicultura em Baturité está sendo reescrita, tanto no plano abstrato como concreto. As mulheres que outrora eram vistas como “apanhadeiras de café”, hoje estão ocupando espaço no empreendedorismo rural, no agroturismo, nas feiras agroecológicas, nas ações do Sebrae e da Eco Café, o que vem contribuindo para romper o viés histórico e conservador que permeia a prática assimétrica das relações entre homens e mulheres na produção cafeeira na Serra de Baturité. Convém relatar que a mão de obra masculina vem tornando-se escassa à medida que

o produtor rural precisa envolver-se com atividades não agrícolas, para completar a renda familiar.

Diante do exposto, busca-se oferecer subsídios para futuras pesquisas acerca de temas correlatos, contribuindo para outras possibilidades de pesquisa em direção a uma investigação mais aprofundada sobre a realidade das mulheres/cafeicultoras na Serra de Baturité.

5 CAPÍTULO 4. O CAFÉ SOMBREADO DA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL: GESTÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E IMPACTOS ECO-SOCIOECONÔMICOS⁷

Resumo: O café sombreado da serra de Baturité, uma das poucas plantações no Brasil que integram lavoura-floresta, configura-se como uma antítese ao modelo agrícola predominante em nosso país, em monocultivo. Conhecido como “café de Baturité”, é apreciado por ser originário da variedade típica da espécie arábica (*Coffea arabica*) sombreada, com produção realizada por pequenos produtores rurais familiares de forma agroflorestal. Diante desse cenário, o presente artigo objetiva verificar o impacto da revitalização da cultura do café de sombra na serra de Baturité a partir de iniciativas voltadas para o turismo, preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional. O procedimento metodológico adotado contempla estudo bibliográfico, observação participante e entrevistas semiestruturadas, com fontes-chave. Para tanto, as informações foram catalogadas, analisadas e confrontadas através da triangulação dos dados. Os resultados evidenciam que a cafeicultura, inserida na região há dois séculos (1822-2022), se encontra em fase de revitalização. Essa revalorização do cultivo, agora com conhecimentos empírico e técnico, vem contribuindo para minimizar o impacto antrópico na prática agrícola serrana, ampliar a gestão socioambiental nas propriedades rurais (onde o café tornou-se um vetor de desenvolvimento sustentável) e fomentar a economia regional, como se observa a partir das ações voltadas para o ecoturismo, o empreendedorismo rural e a economia circular.

Palavras-chave: cafeicultura; preservação ambiental; desenvolvimento sustentável; turismo.

Abstract: The shaded coffee from Serra de Baturité, one of the few plantations in Brazil that integrates crop-forestry, is configured as an antithesis to the predominant agricultural model in our country, in monoculture. Known as “coffee from Baturité”, it is appreciated because it originates from the typical variety of the Arabica species (*Coffea arabica*) shaded, with production carried out by small rural family producers in a natural and artisanal way. Given this scenario, this article aims to verify the impact of the revitalization of the shade coffee culture in the Baturité mountain range from initiatives aimed at tourism, environmental preservation and regional socioeconomic development. The methodological procedure adopted includes a bibliographical study, participant observation and semi-structured interviews with key sources. For that, the information was catalogued, analyzed and confronted, through data triangulation. The results show that coffee growing, inserted in the region two centuries ago (1822-2022), is in a revitalization phase. This revaluation of cultivation, now with empirical and technical knowledge, has contributed to minimize the anthropic impact on mountain farming practices, to expand socio-environmental management on rural properties (where coffee has become a vector of sustainable development) and to foster the regional economy, as can be seen from actions aimed at ecotourism, rural entrepreneurship, and the circular economy.

Keywords: coffee growing; environmental preservation; sustainable development; tourism.

⁷ Artigo submetido a Revista Turismo Visão e Ação.
<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva>

5.1 Introdução do capítulo

No Estado do Ceará, localizado na porção norte da região Nordeste do Brasil e que possui 92,1% do seu território inserido no semiárido brasileiro (FUNCEME, 2017), encontra-se a Serra de Baturité, uma paisagem de exceção, em meio aos domínios da caatinga, onde predomina uma vegetação com padrões fisionômicos de floresta úmida (Sudene, 2018). A região montanhosa tem a sua história de povoamento e desenvolvimento interligada à produção agrícola, com destaque para a cafeicultura, inserida há dois séculos, 1822-2022 (SEMACE, 2010; PINHEIRO; SILVA, 2017).

Com a necessidade de preservar a área serrana da ação antrópica (desmatamento, queimadas e expansão imobiliária) intensificada entre a segunda metade do século XVIII e durante o século XX, foi criada, em 1990, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Baturité (CAVALCANTE, 2005; SEMACE, 2016), que ficou conhecida como a APA de Baturité. A Serra de Baturité possui uma área total de 38.220 hectares, dos quais cerca de 85% correspondem à APA da Serra de Baturité, o que representa uma área de 32.690 ha (MARQUES; ARAGÃO; ZANELLA, 2017). Trata-se, do ponto de vista bioclimático, de um dos mais importantes enclaves da mata úmida do Ceará (BETARD, 2012; SEMACE, 2020).

As medidas legais de conservação ambiental da APA de Baturité vêm contribuindo para a implantação de ações e/ou programas que visam potencializar os ganhos socioeconômicos e ambientais a partir da revitalização da produção do café sombreado associado ao turismo (QUEIROGA *et al.*, 2021; FARIAS; FARIAS, 2022). É importante acrescentar nesse ponto que a referida área está inserida na rota turística das serras úmidas interioranas do Estado do Ceará, nos segmentos: ecoturismo, agroturismo, aventura, rural, cultural, sustentável, eventos, dentre outros (OLIVEIRA, 2016).

De acordo com o contexto histórico, a atividade agrícola na Serra de Baturité abrange horticultura, fruticultura, cultivo de grãos, floricultura e cafeicultura, todavia foi o café o responsável por consolidar as povoações e a economia dos sítios que, por sua vez, deram lugar às atuais cidades serranas (QUEIROGA *et al.*, 2021). Não por acaso, no século XIX Baturité foi responsável por 2% da produção de café brasileira, ganhando inclusive os espaços internacionais, já que “existem relatos de que os franceses apreciavam muito o café cultivado nas terras de Baturité, sendo assim seus maiores clientes em importação” (SILVA NETO; OLIVEIRA; VIANA FILHO, 2017, p. 3).

A cafeicultura serrana de Baturité passou por três estágios de produção: a pleno sol (fase inicial), período de transição (sol e sombra) e sombreada (fase atual). A produção em

monocultivo impactou na derrubada da mata nativa, no empobrecimento dos nutrientes presentes no solo e causou excesso de radiação solar nos cultivares de café, resultando na perda do potencial produtivo do cafeeiro. Nesse ponto, convém relatar que a Serra de Baturité está situada próxima à linha do Equador (pouco mais de 4° Latitude Sul), o que torna os raios solares intensos, fazendo-se necessário a adoção de sombreamento nos pés de café (REVISTA CAFEICULTURA, 2011b).

O período de transição foi marcado pela introdução dos cafeeiros em meio à mata nativa, ocasionando um período de produção mista (sol e sombra). 1862. Esse processo vem passando, ao longo dos anos, por adaptações tecnológicas e melhoramentos nos tratamentos culturais que estão contribuindo para o aumento da produtividade e da densidade de plantio, número de plantas por unidade de área (GMB, 2022).

O “café de Baturité”, como é conhecido, antes apreciado pelo seu conteúdo 100% arábica (*Coffea arabica*), uma tipologia que proporciona uma bebida de qualidade superior com mais aroma e sabor que agradam ao paladar (SEPÚLVEDA; CHEKMAN; MAZA; MANCILLA, 2016; QUEIROGA *et al.*, 2021), conquistou consumidores por também ser produzido em sistema agroflorestal, livre de aditivos químicos, tornando-se “café arábico ecológico” (REVISTA CAFEICULTURA, 2009, p. 3). Contudo, a cafeicultura deixou de ser a principal atividade econômica na Serra de Baturité com o fim do ciclo do café no Brasil, que durou de 1800 a 1930 (ABIC, 2021).

No início do século XXI, mais precisamente em 2003, com o intuito de fortalecer a produção cafeeira com assistência técnica e crédito rural, a Cooperativa Mista dos Cafeicultores Ecológicos do Maciço de Baturité (Comcafé) implantou o “Projeto Café Ecológico” (Saes *et al.*, 2003) em parceria com o Governo do Estado do Ceará; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Bancos do Brasil e do Nordeste, Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará (Ematerce), dentre outros (AMORIM; ASSIS, 2022).

Por sua vez, o Sebrae (regional Baturité), em parceria com a Prefeitura de Baturité, cafeicultores serranos e empreendedores familiares rurais, deu início, em 2013, ao “Programa Café Verde” com foco no desenvolvimento sustentável da cafeicultura serrana (SEBRAE, 2015). Em 2015 criou a “Rota Verde do Café”, voltada para o resgate histórico-cultural do café, o crescimento econômico no meio rural e o desenvolvimento sustentável e, em 2022, atuou na implantação do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (NOGUEIRA, 2022), situado na zona rural serrana de Baturité, com o intuito de fortalecer a cafeicultura, o turismo e desenvolvimento socioeconômico da região. Cabe informar que no Ceará os polos com mais fluxo turístico são Litoral Leste, seguido de Baturité e Ibiapaba (CEARÁ, 2016a).

Diante dessa contextualização, apresenta-se a pergunta de partida que direcionou a presente pesquisa: Qual o impacto eco-socioeconômico da revitalização do café sombreado para o pequeno produtor rural da Serra de Baturité? À luz do exposto, o objetivo do estudo consistiu em verificar o impacto da revitalização da cultura do café sombreado na Serra de Baturité a partir de iniciativas voltadas para o turismo, preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional.

Este artigo inclui quatro seções, a partir desta introdução. A primeira contempla a fundamentação teórica, onde se dialoga com autores acerca dos temas abordados neste estudo. Em seguida, tem-se a metodologia, que reúne o conjunto de procedimentos para a coleta e análise de dados. Logo após, encontra-se a descrição dos resultados alcançados com as pesquisas. A última seção compreende as considerações finais, onde são descritas as respostas dadas ao objetivo e à questão que norteia a pesquisa.

5.2 Referencial teórico do capítulo

5.2.1 “Baturité, a Terra do Café”: o impacto socioeconômico da inserção da cafeicultura

No Nordeste brasileiro, em meio ao domínio do semiárido cearense, destaca-se uma formação geológica pré-cambriana, denominada maciço (ou serra) de Baturité, que abriga uma vegetação composta por floresta tropical úmida, com remanescente da Mata Atlântica (SEMACE, 2020), apresentando biodiversidade abundante e relevado valor ecológico (CAVALCANTE, 2005). O relevo montanhoso contempla uma superfície total da ordem de 800 km² e altitudes média e baixa (600-1200 m), sobressaindo-se as abruptas e sinuosas superfícies aplainadas que caracterizam o sertão (BETARD, 2012).

O Ceará, com uma área de 148.886,3 km², é o 4º maior estado na região Nordeste e o 17º entre os estados brasileiros em termos de extensão (IBGE, 2021). Conhecido como “terra da luz”, por sua área litorânea, e por “terra alencarina”, em homenagem ao escritor José de Alencar (1829-1877), também se destaca pela produção de cafés de sombra, na Serra de Baturité. O vocábulo Baturité é utilizado para denominar um município, uma formação geológica (serra) e uma macrorregião administrativa (Maciço de Baturité) com 13 núcleos urbanos, que juntos representam 2,49% da área do Estado do Ceará e 4,37% da sua população (IBGE, 2021).

Os municípios do Maciço de Baturité, situados entre o Sertão Central do Estado e a região metropolitana de Fortaleza, estão divididos em três sub-regiões, sendo

a primeira: a sub-região Serrana, também conhecida como “corredor verde”, composta pelos núcleos urbanos de Aratuba, Guaramiranga, Palmácia, Pacoti e Mulungu; a segunda, contempla a sub-região dos Vales/Sertão e compreende Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção e Acarape; e a Sub-região de Transição composta por Barreira e Ocara (CEARÁ, 2014a, p. 83).

O conjunto geográfico, agrupado por aspectos político-institucionais, geoambientais, socioeconômicos e a interação entre os elementos naturais e culturais, tem Baturité como primeiro núcleo urbano, que contemplava várias comunidades serranas que se tornaram núcleos urbanos (BÉTARD, 2012).

Baturité e sua serra, no século XVII, era habitada pelos índios Canindés (ou Kanindé), Paiacús (ou Baiacú) e Jenipapos (ou Baturités), estes últimos se fixaram nas partes elevadas da cadeia montanhosa (IBGE, 2018; GIRÃO, 2000; CATÃO, 1937). Os agrupamentos indígenas localizados no sopé serrano, em 1759, ajudaram a compor o povoado de “Missão de Nossa Senhora da Palma”, que se elevou a vila de “Monte-Mor o Novo d'América”, em 1764, ficou conhecida como Vila de Baturité, em 1841, e tornou-se a cidade em 1858 (CAMPOS, 2000; IBGE, 2018). Segundo Alves (2018), o topônimo Baturité popularizou-se entre os nativos e os sertanejos que migraram para região serrana, durante a “Seca dos Três Setes” (1777-1778) e a “Seca Grande” (1791 e 1793).

O maciço de Baturité, também conhecido como serra de Baturité, é o maior e mais representativo relevo residual cristalino do estado do Ceará. [...] uma área de “reliquia vegetacional”, pela importância biológica, ou “refúgio do sertanejo”, pelo potencial de uso extrativista e agrícola (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007, p. 62).

Nascimento, Souza e Cruz (2010) preconizam que no Ceará os ciclos agrícolas da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum L.*) e do café (*Coffea sp.*) foram responsáveis pela formação dos núcleos urbanos nos ambientes úmidos e de exceção. Na Serra de Baturité, a intensificação do povoamento ocorreu ao longo da primeira metade do século XIX, quando diversos sítios, que se formaram pela produção agrícola de frutas, legumes e cana de açúcar, passaram a produzir café (QUEIROGA *et al.*, 2021).

A cultura cafeeira, inserida em 1822, na serra de Baturité, despontou antes da expansão da cafeicultura ocorrida no Brasil, intensificada a partir da segunda metade do século XIX (LIMA, 1946; GIRÃO, 2000). O produto foi um dos vetores que impulsionou o crescimento demográfico, socioeconômico e político de Baturité e sua serra. Um dos marcos simbólicos foi a criação de uma moeda, em 1895, em bronze, cunhada em Portugal, que circulou na região e tinha valor de uma promissória (OLIVEIRA, 2016).

A cultura cafeeira introduzida inicialmente com base na cadeia produtiva do sistema monocultural adaptou-se às condições climáticas e ao relevo serrano (RIBEIRO; RUFINO, 2018), contribuindo para tornar Baturité o “celeiro alimentício do Ceará”. Para melhor

balizamento, a cidade foi um dos centros de produção, coleta e distribuição de alimentos agrícolas para a capital do estado, Fortaleza (OLIVEIRA, 2007; GMB, 2022). Em contrapartida, junto com o progresso intensifica-se o processo de agressão ambiental (as matas e as áreas destinadas à cultura do café foram sendo reduzidas), sendo que no decorrer do tempo a sua produção também foi sendo diminuída por conta do envelhecimento dos cafezais e desgaste do solo (QUEIROGA *et al.*, 2021).

Diante dessa nova realidade, surgem os cafés sombreados, no fim do século XIX. A paisagem produtiva serrana foi mudando à medida que os pequenos produtores rurais passaram a perceber que os cafeeiros sob o dossel da floresta resistiam às intempéries, excesso de radiação solar e chuva, e passaram a utilizar plantio sombreado (RIBEIRO; RUFINO, 2018). Nesse cenário, os pés de café passaram a ser sombreados por plantas nativas e/ou exóticas, com destaque para o camunzé (*Pithecellobium polycephalum*) e a ingazeira (*Inga fagifolia*).

A integração do componente arbóreo ao agrícola favoreceu uma melhor gestão ambiental, que impactou no equilíbrio entre os componentes vivos e não vivos do solo, no consórcio de culturas e no controle natural de pragas e insetos indesejáveis (RIBEIRO; RUFINO, 2018) além de estabelecer novo paradigma social de consciência ambiental, repercutindo na busca por alternativas sustentáveis para o desenvolvimento socioeconômico regional, com foco no potencial turístico serrano e na sua tradição cafeeira.

Hoje, Baturité destaca-se pelo pioneirismo na inserção da cafeicultura, na produção em sistema agroflorestal, na revitalização da produção do café sombreado e no empreendedorismo voltado para o eixo café-turismo, realidade esta que levou o município a receber o título de “Terra do Café” (GMB, 2022).

5.2.2 Café e turismo: o café como elemento identitário de Baturité

O turismo, palavra de origem francesa (tour) que significa “volta”, é realizado por pessoas durante viagens por lugares diferentes do seu entorno habitual, num período de mais de 24 horas e menos de um ano, com a finalidade de lazer, negócios e outros (OMT, 2001). A atividade está intrinsecamente ligada aos setores de hotelaria, alimentação, transporte e ao comércio, oferecendo bens, serviços e produtos que contempla diferentes faixas etárias, gostos e padrões de consumo.

A atividade turística envolve diferentes modalidades, dentre elas: a sustentável, por ter a proteção ambiental como um de seus pilares; a cultural, que valoriza as potencialidades e tradições socioculturais de uma região (BRASIL, 2018); a gastronômica,

com vivências alimentares novas e experiências gustativas afetivas; o ecoturismo, que utiliza os recursos naturais e/ou culturais de forma responsável (OMT, 2001); turismo de experiência, que favorece a interação entre o viajante e o ambiente, com uma ligação emocional; e o “turismo do café”, que visa promover roteiros imersivos a locais que produzem, manipula e comercializam cafés (PRODETUR, 2016).

No Nordeste do país, em meio a serra sinuosa do Maciço de Baturité, no sertão cearense, a Rota Verde do Café cria uma experiência única para o turista. O café da região recebe o apelido de “café arábica típica” por ter características de ser mais suave e adocicado. A rota cria uma imersão pela história, cultura e gastronomia, conhecendo plantações, os casarões coloniais e aproveitando toda a riqueza da serra do Ceará (BRASIL, 2023).

Segundo Bérlato (2021), o café sombreado produzido na Serra de Baturité vem impactando de forma positiva na economia local, à medida que se solidifica como uma das rotas turísticas cafeeiras nacionais. Neste ponto, é importante situar que as atividades relacionadas ao setor de turismo foram responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2022 (BRASIL, 2023).

Convém destacar que a inserção do sombreamento nos cultivares de cafés mudou a relação homem-natureza, tornando a Serra de Baturité uma referência na produção de “cafés especiais sombreado”, em sistema agroflorestal biodiverso (CEARÁ, 2020a). A agrofloresta além de resgatar a forma ancestral do uso da terra, combinando vegetação florestal com culturas de importância agrônômica (ROCHA, 2014), oferece diversos fatores de qualidade do solo, como maior teor de umidade, maior fertilidade nos parâmetros de macronutrientes, maior teor de fósforo e de matéria orgânica, se comparado a cultura do café a pleno sol (LIMA; SIMÕES, 2015).

Dessa forma, o “café de Baturité”, que se tornou agroecológico a partir de conhecimentos acumulados ao longo dos anos, por meio da “observação-reflexão-ação”, ganhou mais força com a implantação APA da Serra de Baturité, há três décadas. A Unidade de Conservação é classificada como de uso sustentável, onde é possível realizar atividades agrícolas, desde que a produção tenha base ecológica e respeite a normatização ambiental (SEMACE, 2020).

A APA de Baturité vem contribuindo para integrar os componentes sócio-políticos, culturais, econômicos e ecológicos em prol de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável com destaque para o turismo associado ao café sombreado (NOGUEIRA, 2022). A Serra de Baturité possui atrativos naturais (clima ameno, a hidrografia, a fauna e a flora diversificada e o contraste entre a serra e o sertão) e Baturité destaca-se pela tradição cafeeira,

arquitetura urbana e rural, casarões, sítios e fazendas construídos no período áureo do café (FARIAS; FARIAS, 2022).

A atividade turística de Baturité e Serra de Baturité estão inseridas na Macrorregião turística cearense, denominada de Serras úmidas/Baturité, e abrange políticas públicas no âmbito nacional, regional e estadual, contemplando o

Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE), a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), os Planos plurianuais federais e estaduais Planos Plurianuais Participativo e Regionalizado (PPA), os Orçamentos participativos (OP), Os programas de regionalização das regiões turísticas em Macrorregiões turísticas (MRT's), elaboração de planos de ações como Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) e Planos de subsídios para o planejamento do turismo no Maciço de Baturité (OLIVEIRA, 2016, p. 329).

A gestão pública de Baturité juntamente com o Sebrae/Baturité e em parceria com cafeicultores serranos, prefeituras serranas e empreendedores familiares rurais vêm implementando ações e/ou programas voltados para o turismo associado à tradição produtiva do café sombreado, presente na região há 160 anos (1862-2022).

O turismo interligado à cultura cafeeira das cidades serranas de Baturité ganhou mais destaque a partir da “Rota Verde do Café” - RVC, que teve início em 2015. A parceria entre Sebrae/Baturité, prefeituras de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, cafeicultores e empreendedores familiares rurais visa o desenvolvimento socioeconômico a partir do turismo sustentável, em suas várias vertentes (SEBRAE, 2015). O turismo de aventura contempla a “Trilha do Café” de Guaramiranga, uma caminhada pela área de proteção ambiental em meios a cafezais centenários (SEBRAE, 2015); a “Trilha do Café” de Baturité, que abrange Baturité e Serra de Baturité, conta com as categorias de bicicleta, moto e quadriciclo; e a “Trilha Ecológica” serrana, caminhada onde o excursionista monta o roteiro (SEBRAE, 2017).

No âmbito do turismo gastronômico, em 2019 teve início o I “Ceará Organic Food Festival”, um evento, de cunho internacional, que reuniu diversos segmentos da cadeia alimentar, com destaque para a produção do café sombreado (IFCE, 2019). O festival contou com palestras, oficinas gastronômicas, apresentações culturais e feira agroecológica, além da presença de representantes da Suécia, Bolívia, França e Uruguia, acadêmicos. O público regional foi composto por agricultores, cafeicultores, gastrônomos, empreendedores familiares rurais e membros da Comissão da Produção Orgânica no Estado do Ceará (CPOrg/CE).

Vários eventos surgiram no pós-pandemia, em 2022, dentre eles o “I Café e Chocolate Fest de Guaramiranga” com programação incluindo músicas ao vivo, chocolate quente e cafés produzidos em Mulungu, Guaramiranga e Baturité (REVISTA CEARÁ, 2022). Com o intuito fortalecer a conexão entre os municípios serranos, em 2013, inicia-se a “Rota Caminhos do

Maciço”, uma extensão da RVC, que objetiva divulgar a história, a cultura e a produção cafeeira regional, através de atrações gastronômicas e culturais (SEBRAE, 2018).

No turismo cultural e turismo de experiência, destaca-se a “Festa da Colheita do Café”, com início em 2017, onde houve o resgate das comemorações que ocorriam após a colheita (FELIX, 2016). Nesse período, ocorrem visitas a localidades produtoras de café, a casarões centenários do período áureo do café, ao “Museu da Estação Ferroviária” de Baturité, inaugurada em 1882 (GMB, 2021) e ao “Mosteiro dos Jesuítas”, antiga Escola Apostólica (1922-2022), cujas instalações atualmente são também utilizadas como casa de repouso e para a produção de um dos cafés mais tradicionais da região (SEBRAE, 2017).

Uma das conquistas mais recentes foi a implantação do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (CRCS), inaugurado em 2022, que faz parte do macroprojeto de produção agrícola associado ao turismo, denominado “Baturité, terra do café” (GMB, 2022). Vale constar ainda que o turismo internacional será contemplado com a construção do Centro Internacional do Café de Sombra, que está em andamento, onde haverá: Memorial do Café, beneficiamento do grão, ampliação da rota turística e incentivos para a ampliação da cadeia produtiva (RODRIGUES, 2020).

Nesse mesmo sentido, objetivando promover a atividade cafeeira da Serra de Baturité como um patrimônio histórico, cultural, social e econômico no Ceará, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) vem implementando ações com o intuito de obter o selo de Indicação Geográfica (CEARÁ, 2020a), um importante registro que atesta origem do produto e as suas condições especiais da fabricação, atribuindo-lhe reputação, identidade própria e maior valorização intrínseca, além de servir como diferencial em relação a produtos similares existentes no mercado.

5.3 Percurso metodológico do capítulo

Na linha de um estudo de caso, a pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, em exploratória e descritiva; quanto à natureza e a técnica de análise de dados, como qualitativa. O procedimento metodológico adotado contempla estudo bibliográfico e/ou documental; observação e pesquisa participante; entrevistas semiestruturadas direcionadas a fontes-chave no município de Baturité, na zona urbana e nas comunidades rurais de Olho d’Água e Uirapuru, no período de janeiro a dezembro de 2022.

A investigação em material teórico, passo inicial na construção efetiva do processo do investigativo, partiu-se do diálogo com Cavalcante (2005), Oliveira (2016), Amorim, Assis

(2021), Berlato (2021), Queiroga *et al.* (2021), dentre outros. Para a formação do corpo empírico da pesquisa, consideraram-se como fontes-chave atores sociais com perfil diversificado (homens e mulheres em diferentes faixas etárias) com experiências e conhecimentos relevantes sobre o tema em estudo, dentre eles: três cafeicultores familiares, três empreendedores familiares rurais, três comerciantes, três turistas e/ou excursionista, três pessoas com renomado saber histórico e cinco representantes/lideranças institucionais, públicas e privadas, interligadas à produção cafeeira na região (Quadro 9), resultando numa amostra composta por 20 participantes.

Quadro 9 - Instituições interligadas à cultura cafeeira, em Baturité-CE

Instância de atuação	Instituição/Órgão/Entidade particular
Municipal	Governo Municipal de Baturité - GMB
	Secretaria de Desenvolvimento Rural de Baturité – SDRB
Estadual	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - Ematerce
Federal	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - Sebrae

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As observações e as interlocuções foram realizadas de forma presencial, *in loco*, tendo como recorte geográfico Baturité (zona urbana e rural serrana). A análise da entrevista baseou-se na técnica de análise de conteúdo temático-categorial de Bardin (2016), onde os indicadores quantitativos ou não, presentes nas variáveis inferidas das mensagens, passam pela fase de organização, pré-análise, classificação e formulação de hipóteses para a elaboração de indicadores dos resultados. As entrevistas seguiram o critério de saturação dos dados coletados, quando as informações começaram a se repetir (GLASER; STRAUSS, 2006).

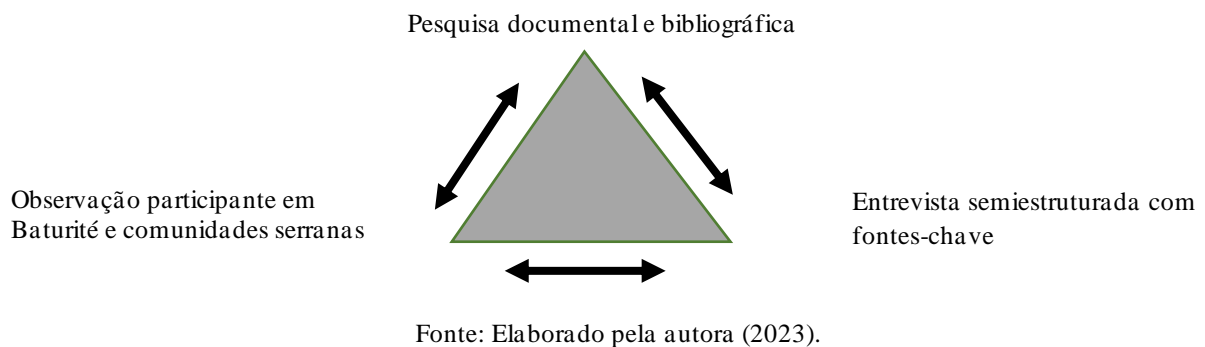
Com o intuito de identificar as percepções (pontos convergentes e divergentes) de diferentes atores sociais que compõem a complexa teia que envolve o ecoturismo na Serra de Baturité, considerando o impacto da revitalização da cultura do café sombreado na região (a partir de iniciativas voltadas para o turismo, preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional), optou-se por contemplar fontes-chaves: representante do GMB, SDRB, Ematerce, IBGE e Sebrae; produtores de mudas de café; cafeicultores nativos; cafeicultor e líder comunitário; professora aposentada, empreendedora rural que segue a tradição cafeeira da família; turista e/ou excursionista presentes na “Rota Verde do Café”; dentre outros.

Para proteger a identidade dos participantes, utilizou-se a denominação entrevistado(a), seguida de uma sequência numérica. O conteúdo das entrevistas foi gravado e/ou registrado em

diário de campo, transcrito e catalogado por temas de abordagem. Dentre os principais tópicos abordados pode-se citar: o café como vetor de desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental; o empreendedorismo rural e a oferta turística associada à produção cafeeira; a relação entre a revitalização do café sombreado e o turismo; a economia circular e a gestão ambiental sustentável na região; a utilização racional dos recursos naturais, visando à sustentabilidade socioambiental; e os impactos eco-socioeconômicos da produção cafeeira na região.

Os entrevistados foram informados sobre os possíveis benefícios e riscos das informações dadas, a ausência de custos, a garantia do anonimato e sobre a liberdade de não contribuírem/participarem da entrevista ao assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A utilização de diferentes tipos de instrumentos de coleta de informações possibilitou fazer a triangulação dos dados, confronto de informações (Figura 8), processo que permite obter conclusões mais convincentes e relevantes (COUTINHO, 2011).

Figura 8 - Triangulação entre os métodos de pesquisa



5.4 Resultados e discussão

5.4.1 Economia circular e empreendedorismo social: a implantação do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará

O bicentenário da produção cafeeira na Serra de Baturité foi comemorado em 14 de abril, “Dia mundial” do café e “Dia da Memória Histórica de Baturité”, com a implantação do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará – CRCSC; o lançamento de selo comemorativo aos 200 anos da presença do café na região e a inauguração da placa “Baturité, Terra do Café”. As ações são de iniciativa do Governo Municipal de Baturité (GMB), do

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Associação Comunitária União Serrana do Uirapuru – ACUSU.

O CRCSC (Figura 9) é um espaço municipal aberto à visitação, localizado na CE 356, na comunidade de Uirapuru, a aproximadamente 10 Km da sede de Baturité. A administração é realizada de forma comunitária pelos “guardiões do Uirapuru”, colaboradores que participaram de treinamento no Sebrae/Baturité para darem suporte aos cafeicultores e contribuírem com o turismo sustentável e o desenvolvimento socioeconômico da região. Outro importante parceiro nessa área é a Ematerce, que contribui com ações voltadas para o suporte às tecnologias produtivas.

Figura 9 - Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará (CRCSC), Baturité, Ceará: A - Prédio do CRCSC e B - Selo 200 anos do café em Baturité



Fonte: Autora (2022).



Fonte: Autora (2022).

No local os turistas conhecem o processo de ressurgimento da produção de um café originário da variedade típica da espécie arábica, os benefícios ambientais, as etapas da torra do grão: os processos físico e químico que impactam no sabor, acidez, aroma e corpo (FARIAS; FARIAS, 2022; GMB, 2022). Na ocasião, o turista é informado, também, acerca da relevância da cafeicultura regional (como patrimônio histórico, cultural, científico e socioeconômico) e das ações com o intuito de obter o selo de indicação geográfica para o café da região (SEDET, 2020; GMB, 2022). A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET), por meio da Secretaria Executiva do Agronegócio (SAN), estabeleceu o plano de ação denominado “A Restruturação e Agregação de Valor da Cafeicultura no Maciço do Baturité”, que objetiva identificar o potencial da cafeicultura na região do Maciço do Baturité para obtenção do selo de indicação geográfica.

No local também se encontra a cafeteria “Sou daqui” expondo alimentos regionais, feitos por moradoras da região. O espaço é uma espécie de “vitrine” dos produtos serranos,

onde podem ser encontrados cafés, doces, artesanatos, mudas de cafeeiros, bebidas à base de café (licor e cerveja), dentre outros.

As observações participantes e as entrevistas realizadas com fontes-chave em Baturité, zona urbana e nas comunidades rurais serranas de Olho d'Água e Uirapuru (indivíduos com notório saber acerca do contexto histórico e socioambiental da região, cafeicultores, empreendedores rurais, turistas e/ou excursionistas, gestores públicos e representantes de instituições interligadas à cafeicultura) permitiram fazer um levantamento de pontos fortes e fracos relativos à implantação do CRCSC, no ambiente do desenvolvimento regional (Quadro 10).

Quadro 10 - Análise das dimensões socioeconômicas e ambientais do CRCSC

Pontos fortes	Pontos fracos
-Qualificação dos cafeicultores. -Torradeira de café comunitária. -Mão de obra da agricultura familiar. -Venda de café, mudas de café e produtos regionais. -Economia circular. -Boa localização. -Projeto “Educação Patrimonial e Ambiental. -Cafeteria com alimentos naturais e cafés serranos.	-Necessidade de expandir o espaço físico. -Pouco estoque de produtos para venda. -Demanda para utilização da torradeira. -Concorrência com produtos industrializados. -Poucas pessoas para atendimento a grupo turístico. -Cafeteria com espaço para público pequeno. -Limitações de estacionamento. -Produções de alimentos em pequena escala.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Frente ao exposto, considerando o turismo como uma prática que contempla sujeitos de diferentes realidades socioculturais e econômicas, optou-se por trazer alguns relatos dos entrevistados acerca de temas relacionados ao turismo do café, na Serra de Baturité, à luz da implantação do CRCS, considerando aspectos interligados à sustentabilidade econômica, social e ambiental da região.

O gestor municipal de Baturité (Entrevistado 1) relatou que “o CRCSC é uma ferramenta social para qualificar os produtores familiares do café sombreado e inserir a cultura da economia circular, que envolve crescimento econômico e sustentável”. Por seu turno, a representante do Sebrae/Baturité (Entrevistada 2) afirmou que “o CRCSC é um espaço para promover encontros com produtores familiares, comunidade e turistas [...] trabalhar a educação patrimonial e ambiental, promover oficinas de produção de alimentos, fazer blitz ambiental e falar de café”.

Uma produtora de mudas de café e empreendedora familiar rural (Entrevistada 3) destacou que “já tinha turismo aqui, mas o povo procurava mais as cachoeiras... hoje com CRCSC e a placa da “Terra do Café” o povo quer saber a nossa história [...] a gente é pequeno, produtor pequeno, mas pensa é grande, quer expandir a produção e vender mais café”.

No que tange às ações voltadas à qualificação e ao empreendedorismo social, o cafeicultor e líder comunitário (Entrevistado 4), que reside há quatro décadas na região, frisou que “a qualificação já estava acontecendo com os agrônomos (Sebrae e Prefeitura de Baturité), mas com a “casa do café” (CRCSC) ficou melhor, pois tem a torradeira. Aqui na região são doze sítios com café, tem gente com mais e gente com menos, mas todos têm café”.

Quanto ao espaço físico do CRCSC, a colaboradora do CRCSC descreve que (Entrevistada 5) “nosso espaço tem limitações, é pequeno, mas em quatro meses de implantação já dá para ver que tem mais gente visitando nossa comunidade, antes a gente só via o povo indo para as cachoeiras... hoje tem mais pessoas e mais dinheiro circulando em nossa localidade”.

Um turista do Sudeste que visitava o CRCSC fez o seguinte comentário (Entrevistado 6) “o espaço é pequeno e o estacionamento limitado, mas é um ambiente acolhedor, esse é o diferencial! O café feito aqui tem gosto de memória afetiva, o cheiro da torra do café fica impregnado na roupa e na memória”.

O turismo de experiência foi contemplado na oratória de um turista cearense, líder de uma turma de excursionista (Entrevistado 7), que fez a seguinte explanação: “moro em Fortaleza, mas sou do interior. Não conhecia a Serra de Baturité, nem a história do café. Andar pelas matas, ver a torra do café, tomar o café com bolo de milho é voltar ao passado. Pretendo voltar e trazer filhos e netos”.

Um funcionário da SDRB (Entrevistada 8), historiador e estudioso do café de Baturité, salientou que “a maioria dos turistas que vêm de Fortaleza passa pela CE 356, muitos não paravam [...] nem sabiam que tinha café, agora param, tomam café, compram café, conhecem os sítios produtores [...] isso gera emprego, renda e deixa o homem do campo mais valorizado”.

Referente à revitalização do café sombreado, o cafeicultor nativo serrano (Entrevistado 9), relatou que “a gente está pegando mudas de café na casa do café (CRCSC) e plantando, mas sabe que tem pé com mais de cem anos e ainda bota café, [...] muita gente que passa pela serra só ver pé de banana e pé de jaca, não ver o pé de café, ele está lá na mata e nos terreiros das casas”.

A agricultora e professora aposentada (Entrevistada 10), que faz parte da terceira geração de uma família de produtores de café, descreveu que “o café é uma tradição, faz parte da nossa cultura [...], aqui o rico e o pobre têm café. No CRCSC tem o café orgânico (em referência ao Café Santa Terezinha), que é o mais famoso, ele tem selo e tudo, mas tem o café de terreiro, tem lugar para todos”.

O binômio floresta-agricultura está internalizado no contexto sócio-histórico-cultural do “saber fazer” do produtor rural familiar serrano, que fez de cada café único, especial, que não

agride a natureza nem o ser humano. Os entrevistados foram unânimes em afirmar que não utilizam produtos químicos, enfatizaram que “a natureza é parceira no processo produtivo, a gente cuida da natureza e a natureza cuida da gente”. Nessa perspectiva, a cafeicultura serrana é antagônica à produção que predomina no Brasil, em monocultivo, que utiliza fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e/ou pesticidas, que agridem o meio ambiente (QUEIROGA *et al.*, 2021).

Os dados coletados de forma empírica foram confrontados com as percepções nas observações participantes, no levantamento documental e bibliográfico e através da vivência de um dos autores que reside na região e pesquisa o café há uma década.

5.4.2 “Os cafés de Baturité”: ascensão, sustentação e vivências

A tradição da produção cafeeira em Baturité está presente no imaginário social e cultural, nas mudanças no espaço agrícola, no desenvolvimento econômico local e na historiografia. Diante dessa realidade, optou-se por trazer o panorama da produção cafeeira associada às estratégias voltadas para o turismo, a partir de análise bibliográfica confrontadas com os dados empíricos.

De acordo com técnicos da Prefeitura de Baturité, o café de Baturité está passando pelo terceiro ciclo produtivo: sendo o primeiro em monocultivo, seguido da produção em sistema sombreado e hoje encontra-se em processo de revitalização (GMB, 2022). Diante dessa realidade produtiva, pode-se destacar as marcas de café oriundas do município de Baturité (Quadro 11).

Quadro 11 - Cafés de Baturité, torrados e moídos, comercializados em embalagens com 250 gramas, 2022

Café	Tipo	Local
Fênix; Santa Terezinha e Astarita & Bazacas	Orgânico e Orgânico especial Sombreado em sistema agroflorestal	Sítio Fênix, zona rural serrana
Gameleira	Sombreado em sistema agroflorestal	Sítio Gameleira, zona rural serrana
Mosteiro	Sombreado em sistema agroflorestal	Olho d'Água, zona rural serrada
Serra de Baturité	Sombreado em sistema agroflorestal	Uirapuru, zona rural serrana
Brejo; Labirinto; Uirapuru Jesuítas, Correntes, Serra Preta, São Paulo.	Cafés de terreiro, Sombreado em sistema agroflorestal	Zonas rurais serranas

Fonte: Autores (2022).

Os dados coletados de forma empírica e através de análise bibliográfica permitiram catalogar marcas de cafés que são comercializados em Baturité, único município da “Rota do

Café” com produção de café com certificação de orgânico. Os cafés são produzidos na comunidade serrana de Uirapuru, no Sítio Fênix, fundado em 2017, são: o Santa Terezinha (Tradicional), o Fênix (Especial) e o Astarita & Bazacas (orgânico especial), que são certificados pelo Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD), número 085CE, e pelo Sebraetec. A empresa IBD, maior certificadora de produtos orgânicos e sustentáveis da América Latina, é a única 100% brasileira que emite certificados de produtos orgânicos e biodinâmicos oriundos da agricultura sustentável, com reconhecimento internacional (IDB, 2020).

O café Santa Terezinha e o Fênix são vendidos na região serrana, em Baturité, no CRCSC, em feiras de produtos orgânicos, em cafeterias e lojas especializadas em Fortaleza e estão disponíveis pelo site (<https://www.cafefenix.com.br/nossos-produtos>); o café Astarita & Bazacas é uma marca de café de origem, com produtos nacionais orgânicos especiais, onde o café de Baturité é o único representante do Ceará. Sua venda é realizada pelo site (<https://www.astaritaebazacas.com.br/cafe-organico>). Convém destacar que o Sítio Fênix possui trecho de Mata Atlântica preservada e segue as diretrizes de preservação da APA de Baturité.

O Café do Mosteiro, produzido na comunidade de Olho d’Água, além de ser um dos mais antigos da região serrana, foi um dos pioneiros na produção agroflorestal. O café foi introduzido de forma sombreada, em sistema agroalimentar para uso familiar e, com o passar do tempo, expandiu-se em meio à vegetação nativa. O seu excedente era vendido *in natura*, mas há três décadas passou a ser torrado, moído, empacotado e vendido na pequena lojinha, com a denominação de “Café do Mosteiro”. O referido café é vendido exclusivamente no local, no entanto tornou-se um dos mais conhecidos devido ao fluxo constante de turistas que passam por ali, um dos símbolos do Maciço de Baturité.

O café Gameleira é produzido pela Associação Familiar do Sítio Gameleira – AFSG, situada na zona rural serrana de Baturité. Há 10 anos produz produtos agroecológicos, sendo o Café Gameleira um dos alimentos mais tradicionais, vendido no sítio, na região serrana, em Baturité ou feiras agroecológicas.

Já o café “Serra de Baturité” é o mais recente. Surgiu em 2022 e seus grãos são adquiridos *in natura* de pequenos produtores rurais familiares serranos, depois são torrados e moídos artesanalmente por um chef de cozinha, gastrônomo e comerciante, que abriu a Casa de Café de Baturité, uma cafeteria e chocolateira, na zona urbana da cidade, com vários produtos à base de café.

A cafeicultura de Baturité é uma tradição bicentenária, assim como a cultura do cultivo próximo as residências para o consumo familiar, os chamados “cafés de terreiro”, que com o passar dos anos expandiram-se pelas matas. Hoje, o café de terreiro é responsável pelo complemento de renda de várias famílias serranas que vendem o excedente produtivo, *in natura* e/ou torrado e moído, em suas casas e/ou em pequenos comércios locais (mercearias). Dessa forma, o pequeno produtor atende a comunidade e os turistas. Esses cafés são conhecidos pelas localidades onde são produzidos, (Brejo; Labirinto; Uirapuru Jesuítas, Correntes, Serra, São Paulo. Olho d’Água).

O Ceará não está entre os grandes produtores de café, porém, ao alinhar tradição, negócio e turismo, a serra de Baturité, no semiárido, vem conseguindo maior retorno para os produtores e, conseqüentemente, para a economia da região (BERLATO, 2021). Os dados da Associação dos Produtores Ecologistas do Maciço de Baturité - Apemb revelam que há 400 produtores de café nas cidades de Pacoti, Aratuba, Guaramiranga, Mulungu e Baturité, com tendência a expandir-se, pois esse produto serrano conquistou status e preço de café especial (MARCELO, 2018).

Diante desse potencial produtivo, o Sebrae/Baturité desenvolveu o “Mapa do Café” para divulgar cidades serranas que têm uma relação histórica com a cultura cafeeira, onde há a produção e diferentes marcas de café, dentre elas: - Mulungu: Arvoredos, Meu café, Maciço de Baturité, Santo grão, D’nas, Ateliê 1913, El Dorado, café Novo e Meu Café, Beatriz; - Guaramiranga: Café Uchoa Catuí vermelho, Café Uchoa Typica, Guara, Ejóia e El Shaday; - Pacoti: Café dos Matos e Colibri. Os cafés serranos são vendidos torrados e moídos, em embalagem com 250 gramas com as especificações café: 100% arábico, de sombra, da floresta, da mata, das montanhas, gourmet, ecológico, agroflorestal e tradicional.

Outro ponto a ser destacado são os sítios produtores de café e/ou localidades turísticas que não estão inseridas na RVC, mas compõem o circuito serrano de atrações que contribui e se beneficia, direta ou indiretamente, da RVC, como exemplo pode-se citar o balonismo. O esporte aéreo é realizado no hotel fazenda Portal das Montanhas, em Pacoti (DIÁRIO DO NORDESTE, 2022).

5.4.3 Cafeicultura e turismo: gestão social sustentável e desenvolvimento econômico

Hoje o panorama da produção cafeeira na Serra de Baturité contempla diferentes áreas produtivas (Tabela 2) que têm em comum o respeito às leis ambientais vigentes; o manejo sustentável dos sistemas produtivos; o plantio de café da espécie arábica; a utilização da

biodiversidade associada (plantas, animais e micro-organismos) no processo, que propiciam uma agricultura sustentável a longo prazo, o consórcio de culturas agrícolas e florestais e o sistema de produção de base familiar.

Tabela 2 - Produção de café, grão, lavoura temporária, nos municípios de Mulungu, Pacoti, Guaramiranga, Aratuba, Palmácia e Baturité, 2021

Cidade	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (x1000) R\$	Área destinada colheita ha	Área colhida ha	Rendimento Médio kg/ha
Mulungu	170	944,00	600	600	283
Guaramiranga	44	282,00	120	120	326
Pacoti	12	70,00	30	30	400
Aratuba	9	63,00	28	28	321
Baturité	3	18,00	10	10	300
Palmácia	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (2021).

Conforme exposto, Mulungu é a cidade serrana que possui a maior área destinada à produção, mas é a última em rendimento médio por Kg/ha; Guaramiranga, apesar de ser o segundo menor município cearense (IBGE, 2022), destaca-se como o segundo maior produtor e por ter o segundo maior rendimento médio por Kg/ha; Pacoti, que possui o maior rendimento médio por Kg/ha, e Aratuba têm áreas de produção similares. Já Baturité, mesmo apresentando o menor espaço destinado ao plantio de café, tem maior rendimento médio kg/ha que a maior cidade produtora, Mulungu.

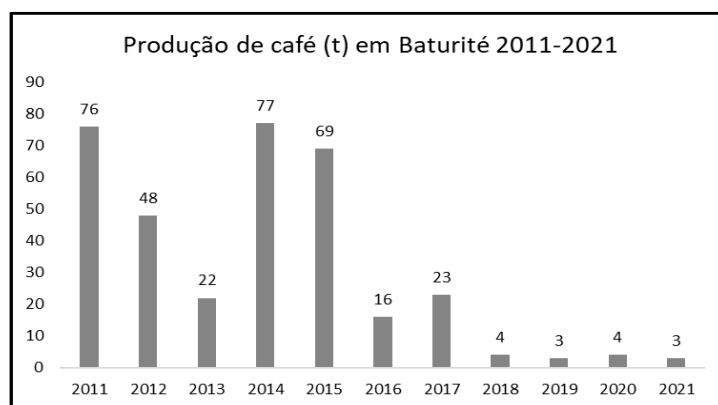
Os dados revelam que a cafeicultura sombreada serrana, em sistema agroflorestal, não é regular, diferindo da linearidade do plantio em sistema de monocultivo, considerando como parâmetro o metro quadrado (m²). Sendo assim, no que concerne ao quesito área produtiva, há potencialidades e limitações que estão relacionadas às condições geo-ambientais da região, tais como: relevo, clima e/ou microclima, vegetação, qualidade do solo, influência das interações ecológicas, sombreamento e as técnicas de manejo florestal.

O município de Baturité possui núcleo urbano localizado no sopé serrano e uma área territorial que abrange sertão (40%) e serra (60%), onde predominam os biomas caatinga e mata úmida, na zona rural serrana (GMB, 2022; CEARÁ, 2014b). Dessa forma, a produção do café sombreado, que se encontra limitada à área rural serrana, conta com condições geológicas e climáticas favoráveis à produção cafeeira, onde o sombreamento dos cafeeiros ocorre pela mata nativa e pelo próprio relevo serrano, que é marcado por acíves e declives acentuados.

Quanto ao município de Palmácia, não atingiu a unidade de medida (t) necessária para ser catalogado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021). Naquela região o café deu lugar a cultivares de banana (*Musa spp*).

De acordo com o contexto histórico, com o fim do ciclo de café no Brasil, em 1930, muitos cafeicultores serranos abandonaram e/ou exterminaram os cafeeiros e investiram em outras fontes de renda, tais como: fruticultura, horticultura, floricultura e grãos (AMORIM; ASSIS, 2021; GIRÃO, 2000). A perda do potencial econômico culminou em acentuada queda na produção do café em Baturité (Gráfico 2), o que contribuiu para o pequeno produtor rural serrano diversificar seu território rural.

Gráfico 2 - Quantidade produzida de café (grãos), 2011-2021, em Baturité, Ceará



Fonte: Elaborado pela autora, dados IBGE (2021).

No contexto atual, a cultura agrícola que mais se destacou na região da Serra de Baturité foi o cultivo de banana (Tabela 2), “a fruta fresca mais consumida no mundo” (EMBRAPA, 2021, p. 1). Consoante os dados da Ematerce (2019), na Serra de Baturité existem cerca de 1.200 produtores de banana, sendo 400 em Palmácia e os outros espalhados por Baturité (CE), Guaramiranga (CE) e Pacoti, com uma produtividade média de 3 a 4 mil quilos por hectare/ano. No município de Baturité (Tabela 3), a produção agrícola, tanto na região serrana como na área sertaneja, tem na fruticultura um segmento relevante para a economia local (GMB, 2022),

Tabela 3 - Produção agrícola, lavouras permanentes, em Baturité em 2021

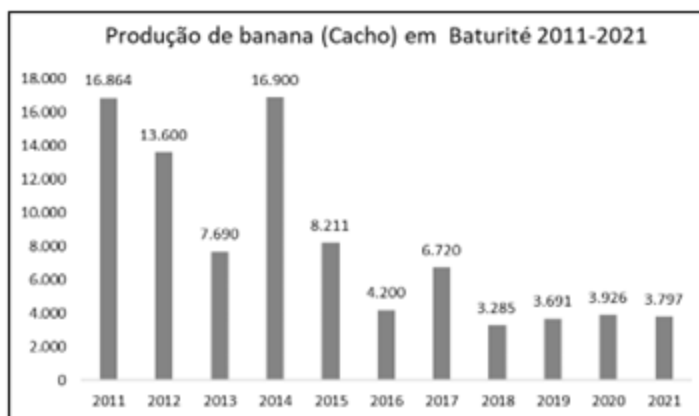
Produto	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (x1000) R\$	Área destina a colheita ha	Área colhida ha	Rendimento Médio kg/ha
Banana (cacho)	3.797	2.527,00	731	731	5.194
Manga	791	874,00	76	76	10,408
Castanha de caju	22	42,00	120	120	183
Café (grão)	3	18,00	10	10	300

Fonte: IBGE (2021).

O fruto do cafeeiro, apesar de ter menor representatividade, em termos de quantidade produzida, é o produto agrícola mais valorizado e que proporciona maior retorno financeiro para o produtor rural serrano. Conforme o relato dos agricultores serranos, o milheiro de banana tem valor que varia entre R\$ 60 e R\$ 120, e a saca de café (60 kg) é vendida por valores entre R\$ 1.200,00 e R\$ 1.500,00.

O pequeno produtor rural serrano, ao longo dos últimos anos, está investindo menos na produção de banana (Gráfico 3) e diversificando o seu espaço agrário, com destaque para a produção e/ou revitalização do café sombreado, que vem se consolidando como o produto com o maior valor comercial. Em Baturité, as ações estão interligadas ao macroprojeto de produção agrícola associada ao turismo denominado “Baturité, Terra do Café”, uma parceria entre a Prefeitura de Baturité e o Sebrae, Ceará (GMB, 2022; SEBRAE, 2023).

Gráfico 3 - Quantidade produzida de banana (Cacho), 2011-2021, em Baturité, Ceará



Fonte: Elaborado pela autora, dados IBGE (2021).

Com base nas informações acima, evidencia-se que resgatar o potencial produtivo do café sombreado está interligado às políticas públicas federais, estaduais e municipais voltadas para a valorização do “saber fazer” do produtor serrano associado à inserção de técnicas modernas, voltadas para uma atividade produtiva sustentável, e ao potencial do turismo rural. O turismo faz parte do setor terciário da economia e abrange atividades formais e informais associadas ao comércio e à prestação de serviços (CEARÁ, 2016).

O turismo, na Serra de Baturité, tornou-se a atividade não agrícola com maior representatividade socioeconômica para a região. A revitalização da cafeicultura e a implantação de rotas turísticas em torno das localidades e/ou sítios produtores de café vem contribuindo para inserir, ampliar e solidificar o “turismo do café”. O turismo na Serra de Baturité cresceu em torno do clima, da paisagem, da proximidade e das boas condições de acesso facilitada pelas boas condições de conservação das estradas (CEARÁ, 2014a).

5.4.4 Uma pausa para o COVID e o “Circula Baturité”

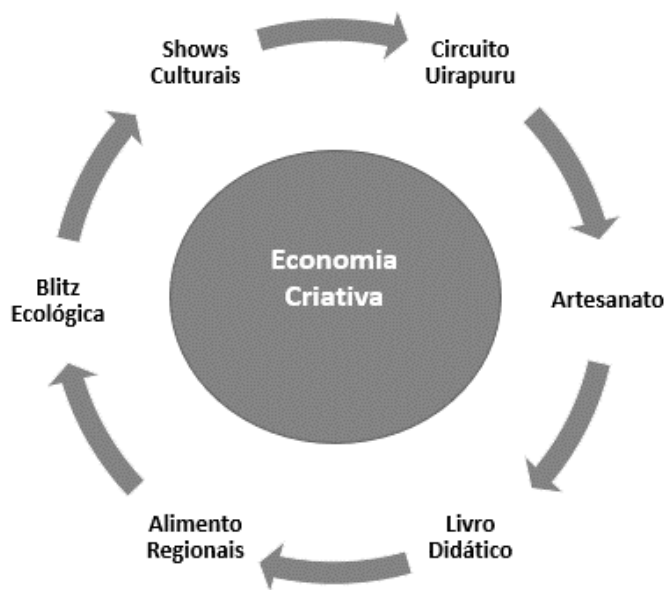
Em 2020 o “Brasil deu uma pausa”. Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, era uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (ONU, 2019). Em 30 de janeiro de 2020 declarou “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII” que é o mais alto nível de alerta da Organização. Surge uma pandemia sem precedentes na História causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus – COVID-19,

Diante desse cenário, o impacto epidemiológico trouxe uma crise econômica e social e os resultados negativos para a economia repercutiram em todo o país, fato não diferente na região Serrana de Baturité. A retomada da economia pós-pandemia, que teve início a partir do advento das vacinas contra COVID-19 e o relaxamento das medidas de isolamento social, trouxe um novo olhar para os setores mais afetados, os chamados “não essenciais”, dentre eles o turismo (BRASILEIRO *et al.*, 2022). De acordo com Magno (2022), o turismo no Brasil ainda é marcado por impactos intensos da pandemia de Covid-19, quando houve redução de 10,05% no fluxo de viagens no país. Hoje o Ceará é o oitavo destino mais procurado no contexto nacional

A adoção de medidas para fortalecer a economia em Baturité e serra, a partir do potencial do turismo local associado às singularidades do café sombreado, contou com estratégias voltadas para o projeto “Circula Baturité”, que é realizado no CRCSC (GMB, 2022). O projeto tem como foco a economia criativa, (que usa criatividade como destaque para a criação de produto) e a transformação da economia linear em circular, que associa desenvolvimento econômico ao uso consciente dos recursos naturais. Dentre as atividades que estão sendo realizadas a partir do “Circula Baturité”, pode-se destacar o turismo.

De acordo com gestor municipal de Baturité “o turismo é uma fonte da retomada da economia no pós-pandemia, temos toda a ambiência para explorar essa atividade através dos prédios históricos, igrejas, cachoeiras, meio ambiente e o café conhecido internacionalmente”. (Entrevista 11).

Organograma 1 - Economia criativa: turismo, café e sustentabilidade ambiental



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

As ações voltadas para o turismo gastronômico vêm impulsionando a produção de alimentos regionais que têm o café em sua composição, tais como: licor de café, doce de café, bolo de café, torta de café e as tradicionais balinhas de banana com café, os quais são feitos de forma artesanal por empreendedoras rurais serranas, que passaram a complementar a renda familiar com a venda dessas iguarias. Outro ponto a ser destacado são as oficinas gourmet a partir de produtos à base de café, que são destinadas à comunidade serrana e a empreendedoras do ramo alimentício, sendo realizadas/ministradas no Sítio Carmelo, zona rural serrana de Baturité, local este que faz parte do Circuito Uirapuru.

O Circuito Uirapuru, uma ramificação da RVC, contempla a zona rural serrana de Baturité, composta pelas comunidades de Olho d'Água e Uirapuru, onde há visita às localidades produtoras de café, ao Mosteiro dos Jesuítas e às várias cachoeiras e trilhas. Algumas dessas trilhas passam por casas de produtores rurais, onde pode ser comprado o café diretamente na fonte. De acordo com o relato de um turista/trilheiro "não há nada melhor que um tamborete (pequeno banco) encostado na parede, um bom café e uma prosa animada" (Entrevista 12).

Os shows culturais que acontecem nos finais de semana são também atrativos para os turistas e para a comunidade serrana, que têm a oportunidade de conhecer e prestigiar os talentos da terra, valorizando nossas raízes culturais através da música, dança e esquetes teatrais (cenas rápidas), que revivem os tempos áureos da cultura cafeeira na região. Outra ação que está movimentando a região é a blitz ecológica, onde os turistas são conscientizados da necessidade

de preservar o bioma serrano, a exemplo do “Dia D da Limpeza nas Cachoeiras de Baturité”. No âmbito da capacitação de jovens mulheres da região, estão ocorrendo as oficinas de práticas sustentáveis e educação ambiental com borra de café e óleo utilizado nas cozinhas e restaurantes da região serrana.

Na esfera da educação ambiental regional, relativamente aos alunos da rede pública estadual e municipal de Baturité, há o projeto “Tem Café na Escola”, que faz parte do projeto de Educação Patrimonial, cuja execução compreende visita de campo, trilha ecológica, oficinas de reciclagem e contação de história sobre a origem da cafeicultura no território Baturiteense. Em setembro, 2022, foi lançado o livro “A Viagem do Café pelo Mundo”, destinado ao público infantil, que conta a história da bebida mais popular do mundo, dentre os temas abordados estão a revitalização do café sombreado na Serra do Maciço de Baturité (TRENDSCE, 2022).

O artesanato, uma tradição na região, contempla arte com palha de banana, chapéu feito de palha de carnaúba, crochê, bordado, tricô, macramê, pinturas, esculturas em madeira e em ferro, fuxico (feito com retalho de tecido) e peças feitas com material reciclado, que são comercializados em vários pontos turísticos, em feiras de produtos naturais e artesanais, nas casas dos artesãos e através das mídias sociais, um cenário que vem contribuindo para resgatar tradições e proporcionar mais renda para as famílias. Em processo de expansão, muitos artesãos/artesãs já estão disponibilizando suas artes em ambientes virtuais. No contexto campo midiático, o “Portal Destino Serra: Negócios e turismo na Serra de Baturité-CE” (<https://linktr.ee/destinoserra>) destaca-se por divulgar o potencial turístico das cidades da serra do Maciço de Baturité e as atividades agregadas ao seu entorno.

Dada a relevância do turismo da região, em 2022 Baturité foi inserido no Mapa do Turismo Brasileiro, na categoria C, destinada a municípios que têm um fluxo turístico nacional e internacional (BRASIL, 2022). O Mapa é um instrumento vinculado ao Programa de Regionalização do Turismo que define a área e/ou recorte territorial a ser trabalhado pelo Ministério do Turismo no âmbito do desenvolvimento das políticas públicas (SANTOS, 2022). Oportuno evidenciar que o Ceará, por ter localização geográfica estratégica, é considerado o portão de entrada do Nordeste para o turismo internacional, com destaque para Itália, Portugal, França, Espanha, Estados Unidos, Suíça, Holanda e Alemanha (CEARÁ, 2020a).

Nessa perspectiva, com o intuito de dar ênfase à produção, processamento, pesquisa e comercialização do café sombreado agroecológico na Serra de Baturité, está em fase de construção/implantação o Centro Internacional do Café de Sombra, que objetiva consolidar a região como destino turístico de referência no cenário nacional e internacional do agroturismo voltado para o café.

5.5 Considerações finais

Com base nas análises realizadas na pesquisa, constatou-se que o café sombreado da Serra de Baturité (100% arábica e produzido por pequenos agricultores em sistema agroflorestal biodiverso) tornou-se um vetor de oportunidade para alavancar o turismo agroecológico e o desenvolvimento sustentável na região, tanto nos aspectos econômicos como socioambientais. Apesar de o café sombreado ter menor produtividade, se comparado ao plantio a pleno sol, o produtor rural ganha em qualidade do grão e em relação ao valor agregado, o que possibilita contemplar a demanda de um consumidor cada vez mais atento à procedência dos produtos, às suas características e ao seu impacto ambiental.

As informações empíricas coletadas e posteriormente analisadas à luz da literatura revisada evidenciaram que a tradição cafeeira, associada ao turismo (turismo do café), vem protagonizando mudanças no cenário produtivo, no empreendedorismo regional e na relação homem-natureza, a partir de ações voltadas para a economia criativa e circular, onde há a valorização do capital cultural da região, que está presente na cafeicultura, na produção de alimentos e/ou produtos naturais e/ou artesanais, com características tradicionais e feitos em pequena escala.

A cultura do café sombreado está contribuindo para ampliar as modalidades turísticas (aventura, rural, gastronomia, eventos, cultural e ecoturismo) na Serra de Baturité, o que permite contemplar a heterogeneidade do público que frequenta a região. Não obstante as ações de ampliação/revitalização da produção cafeeira em Baturité se encontrarem na fase inicial, já se percebe que a demanda pelo produto vem crescendo e está impulsionando a economia local, gerando uma relação de benefícios mútuos: o café-turismo ajudou a dar visibilidade à produção cafeeira e o produto, por sua vez, estimulou o turismo local.

Os resultados obtidos na presente pesquisa visam contribuir nas vertentes histórico-cultural, socioeconômica, ambiental e acadêmico-científica. No âmbito histórico-cultural, o estudo proporciona reflexões acerca das ações voltadas ao bicentenário da implantação do café na Serra de Baturité para a valorização dos bens culturais de natureza imaterial da região. O viés socioeconômico colabora com futuras ações (públicas e privadas) direcionadas ao desenvolvimento turístico apoiado na cultura cafeeira, considerando o empreendedorismo rural, a revitalização cafeeira e a economia circular. Na vertente ambiental, a pesquisa traz uma visão mais ampla acerca do impacto do turismo associado à produção do café sombreado, na Serra de Baturité, refletindo uma relação harmoniosa entre homem-natureza, com foco na gestão sustentável dos recursos naturais. No tocante a relevância acadêmico-científica, o estudo

favorece futuras pesquisas acerca dos efeitos da revitalização da cultura do café sombreado na Serra de Baturité, a partir de iniciativas direcionadas para o turismo, preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico regional.

Considerando se tratar de um tema ainda pouco explorado no contexto acadêmico, foi levantada a seguinte provocação para pesquisas futuras: Qual o impacto da sustentabilidade socioambiental e econômica das ações voltadas para o turismo do café na Serra de Baturité a longo prazo?

6 CONCLUSÃO GERAL

A tradição da produção do café arábica em sistema agroflorestral na Serra de Baturité, que utiliza animais e micro-organismos como parceiros no processo produtivo, uma realidade antagônica ao modelo que predomina no Brasil, em monocultivo, está impactando de forma positiva no contexto econômico, social e ambiental, fato comprovado com a atual etapa de revitalização que vem sendo ampliada a partir de ações voltadas para o turismo, com destaque para o agroturismo.

A opção por estudar a cafeicultura de base ecológica na Serra de Baturité e seus efeitos relacionados às peculiaridades produtivas e impactos eco-socioeconômicos traz um novo olhar para uma prática agrícola que, embora seja uma tradição na região, passou ultimamente a ser impulsionada pelos seguintes fatores: i) “terceira onda do café”, que preza pelos aspectos socioambientais e o consumo consciente; ii) implantação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional à luz da preservação ambiental, economia criativa e circular; iii) empreendedorismo de mulheres que estão à frente de ações direcionadas para a implantação de rotas turísticas, para o fortalecimento do associativismo dos produtores de café com manejo agroflorestral, para a produção de banco de mudas e para manter e/ou ampliar a tradição familiar da produção do café sombreado.

A partir das observações participantes e das entrevistas semiestruturadas em Baturité, zona urbana e rural serrana, foi possível constatar que a cafeicultura associada ao turismo, em Baturité, vem influenciando o modo de vida da população serrana, a paisagem, a cultura e a relação com o empreendedorismo rural, onde a relação homem-natureza, café-turismo e produzir-preservar estão sendo intensificadas por meio de ações visando o desenvolvimento regional, como é o caso da implantação da “Rota Verde do Café”, em 2015, que está associada ao agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura, cultural e gastronômico.

À luz das ações voltadas ao bicentenário da implantação do café em Baturité, em 2022, foi implantado o “Circuito Uirapuru”, com foco nas comunidades rurais serranas de Olho d’Água e Uirapuru de Baturité. O circuito, que teve como marco inicial a inauguração do I Centro de Referência do Café de Sombra do Ceará e do Brasil, faz parte do macroprojeto de produção agrícola associada ao turismo denominado “Baturité, Terra do Café”, para dar suporte aos cafeicultores serranos, promover o agroturismo e desenvolvimento econômico da região.

O CRCSC apresenta um espaço físico pequeno, no entanto representa um marco simbólico nas ações destinadas à formação e qualificação dos cafeicultores da comunidade serrana, contribuindo para a padronização do beneficiamento do café através de uma torradeira

comunitária, para impulsionar a venda dos cafés produzidos pelos pequenos agricultores familiares da região e para divulgar as ações voltadas para uma cultura cafeeira agroflorestal inserida em um dos maiores maciços úmidos do semiárido brasileiro que contempla uma das últimas reservas de Mata Atlântica do Nordeste.

Outra constatação importante da pesquisa foi o papel das ramificações institucionais (públicas e/ou privadas) inseridas no município de Baturité que desempenham relações, direta e/ou indiretas com os produtores locais de café e impactam nos seus efeitos eco-socioeconômicos. Nessa perspectiva-se, o Sebrae, o GMB e o IFCE/Baturité vêm somando alianças e esforços no sentido de resgatar e ampliar a produção cafeeira serrana, bem como de inserir o “café de Baturité” como um dos atrativos turísticos, arquitetônicos, gastronômicos, culturais e ambientais do município. O IBGE, os sindicatos (SAF e STRB) e a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) têm um papel relevante na formulação de dados que embasam ações e intervenções relacionadas aos aspectos sociocultural e histórico da cafeicultura em Baturité. No que concerne a assistência técnica e métodos para melhorar a produtividade cafeeira, a SDR e o Sebrae disponibilizam agrônomos para darem suporte aos cafeicultores familiares serranos. No âmbito do assessoramento e/ou suporte ao pequeno produtor rural familiar, no contexto geral, a Adagri, a Ematerce e a Amab são parceiras no processo produtivo que contempla consórcio de culturas agrícolas, como o café e a fruticultura (banana+café, banana+tangerina+café, banana+mamão+café).

Os resultados obtidos na presente pesquisa visam contribuir nas vertentes histórico-cultural, socioeconômica, ambiental e acadêmico-científica. No âmbito histórico-cultural, traz um relato acerca da tradição cafeeira na região serrana de Baturité e o impacto do turismo associado à revitalização da produção e à valorização dos seus bens de natureza material, imaterial e ambiental. O viés socioeconômico visa colaborar para futuras ações, atividades e/ou programas, de entidades públicas e/ou privadas, considerando as vivências/experiências expostas acerca dos aspectos eco-socioeconômicos da revitalização do café de sombra, na Serra de Baturité, a partir de ações voltadas para o empreendedorismo rural orientado para a sustentabilidade dos recursos naturais.

Na vertente ambiental, a pesquisa propicia uma visão mais ampla e atual acerca do impacto da cultura do café sombreado para a conservação e preservação do meio ambiente e seus serviços ecossistêmicos, proporcionando subsídios para divulgar aspectos relacionados à gestão ambiental e turística no meio rural serrano. Já no âmbito acadêmico-científico, pretende fornecer subsídios para futuras pesquisas acerca da tradição e/ou revitalização da cultura do

café sombreado na Serra de Baturité, levando em consideração os pilares do crescimento socioeconômico e equilíbrio ecológico.

No que tange às intervenções do ponto de vista propositivo, evidencia-se a necessidade do poder público e das organizações que têm relação direta ou indireta com a produção do café sombreado, na Serra de Baturité, de dar maior apoio técnico e visibilidade aos cafeicultores que se encontram à margem das rotas turísticas do café. Outro ponto a ser destacado é a necessidade de um espaço comunitário destinado à venda e divulgação do café serrano na zona urbana de Baturité, cidade polo do Maciço de Baturité, permitindo, assim, que o produtor rural possa vender e divulgar o seu produto (de forma mais ampla) para a população regional, e o consumidor possa ter mais facilidade de acesso a um café de qualidade, produzido na região.

Salienta-se que o diálogo com os produtores rurais serranos, antigos e novos, homens e mulheres, empreendedores recentes e de longas datas, somado à interação com comerciantes, turistas e representantes de instituições interligadas à cafeicultura local, contribui para divulgar os achados da pesquisa no meio acadêmico (artigos, resumos e eventos científicos) como também vêm servindo de base para a elaboração de palestras e/ou oficinas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda, instituição pública estadual de ensino que atende a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos treze municípios do Maciço de Baturité, cuja maioria dos educandos são oriundos da zona rural e ou rural-urbana, onde a atividade agrícola é a principal fonte geradora de renda para os núcleos familiares.

Diante do que foi exposto, faz-se necessário ampliar o estudo acerca do impacto da transformação socioeconômica e ambiental oriunda da produção do café de sombra em ecossistemas naturais na serra de Baturité, a longo prazo, levando em consideração a revitalização da produção cafeeira associada ao turismo, atentando para: a manutenção do equilíbrio dinâmico necessário para estabelecer uma base ecológica de sustentabilidade; a ampliação de políticas específicas de incentivo ao potencial de produtividade e à produção cafeeira, como ainda o impacto da atividade turística para a região, dentro da perspectiva da geração emprego e renda.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, p. 160, 2012.
- ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V.; MARTINS, A. L. M. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, v. 12, p. 50-59, 2008.
- ABIC, Associação Brasileira da Indústria de Café. **A crise de 1929**. 2021. Disponível em: <https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/a-crise-de-1929/>. Acesso em: 29 set. 2022.
- ACSELRAD, H. **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, p. 35, 2004.
- ACSELRAD, H. Vulnerabilidade social, conflito ambiental e regulação urbana. **O Social em Questão**, v. 18, p. 57-68, 2015. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_33_1_Acserald.pdf. Acesso em: 4 set. 2020.
- ADAGRI, Agência de Defesa Agropecuária do Ceará. **Unidades de atendimento**. 2016. <https://www.adagri.ce.gov.br/unidades-de-atendimento/>. Acesso em 10 abr. 2022.
- ALECE, Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. **Move CE: fortalecendo a economia cearense**. Fortaleza, Ceará. vol. 1, p. 140, 2022.
- ALENCAR, I. C. F. À espera do progresso: a estrada de ferro de Baturité rumo a cidade do Crato no século XIX. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, p. 2129-2148, 2019.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 120, 2009.
- ALVES, J. **História das secas: século XVII a XIX**. Edição especial. Banco do Nordeste. p. 296, 2018.
- AMORIM, M. A; ASSIS, R. L. A experiência de produção de café na Serra de Baturité - Ceará: aprendizado empírico e os reveses causados pelas políticas cafeeiras do Brasil. **Boletim de Geografia**, v. 39, p. 459-476, 2022.
- ARZABE, C.; MACIERIRA, J. C.; MENEZES, R. S. S.; BALIZA, D. P.; MOURÃO, T. F. **Mulheres dos cafés no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, p. 279, 2017.
- BACON, C. **Confronting the coffee crisis: can fair trade, organic, and specialty coffees reduce small-scale farmer vulnerability in northern Nicaragua?** World Development, [S.l.], v. 33, n. 3. p. 497-511, 2005.
- BASTOS, F. de H.; CORDEIRO, A. M. N.; SILVA, E. V. da. Aspectos geoambientais e contribuições para estratégias de planejamento da Serra de Baturité/CE. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, v. 13, n. 21, p. 163-198, 2017.
- BASTOS, F. H.; PEULVAST, J. P. Suscetibilidade à Ocorrência de Movimentos de Massa no Maciço de Baturité- Ceará, Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 32, p. 124-142, 2016.

BATURITÉ, Governo Municipal. **Dados do município**. 2020. Disponível em: <https://www.baturite.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BATURITÉ, Governo Municipal. **Lei Municipal nº 1954 de 10 de fevereiro de 2021**, dispõe sobre a criação da Autarquia do Meio Ambiente do Município de Baturité - AMAB. 2021. Disponível em: https://www.baturite.ce.gov.br/arquivos/803/LEIS%20MUNICIPAIS_1954_2021_0000001.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

BERLATO, G. **Ceará transforma em gourmet café cultivado no semiárido**. 2021. Disponível: <https://www.trendsce.com.br/2021/01/28/ceara-transforma-em-gourmet-cafe-cultivado-no-semiarido/>. Acesso em: 08 jun 2022.

BÉTARD, F. Spatial variations of soil weathering processes in a tropical mountain environment: the Baturité massif and its piedmont (Ceará, NE Brazil). *Catena*, n. 93, p. 18-28, 2012.

BORDIN, R. A. O caráter histórico-social do conhecimento no pensamento de Marx. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 40, n. 2, p. 157-174, 2017.

BORRELLA, I.; MATAIX, C.; CARRASCO-GALLEGO, R. **Smallholder farmers in the speciality coffee industry: opportunities, constraints and the businesses that are making it possible**. *IDS Bulletin*, Brighton, v. 46, n. 3, p. 29-44, 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. 5. ed. Brasília, DF, p. 56, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Áreas Prioritárias para a Conservação. **Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização** - Portaria MMA nº 09, de janeiro 2007. Brasília, DF, p. 301, 2007.

BRASIL, Diário Oficial da União. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**, Edição: 98. Seção: 1, p. 44, 2016.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. Brasília: Ministério do Turismo. p. 44, 2018.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Café com turismo**: saboreie o melhor da bebida pelo país. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cafe-com-turismo-saboreie-o-melhor-da-bebida-pelo-pais>. Acesso em: 12 de mai. de 2023.

BRASIL, Ministério do Turismo. **IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira>. Acesso em: 13 de mai. de 2023.

BRASILEIRO, I; BOUÇAS, D; COSTA, H. A; ALVARES, D. (org.). **Turismo, sustentabilidade e COVID-19: entre incertezas e esperanças**. Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade (LETS/UnB), p. 366, 2022.

BRUMER, A.; PAULILO, M. I. As agriculturas do sul do Brasil. **Dossiê estudos feministas**. Rio de Janeiro. vol. 12, n. 1, p. 171-174, 2004.

CAMARGO, L. H. R. **A ruptura do meio ambiente**: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 237, 2008.

CAMPOS, J. A. **Aspectos Histórico-Econômicos, Geoambientais do Maciço de Baturité**. Fortaleza: Fundação Cepema, p. 60, 2000.

CATÃO, P. Baturité: Subsídio geográfico, histórico e estatístico. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, CE, p. 51, 1937.

CAVALCANTE, A. M. B. **A Serra de Baturité**. Fortaleza: Livro Técnico, p. 84, 2005.

CAVALCANTE, A. M.; GIRÃO, J. B. C. História da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité. In: PINHEIRO, D. R. C. (org.). **Desenvolvimento sustentável**: desafios e discussões. Fortaleza: ABC, p. 368-382, 2006.

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. **Agricultura familiar**: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 304, 2009.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº. 20.956, de 18 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité, neste Estado, e adota outras providências. Fortaleza, CE, 1990.

CEARÁ. Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Zoneamento Ambiental da APA da Serra de Baturité**. Diagnósticos e diretrizes. Fortaleza, CE, p. 136, 1992.

CEARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº. 27.290, de 18 de setembro de 2003**. Criou a Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité e dá outras providências. Fortaleza, CE, 2003.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. Fortaleza: SEMA/CE, 2013. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2013/05/31/area-de-protecao-ambiental-da-serra-de-baturite/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CEARÁ, Governo do Estado. **Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDIT: Polo Baturité**. Fortaleza, CE: PRODETUR, p. 306, 2014a,

CEARÁ, Governo do Estado. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável: Polo Maciço de Baturité**. Fortaleza: PRODETUR, p. 129, 2014b.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. Fortaleza, CE: SEMA/CE, 2016a. Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/apa-da-serra-de-baturite/>. Acesso em: 3 set. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado. **A secretaria**. Fortaleza, CE: SETUR/CE, 2016b. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/2016/11/23/a-secretaria/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CEARÁ. Ceará Agora. **Lista de municípios do Ceará por população**. Fortaleza, CE, 2017a. Disponível em: <https://cearaagora.com.br/site/lista-de-municipios-do-ceara-por-populacao/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Selo Escola Sustentável**. Fortaleza, CE, 2017b. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/educacao-ambiental/programas-e-projetos-educacao/selo-escola-sustentavel/>. Acesso em: 3 set. 2020.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **SEMA, Ibama, Semace e BPMA vão intensificar fiscalização na APA de Baturité.** Fortaleza, CE: SEMA/CE, 2018. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2018/03/13/sema-ibama-semace-e-bpma-vaointensificar-fiscalizacao-na-apa-de-baturite/>. Acesso em: 3 set. 2020.

CEARÁ, Observatório da Agricultura Familiar do. **Produto Interno Bruto Per Capita.** 2019. Disponível em: <https://ceara.dieese.org.br/ws2/tabela/ceara/produto-interno-bruto-per-capita>. Acesso em: 12 mai. 2022.

CEARÁ. Governo do Estado. **Potencialidades do café no Maciço de Baturité.** Fortaleza, CE, 2020a. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/08/12/potencialidades-do-cafe-no-macico-de-baturite-sera-tema-da-live-promovida-pela-sedet/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CEARÁ. Secretaria do Meio Ambiente. **Carnaval 2020: folia e ecologia no Maciço de Baturité.** Fortaleza, CE: SEMA/CE, 2020b. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2020/02/21/carnaval-2020-folia-e-ecologia-no-macico-de-baturite/>. Acesso em: 1 set. 2020.

CEARÁ, Governo do Estado. Projeto Hora de Plantar XXXV. Fortaleza. 35 ed. **Manual Operacional.** p. 148, 2022.

CHÉR, L. B.; PERIA, P. V. G.; BRESCIANI, L. P. **As políticas de fomento à economia criativa na América Latina: um panorama contemporâneo.** Encontro de Estudos Interdisciplinares XVII Enecult. Salvador, Ba. 2021. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/131743.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CNA, Confederação Nacional da Agricultura. **Dia Nacional do Café: Bebida é a mais popular entre os brasileiros.** 2021. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/dia-nacional-do-cafe-bebida-e-a-mais-popular-entre-os-brasileiros>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Compêndio do PAA mostra aumento da ação de mulheres na agricultura familiar.** 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/3681-compendio-do-paa-mostra-aumento-da-acao-de-mulheres-na-agricultura-familiar>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CORIOLOANO, L. N. Turismo e meio ambiente: interfaces e perspectivas. In: CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. (org.). **O turismo e a relação sociedade natureza: realidades, conflitos e resistências.** 2. ed. Fortaleza: EdUECE, p. 444, 2014.

COSTA, M. B. B. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas.** São Paulo: Expressão Popular, p. 140, 2017.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática.** 2 ed. Coimbra: Almedina. p. 412, 2013.

CUNHA, A. J. A. **Ao fino sabor da serra: antecedentes históricos do café sombreado na cidade de Tianguá.** XVI Semana de História da UECE. 2017. Disponível em: <https://www.uece.br/eventos/semanadehistoria/anais/trabalhos.html>. Acesso em: 17 de mai. 2023.

DIÁRIO DO NORDESTE, **Serra da Ibiapaba, que já produz café e trigo, produzirá soja.** 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/egidio-serpa/serra-da-ibiapaba-que-ja-produz-cafe-e-trigo-produzira-soja-1.2179383>. Acesso em: 16 mai. 2023.

- DIÁRIO DO NORDESTE, **Ceará visto de cima: os lugares ideais para experimentar passeios de balão, paraquedas e mais.** 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/ceara-visto-de-cima-os-lugares-ideais-para-experimentar-passeios-de-balao-paraquedas-e-mais-1.3278269>. Acesso em: 28 set. 2022
- DIAS, R. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, p. 178, 2005.
- DINIZ, C. V. C.; MARTINS NETO, F. L.; VIVIANI, M. J. **Manual do café orgânico.** Piracicaba: Agrobiota, p. 142, 2019.
- DUARTE, R. M. Terra, Trabalho e Natureza: Produtores agrícolas no entorno de Fortaleza no século XIX. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH,** São Paulo, p. 11, 2011.
- ECO NORDESTE. **Produtores do Maciço de Baturité lançam projeto para aquisição direta de produtos agroecológicos.** 2020. Disponível em: <https://agenciaeconordeste.com.br/tag/feira-agroecologica-de-baturite/>. Acesso em 08 mai. 2022.
- EGLER, M. **Sistemas Agroflorestais: o que você precisa saber sobre esta forma de policultivo.** 2021. Disponível em: <https://www.esalqjrflorestal.org.br/post/sistemas-agroflorestais-o-que-voc%C3%AA-precisa-saber-sobre-esta-forma-de-policultivo>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- EMATERCE, Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará. **Palmácia (CE) e Ematerce promovem Festa da Banana.** 2019. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/index.php/evento>. Acesso em: 26 set. 2022.
- EMATERCE, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará. **Ematerce está concluindo a distribuição de sementes do Programa Hora de Plantar.** 2022. Disponível em: <https://www.ematerce.ce.gov.br/2022/03/03/ematerce-esta-concluindo-a-distribuicao-de-sementes-do-programa-hora-de-plantar/>. Acesso em: 27 mai. 2022.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Características das principais variedades de café cultivadas em Rondônia.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, p. 26, 2004.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Café agroflorestal é tema de simpósio no Maciço de Baturité (CE).** 2011. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18147712/cafe-agroflorestal-e-tema-de-simposio-no-macico-de-baturite>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Selos Distintivos de Qualidade e Origem.** 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/alimentos-e-territorios/areas-de-atuacao/selos-distintivos-de-qualidade-e-origem>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Pesquisa inédita mostra participação de mulheres na cafeicultura.** 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/63465171/pesquisa-inedita-mostra-participacao-de-mulheres-na-cafeicultura>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Ciência e tecnologia tornaram o Brasil um dos maiores produtores mundiais de alimentos.** 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/75085849/ciencia-e-tecnologia-tornaram-o-brasil-um-dos-maiores-produtores-mundiais-de-alimentos>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

- FARIAS, F, M, A.; FARIAS, F, M, A. **200 anos do nosso café**. Ceará. Ed. UICLAP, p. 80, 2022.
- FELIX, P. 1ª Festa da Colheita do Café acontecerá no Sítio São Roque em Mulungu. **Revista Eletrônica Nordeste Vip**. 2016. Disponível em: <http://www.nordestevip.com/2016/1a-festa-da-colheita-do-cafe-acontecera-no-sitio-sao-roque-em-mungulu/>. Acesso em: 16 set. 2022.
- FERNANDES, A.; VICENTE, S. E.; PEREIRA, R. C. M. Fitogeografia do maciço de Baturité: uma visão sistêmica e ecológica. In: BASTOS, F. H. (org) **Serra de Baturité: uma visão integrada das questões ambientais**. Expressão gráfica e editora. Fortaleza, p. 85-96, 2011.
- FERREIRA, I. C. R. Os impactos sociais, econômicos e culturais do turismo em Guaramiranga-Ce. **Revista Turismo**, Fortaleza, 2006.
- FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, p. 170, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, p. 248, 2019
- GIRÃO, R. **História Econômica do Ceará**. 2. ed. Fortaleza, UFC/Casa de José de Alencar, Programa Editorial, Coleção Alagadiço Novo, v. 258, p. 470, 2000.
- GIRÃO, R. **Pequena História do Ceará**. 4. ed. Ceará: Ed. Instituto do Ceará, p. 316, 2019.
- GIVEN, L. M. **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. California: SAGE Publications, v.1, p. 62, 2008.
- GLASER; B. G.; STRAUSS, A. L. **The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research**. Reprinted. New York: Aldine de Gruyter, p. 284, 2006.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 658, 2009.
- GMB, Governo Municipal de Baturité, **Mosteiro dos Jesuítas**. 2021. Disponível em: <https://www.baturite.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=6>. Acesso em: 16 set. 2022.
- GMB, Governo Municipal de Baturité. **O município**. 2022. Disponível em: <https://www.baturite.ce.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2022.
- GUERREIRO FILHO, O.; SILVAROLLA, M. B.; ESKES, A. B. **Expression and mode of inheritance in coffee to leaf miner *Perileucoptera coffeella***. Euphytica (Wageningen). v. 105, p. 7-15, 1999.
- GUIMARÃES, E. R.; CASTRO JÚNIOR, L. G.; ANDRADE, H. C. C. A terceira onda do café em Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Minas Gerais, vol. 18, n. 3, p. 214-227, 2016.
- GUIMARÃES, R. P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: GILNEY, V.; SILVA, M.; DINIZ, N. (org.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, p. 43-71, 2001.

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/guaramiranga/panorama>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/26281-mulheres-ganham-espaco-na-agropecuaria-mas-sao-apenas-19-dos-produtores.html>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Baturité**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/baturite/historico>. Acesso em: 14 set. 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE lança mapa com biomas brasileiros**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/ibge-lanca-novo-mapa-com-biomas-brasileiros>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Baturité**. 2021a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2022_jan.pdf. Acesso em: 2 mai. 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Baturité**. 2021b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/baturite/panorama>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- IFCE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, **O Campus**. 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/baturite/menu/o-campus>. Acesso em: 27 set. 2022.
- IFCE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Ceará Organic Food Festival visita Maciço de Baturité**. 2019. Disponível em: <https://ifce.edu.br/baturite/menu/o-campus>. Acesso em: 27 set. 2022.
- ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Diferença entre APA e APP não é clara para todos, diz artigo**. Brasília, DF: ICMBIO, 2011. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/889-diferenca-entre-apa-e-app-nao-e-clara-para-todos-diz-artigo>. Acesso em: 2 nov. 2020.
- IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará. **Os recursos hídricos do Ceará: integração, gestão e potencialidades**. Fortaleza: IPECE, p. 268, 2011.
- IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Informe**. Fortaleza: IPECE, p. 17, 2022.
- ICO, International Coffee Organization. **World coffee consumption**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.ico.org/prices/new-consumption-table.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.
- IWCA BRASIL, Aliança Internacional das Mulheres do Café. **IWCA Brasil: criando oportunidades**. 2020. Disponível em: <http://iwcabrasil.com.br/iwca>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- JORNAL O POVO. Maciço de Baturité sofre com desmatamento provocado por pressão imobiliária. **Jornal O Povo**, 2 mai. 2018. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/baturite/2018/05/serra-de-baturite-sofre-com-desmatamento-provocado-por-empreendimentos.html>. Acesso em: 2 set. 2020.
- KARKOTLI, G. **Responsabilidade social empresarial**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 157, 2006.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0: From Products to Customers to the Human Spirit**. New York: John Wiley Inc. p. 240, 2010.

KRASNY, M. E.; LUNDHOLM, C.; PLUMMER, R. **Resilience in social-ecological systems: the roles of learning and education**. Environmental Education Research, vol. 16, p. 463-474, 2010.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 84, p. 77-92, 2006.

LIMA, E. Q. **Antiga Família do Sertão**. Rio de Janeiro: Livraria AGIR Editora, p. 331, 1946.

LIMA, P. C.; SIMÕES, J. **Agricultura orgânica e agroecologia**. Minas Gerais: Epamig, p. 124, 2015.

LIMA, P. A. Q. **À sombra das ingazeiras: o café na serra de Baturité - 1850-1900**. Dissertação (Mestrado em História) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 105, 2000.

MAGNO, A. **Ceará é o 8º destino mais procurado para viagens nacionais durante a pandemia**. 2022. Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2022/07/06/ceara-e-o-8-destino-mais-procurado-para-viagens-nacionais-durante-a-pandemia.html>. Acesso em: 28 set. 2022

MARCELO, C. Café produzido no Maciço de Baturité conquista apreciadores. **Jornal Diário do Nordeste**. 2018. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/cafe-produzido-no-macico-de-baturite-conquista-apreciadores-1.2024681>. Acesso em: 25 set. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, p. 108, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: 9. ed. Atlas, p. 304, 2021.

MARQUES, E. R. F.; ARAGÃO, T. B.; ZANELLA, M. E. A **gestão ambiental da Área de Proteção Ambiental da serra de Baturité**. In: Planejamento e Gestão de Unidades de Conservação/ Nelson Furtado Sales... et al (Orgs.). Mossoró - RN: EDUERN, p. 207, 2017.

MARTINS, A. L. **A História do café**. 2. ed. São Paulo: Contexto, p. 322, 2012.

MATOS, O. N. **Café e ferrovias: a evolução ferroviária de São Paulo e o Desenvolvimento da Cultura Cafeeira**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Pontes, p. 2, 1990.

MEC, Ministério da Educação. **Teses e dissertações poderão ser consultadas na internet**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/6033-sp-1646908527>. Acesso em: 28 jul. 2022

MEIRA, A. L.; SANTOS, P. R. P.; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V.; OLIVEIRA, D. F.; OLIVEIRA, H. H.; SOUZA, S. E. (org.). **Uma abordagem sobre o papel da mulher na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça–Bahia**. Brasília, DF: Editoras Técnicas, Embrapa, p. 283, 2017.

MÉO, L. C. **Greenwashing e o direito do consumidor**: como prevenir (ou reprimir) o marketing ambiental ilícito. São Paulo: Revista dos Tribunais, p. 263, 2019.

MUINHOS, R. A terceira onda do café: conhecimento, estilo de vida, mercado, novidades. **Revista Cafeicultura**. p. 7, 2016. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=63231>. Acesso em: 15 jul. 2022

NASCIMENTO, F. R.; SOUZA, M. J. N.; CRUZ, M. L. B. Diagnóstico Socioeconômico da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité - Ceará. **Revista RA E GA**, Curitiba, n. 20, Editora UFPR, p. 19-33, 2010.

NOBRE, M. **Relações de gênero e agricultura familiar**. Gênero e agricultura familiar. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, p. 104, 2000.

NOGUEIRA, D. Aos 164 anos, Baturité celebra inovação e aceleração da economia. **O POVO**, 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/especialpublicitario/baturite/2022/08/09/aos-164-anos-baturite-celebra-inovacao-e-aceleracao-da-economia.html>. Acesso em: 29 set. 2022.

OLIVEIRA, A. L. de. O Ceará na Exposição de Chicago (1893): ciência e técnica. Documentos. **Revista do Arquivo Público do Ceará (APEC)**, Fortaleza, n. 1, p. 81-94, 2005.

OLIVEIRA, L. A. Festival Jazz & Blues chega a Fortaleza com oficinas gratuitas e shows. **Diário do Nordeste**, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/festival-jazz-amp-blues-chega-a-fortaleza-com-oficinas-gratuitas-e-shows-1.2215550>. Acesso em: 26 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, p. 181, 2007.

OLIVEIRA, P. R. A. Planejamento Regional e políticas de turismo na macrorregião turística serras úmidas/Baturité, Ceará. Brasil. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 318-330, 2016.

OLIVEIRA, S. J.; AIRES, F. I. S.; MEDEIROS, P. V. C.; GOUVEIA, F. A. L.; RIBEIRO, L. P. D. **Comparação entre café sombreado produzido no maciço de Baturité e café ao sol comercial**. III Congresso Internacional das Ciências Agrárias. COINTER/PDVAGRO. p. 4, 2018. Doi: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00380>

OLIVEIRA, T. S.; ARAÚJO, F. S. **Diversidade e conservação da biota na Serra de Baturité, Ceará**. Fortaleza: Edições UFC: COELCE, p. 446, 2007.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 27 set. 2022

OIC, Organização Internacional do Café. Análise agroecônômica do café orgânico: definições, análises de mercado e viabilidade econômica. **Informe Agropecuário**, v. 23, n. 214/215, p. 7-13, 2002. p. 577, 2022.

- PACOTI. Prefeitura Municipal de. **O município**: dados do município. Pacoti, 2020. Disponível em: <https://www.pacoti.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- PARK, K. As marcas comprometidas com a sustentabilidade e o risco da “maquiagem verde”. **Revista OMPI**. p. 1-6, v.4, 2022. Disponível em: https://www.wipo.int/wipo_magazine/pt/2022/04/article_0006.html. Acesso em: 20 set. 2022
- PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica**: fundamentos e práticas. 2. ed. atual. Campinas: Edição do Autor, p. 232, 2010.
- PDITS, **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável**. Polo Maciço de Baturité. Secretaria do Turismo. Fortaleza, CE: PRODETUR Nacional Ceará. p. 306, 2014.
- PINHEIRO, J.; SILVA, F. E. de S. Dinâmica natural e estratégias de conservação da Serra de Baturité-Ceará. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, ano 28, n. 2, p. 56-75, 2017.
- POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, p. 456, 2013.
- PRODETUR NACIONAL, **Polos Turísticos do Ceará**: Plano de Marketing e Turismo. Relatório Final. n. 1, p. 337, 2016.
- QUEIROGA, V. P., GOMES, J. P.; MELO, B. A., ALBURQUERQUE, E. M. B. **Cultivo de café (Coffea arábica L.) orgânico sombreado para produção de alta qualidade**. Campina Grande: AREPB, p. 279, 2021.
- RANCIERE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, p. 128, 2012.
- REVISTA CAFEICULTURA, **A história da Plantação de Café no Ceará**. 2009. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/?mat=27638>. Acesso em: 29 set. 2022.
- REVISTA CAFEICULTURA, **A História do café no Brasil**, 2011a. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/index.php/index.php?mat=40384&historia-do-cafe-no-brasil-.html>. Acesso em: 20 set. 2022.
- REVISTA CAFEICULTURA, **Cafés do Baturité**: da história e das variedades. 2011b. Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/?mat=40864>. Acesso em: 29 set. 2022
- REVISTA CEARÁ, **Guaramiranga Blog traz inovação e entretenimento em evento no dia 24 de setembro**. 2022. Disponível em: <https://www.revistaceara.com.br/guaramiranga-blog-traz-inovacao-e-entretenimento-em-evento-no-dia-24-de-setembro/>. Acesso em: 22 set. 2022.
- RIBEIRO, S. R. P.; RUFINO, M. S. M. O café agroecológico produzido na região serrana de Baturité, Ceará. **Revista Verde em agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.13, nº 4, p. 521-530, 2018. retrieved from DOI: <http://dx.doi.org/10.18378/rvads.v13i4.5779>
- RIBEIRO, S. R. P.; RIBEIRO FILHO, F. D.; TORRES, O. M. P. A educação de jovens e adultos e a temática ambiental: os impactos negativos causados pelo lixo no município de Baturité - Ceará. 2016. *In*: Congresso nacional de Educação, v. 3, 2016, Campina Grande, PB. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2016.
- RODRIGUES, R. Maciço do Baturité ganhará Centro Internacional do Café de Sombra até 2021. **Diário do Nordeste**. 2020. Disponível em:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/macico-do-baturite-ganhara-centro-internacional-do-cafe-de-sombra-ate-2021-1.2987129>. Acesso em: 23 set. 2022.

RODRIGUES, T. A.; LEANDRO NETO, J.; GALVÃO, D. O. **Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, p. 310, 2019.

ROJAS SORIANO, R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 343, 2004.

ROJAS-LANDACAY, D. E. **La ruta agroturística del café en Loja**. Pol. Con. (Edición núm. 36) vol. 4, n. 8, p. 3-22, 2019.

SAES, M. S. M.; SOUZA, M. C. M.; OTANI, M. N. **Strategic alliances and sustainable coffee production: the shaded system of Baturité, state of Ceará, Brazil**. *Internacional Food and Agribusiness Management, Corvallis*, v.6, p.19-29, 2003. Disponível em: <https://www.ifama.org/resources/Documents/v6i2/Saes-Souza-Otani.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

SANTOS, J. C. D. **Gestão e Internacionalização do Produto Turístico**. Independently Published. p. 602, 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, p. 137, 2011.

SCRUTON, R. **Filosofia Verde: Como Pensar Seriamente o Planeta**. Coleção abertura cultural. São Paulo: É Realizações. p. 416, 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Rota Verde do Café do Maciço de Baturité**. Baturité-CE. SEBRAE, p. 4, 2015a.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas. **Turismo de experiência**. Recife, PE: CCS Gráfica e Editora, p. 52, 2015b.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Rota Verde do Café**. 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ce/sebraeaz/rota-verde-do-cafe,75f678e27c28c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 14 set. 2022.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas. **Região de Baturité revitaliza café de sombra e abre oportunidades para o turismo de experiência**, Agência SEBRAE de Notícias, 2021. Disponível em: <http://www.ce.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/CE/regiao-de-baturite-revitaliza-cafe-de-sombra-e-abre-oportunidades-para-o-turismo-de-experiencia,77caa89592b5c710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SEMA, Secretaria do Meio Ambiente. **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. 2013. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2013/05/31/area-de-protecao-ambiental-da-serra-de-baturite/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SEMA, Secretaria do Meio Ambiente. **Curso Unidade de Conservação**. Ambientagro Soluções Ambientais. Edição revisada e ampliada. Fortaleza, p. 181, 2017.

SEMA, Secretaria do Meio Ambiente. **MB - Região do Maciço de Baturité**. Figuras Maciço de Baturité. 2019. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/36/2019/03/Figura-8-Mapa-de-Unidades-de-Conserva%C3%A7%C3%A3o-Regional-do-Maci%C3%A7o-de-Baturit%C3%A9.png>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SEMA, Secretaria do Meio Ambiente. **Parceria Brasil-Suécia na produção de alimentos orgânicos**. 2020. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2020/03/04/parceria-brasil-suécia-na-producao-de-alimentos-organicos/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SEMACE. Superintendência Estadual do Meio Ambiente, **Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité**. 2010. Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br/2010/12/08/apa-da-serra-de-baturite/>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SEMACE - Superintendência Estadual do Meio Ambiente. **Sobre a APA**. 2020. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/2020/09/16/apa-da-serra-de-baturite-celebra-o-30o-aniversario-e-ganhara-plano-de-manejo/>. Acesso em: 25 set. 2022.

SHEPHERD, E.; MILNER-GULLAND, E. J.; KNIGHT, A. T.; LING, M. A.; DARRAH, S.; VAN SOESBERGEN, A.; BURGESS, N. D. **Status and Trends in Global Ecosystem Services and Natural Capital: Assessing Progress Toward Aichi Biodiversity Target 14**. *Conservation Letters*, v. 9, n. 6, p. 429-437, 2016. DOI: 10.1111/conl.12320

SIC, Semana Internacional do Café. **A principal ação de promoção do café brasileiro para o Brasil e o mundo**. 2020. Disponível em: <https://semanainternacionaldo cafe.com.br/event/sic>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA NETO, M. P.; OLIVEIRA, F. M. P.; VIANA FILHO, M. V. C. O desenvolvimento da economia baturiteense: do café aos dias atuais. **Revista de Administração da Faculdade do Maciço de Baturité**, v. 1, n.1, p. 1-14, 2017.

SILVA, A. M. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: UECE, p. 109, 2015.

SILVA, F. E. de S.; CAVALCANTE, A. de M. B.; BASTOS, F. de H. Cidades sustentáveis na APA da Serra de Baturité, Ceará: uma estratégia viável? **Novos Cadernos NAEA**, v. 19, n. 1, p. 159-174, 2016.

SILVA, M. R. **Gênero e desigualdade: reflexões acerca do papel da mulher na atividade agrícola familiar. Desafios e democracia, desenvolvimento e bens comuns**. VI Congresso Desenvolvimento Social, p. 15, 2018.

SIMÕES, V.C.; DOMINGUINHOS, P. M. Empreendedor, oportunidade, projecto: o trinómio do empreendedorismo. **Repositório Comum**, [Portugal], p. 1-22, 2006. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4105/1/Trinomio-Empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

SORIANO, R. R. **Manual de Pesquisa**. Tradução de Ricardo Rosenbush. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 39-60, 2004.

SUDENE. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. **Nova delimitação Semiárido**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/relao-demunicipios-semirido-pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

SUNDERLAND, T.; APGAUA, D.; BALDAUF, C.; BLACKIE, R.; COLFER, C.; CUNNINGHAM, A.B.; DEXTER, K.; DJOUDI, H.; GAUTIER, D.; GUMBO, D.; ICKOWITZ, A.; KASSA, H.; PARTHASARATHY, N.; PENNINGTON, R.T.; PAUMGARTEN, F.; PULLA, S.; SOLA, P.; TNG, D.; WAEBER, P.; WILMÉ, L. **Global dry forests: A prologue**. *International Forestry Review* 17, p. 1-9, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1505/146554815815834813>

STUDART, G. (Barão de). Ligeiras notas sobre o café no estado do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, p. 42, 1928.

TAUNAY, A. de E. **A História do café no Brasil: no Brasil colonial 1727-1822**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras. v.2, n.2, p. 402, 1939.

THE COFFEE TRAVELER, **Cafés do Baturité: Da história e das variedades**. 2011. Disponível em: <http://www.thecoffeetraveler.net/new-blog-3/2015/8/19/cafs-do-baturit-da-historia-e-das-variedades?rq=Baturit%C3%A9>. Acesso em: 24 mai. 2022.

TRENDSCE. **Sebrae/CE apoia publicação de livro infantil sobre a história do café**. 2022. Disponível em: <https://www.trendsce.com.br/2022/09/20/sebrae-ce-apoia-publicacao-de-livro-infantil-sobre-a-historia-do-cafe/>. Acesso em: 29 set. 2022.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, p. 287, 2006.

VERSPECHT, ANN. Multifunctionality of Agriculture: A Review of Definitions, Evidence, and Instruments. **Living Rev. Landscape Res.**, v.1, n. 3, p. 1-43, 2007.

WACHSNER, S.; COLLAÇO, J. Certificação não é detalhe para os produtores. **Revista A Lavoura**. Rio de Janeiro. n. 679, p. 1-6, 2010. Disponível em: <https://alavoura.com.br/biblioteca/certificacao-nao-e-detalhe-para-os-produtores/>. Acesso em: 30 out. 2022.

WANDERLEY, M. N. B. “**Franja periférica**”, “**pobres do campo**”, “**camponeses**”: dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares. In: DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (Org.). *Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro*. Brasília: Seaf, 2017.

WILSON, E. O. **Half-Earth: Our Planet's Fight for Life**. New York, Liveright Publishing Corporation; Illustrated, 1 edition. p. 272, 2016.

YMBU VEGETAL, **Serra do Baturité, uma riqueza cearense**. 2020. Disponível em: <https://www.ymbuagroflorestal.com.br/serra-do-baturite-uma-riqueza-cearense/#:~:text=Biodiversidade%20que%20encanta&text=A%20C3%A1rea%20abriga%20uma%20rica,banco%20gen%C3%A9tico%20de%20nossa%20biodiversidade>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ZENITH, L. A.; BAKIZA, D. P.; ALVES, H. M. R.; PEIXOTO, R. B.; PEREIRA, S. P.; JUNQUEIRA JÚNIOR, J. A.; MARCIEIRA, J. C. **Mulheres da cafeicultura no Campo das Vertentes - MG: potencialidades e desafios**. X Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil. 2019. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/bitstream/handle/123456789/12665/135-2229-1-PB-X-SPCB-2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 ago. 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, **SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO**, CPF: 722225493-53, discente do Curso de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRPDEMA) orientada pela professora docente do Departamento de Biologia, Maria Iracema Bezerra Loiola da Universidade Federal do Ceará - UFC, venho te convidar para participar da pesquisa **“CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS”**, que tem como objetivo geral analisar e discutir a contribuição da cafeicultura orgânica sombreada para a preservação ambiental, equilíbrio ecológico e desenvolvimento socioeconômico na região serrana do município de Baturité, Ceará. Portanto, solicito sua colaboração nesta pesquisa, aceitando participar de uma entrevista.

Os dados encontrados nesta pesquisa serão apresentados na pesquisa de doutorado da referida discente e posteriormente publicado em Revistas Científicas, respeitando o anonimato e a privacidade de todos(as) os(as) entrevistados(as), ou seja, os seus dados pessoais, e dos(as) demais pesquisados(as), não irão aparecer em nenhum lugar e somente a equipe executora da pesquisa poderá ter acesso a eles.

Você tem o direito de decidir não participar dessa pesquisa, mas sua participação seria importante, porque irá contribuir para o conhecimento sobre o impacto da produção do café orgânico sombreado na região serrana de Baturité, considerando os aspectos de cultivo, manejo, beneficiamento, bem como seu impacto para sua conservação e preservação ambiental. Os resultados gerados dessa pesquisa serão disponibilizados nas agências de pesquisa, gestores públicos e sociedade civil.

Portanto, esse estudo produzirá diversos benefícios sociais, tais como: verificação da efetividade, conservação, valoração da produção do café orgânico sombreado para sustentabilidade ambiental e impacto socioeconômico para o pequeno produtor rural familiar. Mesmo que aceite participar, você pode, por qualquer motivo, retirar sua autorização para esse processo a qualquer momento do andamento da pesquisa. Informo, ainda, que este estudo não oferecerá riscos físicos para ambas as partes, visto que será um estudo de natureza ecológica. As entrevistas serão individuais com a finalidade de não gerar nenhum constrangimento ou desconforto, interrompereei a entrevista e perguntarei se você deseja continuar a atividade. As informações fornecidas serão de uso exclusivo do estudo, e divulgadas, posteriormente, como resultados de pesquisa. Ressalto que não será oferecido, nem cobrado qualquer valor financeiro,

a você e a nenhum participante desta pesquisa. Para maiores esclarecimentos, entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço profissional: iloiola@ufc.br ou procurar também o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira). O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Ciente do exposto, eu _____, _____ anos, RG _____ declaro que é de livre e espontânea vontade que estou como participante desta pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo. Local _____, _____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável

Nome da testemunha: _____

(se o voluntário não souber ler)

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FONTES-CHAVE, EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E/OU PRIVADAS QUE TEM RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO CAFEIEIRA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ

Instituição:	Data:	Visita n°:
Município:	Zona Urbana:	Zona rural:

-Qual a contribuição da instituição que você representa para a cafeicultura serrana? Vocês oferecem alguma forma de assessoria? Como ela acontece?

-Que avaliação você faz acerca do impacto dos 200 anos da produção cafeeira (1822-2022) no Maciço de Baturité e a sua contribuição socioeconômica e para o fortalecimento da agricultura familiar? Qual a segurança e/ou confiança dos produtores rurais na cafeicultura orgânica sombreada como fonte de renda (considerando: custo, risco e oportunidade)?

-Na sua opinião, o que representa a cafeicultura para o Maciço de Baturité, considerando as contribuições socioeconômicas e o fortalecimento da agricultura familiar? Como pode ser descrito o perfil do cafeicultor serrano contemporâneo? Quais as suas dificuldades e potencialidades?

-Qual a segurança e/ou confiança dos produtores rurais na cafeicultura orgânica sombreada como fonte de renda (considerando: custo, risco e oportunidade)?

-Considerando a expertise dos cafeicultores serranos, que estratégias estão sendo implantadas para valorizar, qualificar e incentivar o empreendedorismo rural?

-Que mudanças podem ser identificadas frente às ações voltadas para a vertente café e turismo sustentável? Que mudanças podem ser identificadas após a “Rota do Café Verde” (2015), a “Rota Verde do Café” (2017), Projeto “do Chão Maciço” e as ações direcionadas para a implantação do Centro *Internacional do Café de Sombra (CICS)*?

-Quais os avanços observados na cadeia produtiva do café (cultivo, manejo e beneficiamento) a partir das ações voltadas para a implantação do CICS?

- Descreva os riscos da produção cafeeira frente à vulnerabilidade do processo produtivo, considerando os aspectos naturais? Qual o potencial de conservação e preservação da biodiversidade da produção cafeeira orgânica sombreada?

-Quais as limitações e potencialidades da agricultura em Área de Proteção Ambiental (APA), no contexto da produção cafeeira e do turismo ecológico?

-Em sua opinião, qual foi o impacto da pandemia (COVID-19) para a cafeicultura serrana?

-Existe interação e/ou parceria entre a instituição que você representa e outras instituições públicas e/ou privadas para fortalecer a cafeicultura orgânica/agroecológica na região serrana de Baturité?

-No âmbito das especificidades geográficas, qual valor agregado ao café frente às características identitárias que o diferencia diante do mercado de produtos orgânicos?

- No aspecto resiliência econômica, quais as estratégias para diversificar a renda diante do impacto da bienalidade? Qual o papel do consórcio de culturas agrícolas? Qual a relevância do turismo (ecoturismo e turismo rural) para o pequeno produtor rural?

-Quais os subsídios oferecidos ao produtor serrano para produzir o café agroecológico?

-Você considera que a “Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo)” criada em 2012, e o “Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica” (Planapo), ou “Brasil Agroecológico”, criado em 2013, têm contribuído com ações que impactaram positivamente na produção e revitalização do café sustentável serrano?

-Na sua opinião, as “Políticas Públicas em Desenvolvimento Agrário”, que busca “promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Ceará, com ênfase nos agricultores e agricultoras familiares, com participação, inclusão e justiça social” (SDA, 2020, p.1), estão repercutindo positivamente nas ações voltadas para a cafeicultura serrana, em Baturité? De que forma?

-Quais os desafios encontrados pela instituição que você representa para implantar ações que fortaleçam a produção cafeeira serrana?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA CAFEICULTORES NA LOCALIDADE DE OLHO D'ÁGUA E UIRAPURU, NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ

Entrevistado		Idade
Data da entrevista		Nº
Local		

Levantamento histórico da dinâmica da cafeicultura

- 1- Há quanto tempo você mora nesta localidade? Qual o tamanho da sua propriedade rural?
 - 2- Como foi implantada a produção de café na sua propriedade? Qual a média da produção cafeeira considerando os últimos três anos? Fale sobre a sua produção de maneira geral.
 - 3- Como ocorre a maximização de espaço mediante o cultivo simultâneo, consórcio de culturas (Tabela 1)?
 - 4- A sua produção agrícola é de base familiar? Você tem acesso às políticas públicas para a agricultura familiar? Quais?
 - 5- A sua produção cafeeira é agroflorestal ou arborizada? Existe alguma parte da sua produção cafeeira inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) ou em Reserva Ecológica Particular (REP)?
- Quais as culturas que compõem o seu sistema agroalimentar? O conhecimento local acumulado (Sistemas Agrícolas Tradicionais - SATs), são utilizados na sua propriedade? De qual forma?

A produção do café orgânico sombreado: cultivo

- 1- Na sua área produtiva há cafeeiros centenários? Há cafés plantados recentemente? Seus cultivares de cafés são da espécie arábica (*Coffea Arabica*)?
- 3- Você utiliza o modelo agrícola de base ecológica? Faz uso da biodiversidade associada (serviço ecossistêmico)⁸ no seu processo produtivo (Tabelas 2 e 3)? Qual a relevância dessa prática para o capital natural, estoque de recursos naturais (ciclo da água, ar, solo, plantas, polinização)?

⁸ Plantas, animais e microorganismos (insetos, morcegos, pássaros, ervas, minhocas, fungos e bactérias) que mantêm os solos férteis, polinizam as plantas, purificam a água e o ar, mantêm árvores saudáveis e combatem pragas e doenças.

4- Você utiliza cobertura vegetal permanente? Cobertura morta? Adubação verde? Esterco? Usa a casca de café como adubo? Faz podas no cafeeiro após a colheita?

5- Qual o impacto da estiagem, para a sua produção cafeeira? Você faz uso de irrigação nos cultivares de café?

6- Faz capina manual? Faz ou fez uso do fogo controlado como sistema de manejo? O que acha dessa prática?

A produção do café orgânico sombreado: manejo e beneficiamento

1- Qual o período da florada do café? Quais os cuidados essenciais para fase fenológica da formação do chumbinho e a expansão dos frutos?

2- Qual o período (mês/meses) da maturação do grão de café? Como ocorre a colheita: de forma plena, através da derricha dos frutos, ou de forma seletiva, apenas o café cereja?

3- De que forma acontece a secagem do grão: por via seca (todos os frutos são secos em terreiro) ou úmida (com a retirada da casca do fruto maduro)? A secagem, quando realizada a pleno sol, é feita em terreiro (faxina) ou terreiro suspenso? Qual a vantagem e desvantagens das respectivas formas de secagem?

5- Como o café em coco é descascado: de forma artesanal (usando o pilão) ou descascador mecanizado? De que forma ocorre a retirada de impurezas no café (grãos quebrados, mal granados e/ou chochos)? Como o seu café é classificado: por tipo/quantidade de defeitos ou pelas características de qualidade do produto (tamanho, formato, cor e massa do grão)?

6- Como é feito para diminuir a proliferação de pragas e incidência de doenças nas fases vegetativas (indução, maturação e dormência das gemas florais) e reprodutivas (ciclo anual) do cafeeiro?

7 - Onde o café é armazenado? Como é feito para manter as características naturais e teores de umidade do grão? O grão é armazenado em coco, para estabilização a umidade, ou *in natura* (descascado), pronto para torra?

A produção do café sombreado: efeitos eco-socioeconômicos

1- Os preços de mercado dos produtos agroecológicos são atrativos? Que produtos são comercializados além do café? Qual a sua principal fonte de renda advinda da prática agrícola?

2- O que representa o consórcio de culturas agrícolas frente ao impacto do período de bionalidade baixa do cafeeiro?

3- Descreva o impacto da pandemia para a produção e comercialização da cafeicultura serrana?

3- Você participa de alguma associação, cooperativa ou sindicato? Qual a importância do associativismo para a expansão da produção cafeeira serrana?

4- Na sua localidade há assistência técnica? Quem presta esse serviço? Ela ocorre de forma grupal ou individual? Qual a periodicidade e os temas abordados nas capacitações e/ou visitas técnicas (comércio, agricultura familiar, orientações agronômicas)?

5-Descreva a importância da cafeicultura para a sua família, para região serrana e para o turismo ecológico e/ou sustentável?

TABELAS DE REFERÊNCIA PARA O QUESTIONÁRIO

Tabela 1: Consórcio de culturas

Cultura	Nome científico	Nome popular	Sim
Florestas altas	<i>Pithecellobium polycephalum</i>	Camunzé	
	<i>Inga fagifolia</i>	Ingazeira	
	<i>Ficus doliaria</i>	Gameleira-branca	
	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Pau-d´arco/Ipê	
	<i>Astronium graveolens</i>	Pau -ferro	
	<i>científico Hymenaea sp.</i>	Jatobá	
	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro branco	
Cultivos de ciclo curto	<i>Vigna unguiculata</i>	Feijão	
	<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	
	<i>Ipomoea batatas</i>	Batata doce	
	<i>Zea mays</i>	Milho	
	<i>Vicia faba</i>	Fava	
Frutíferas	<i>Citrus sinensis L. Osbeck</i>	Laranja	
	<i>Malpighia emarginata</i>	Acerola	
	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	
	<i>Citrus reticulata</i>	Tangerina/Mexerica	
	<i>Musa acuminata Cavendish Subgroup</i>	Banana prata	
	<i>Sechium edule</i>	Chuchu	
	<i>Solanum lycopersicon.</i>	Tomate	


Tabela 2: Conhecimento do cafeicultor serrano acerca das vantagens do cultivo do café com base ecológica


Vantagens	Sim
Consociação de espécies, o que aumenta a eficiência dos fatores de produção e reduz o risco econômico	
Ciclagem de nutrientes	
Controle de erosão, pela redução do impacto das chuvas, às altas temperaturas e ventos	
Melhoria das condições microclimáticas	
Benefício do sombreamento	
Diminuição da toxidez, acidificação e salinização existente no solo	
Mantém e melhora a capacidade produtiva da terra	
Permite que a mão de obra seja melhor distribuída ao longo do ano	
Produção de outros produtos, quer como insumo, quer como forma de sombreamento	
Maiores oportunidades de emprego e renda	
Alta diversidade de espécies contribui para a diminuição do ataque de pragas.	

Tabela 3: Conhecimento do cafeicultor serrano acerca das desvantagens do cultivo do café com base ecológica


Desvantagens	Sim
Competitividade entre componentes vegetais, podendo impactar a produção	
Alelopotia, liberação de compostos químicos de um componente vegetal que sejam tóxicos a outro	
Aumento dos riscos de erosão, quando o componente arbóreo apresenta um dossel muito alto e o sombreamento interfere na vegetação rasteira	
O conhecimento de agricultores sobre SAFs	
O manejo mais complexo do que o de culturas anuais ou de ciclo curto	
O componente florestal pode diminuir o rendimento das culturas agrícolas e pastagens	
O adensamento devido á consorciação dificulta a mecanização	
O custo de implantação e monitoramento é mais elevado, se comparado ao monocultivo	
Muitos produtos têm mercados limitados	

APÊNDICE D - PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – CEP

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / 	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS	
Pesquisador: SÓFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	
Área Temática:	
Versão: 1	
CAAE: 58979522.7.0000.5054	
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
DADOS DO PARECER	
Número do Parecer: 5.461.359	
Apresentação do Projeto:	
Pesquisa qualitativa de caráter exploratório divide-se em 04 etapas: pesquisa bibliográfica, observações sistemáticas in loco, entrevistas e a integralização dos dados obtidos. Na primeira, recorreu-se a pesquisas em fontes primárias e secundárias para conhecer as contribuições, convergências e/ou divergências em torno de da temática em foco. O levantamento bibliográfico foi realizado em meios escritos e eletrônicos, tais como: livros, e-books, artigos científicos, páginas de web sites. A segunda etapa abrange visitas em campo as comunidades de Olho d'Água e Uirapuru, bem como em instituições, públicas e privadas, que têm relação direta ou indireta com a cafeicultura local. A terceira etapa será composta por entrevistas flexíveis, semiestruturada. Os que aceitarem participar da pesquisa irão assinar o TCLE antes de responder a entrevista. A amostra será composta por 20 entrevistados. Na última etapa será realizada a integração dos dados obtidos em campo (observação e entrevista) ao levantamento bibliográfico.	
Objetivo da Pesquisa:	
Objetivo Primário:	
Analisar e discutir a contribuição da cafeicultura orgânica sombreada para a preservação ambiental, equilíbrio ecológico e desenvolvimento socioeconômico na região serrana do município de Baturité, Ceará.	
<p>Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275 UF: CE Município: FORTALEZA Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br</p>	
Página 01 de 04	

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / 	
Continuação do Parecer: 5.461.359	
Objetivo Secundário:	
Identificar as formas de plantio, colheita e beneficiamento da cafeicultura no Maciço de Baturité, tendo como referências as comunidades do Sítio Olho d'Água e Uirapuru;	
Mensurar o impacto socioambiental da utilização da biodiversidade associada e do consórcio de culturas agrícolas e florestais para a produção do café de sombra;	
Descrever os efeitos eco-socioeconômicos da cafeicultura orgânica sombreada em uma área úmida no Maciço de Baturité.	
Avaliação dos Riscos e Benefícios:	
Riscos:	
desconforto, cansaço e/ou aborrecimento ao responder as perguntas; mudança de humor; medo de ser identificado ou não saber responder os questionamentos; medo da quebra de sigilo e/ou anonimato. Diante do exposto, tem-se o compromisso de resguardar a integridade dos participantes da pesquisa, levando em consideração os padrões éticos, (justiça, equidade e respeito). Nesse sentido, será realizado um planejamento didático-metodológico com o intuito de atenuar/minimizar e/ou evitar possíveis riscos imediatos ou posteriores.	
Benefícios:	
oferecer a elevada possibilidade de gerar conhecimento acerca da cafeicultura de base ecológica realizada na serra de Baturité que permita caracterizar os aspectos relacionados ao contexto do cultivo, manejo, beneficiamento e efeitos eco-socioeconômicos; traçar um diagnóstico e posteriormente um prognóstico da contribuição da cafeicultura orgânica sombreada para a preservação ambiental, equilíbrio ecológico e valorização do produtor familiar e divulgar os achados da investigação em pelos menos 02 artigos, resumos e eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais para que o conhecimento acadêmico seja amplamente divulgado.	
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:	
Com a pesquisa espera-se compreender o impacto da produção do café orgânico sombreado na comunidade de Olho d'Água e Uirapuru, para preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais e o seu retorno socioeconômico para os pequenos produtores rurais serranos	
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:	
<p>Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275 UF: CE Município: FORTALEZA Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br</p>	
Página 02 de 04	

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / 				
Continuação do Parecer: 5.461.359				
Todos apresentados.				
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:				
Não se aplica.				
Considerações Finais a critério do CEP:				
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:				
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1822785.pdf	18/05/2022 17:55:32	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Intersubstância	autorizacao_instituicoes.pdf	18/05/2022 17:54:15	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	carta_solicitando_apreciacao_cep_ufc.pdf	10/05/2022 16:02:16	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES_ENVOLVIDOS_NA_PESQUISA.pdf	10/05/2022 15:52:50	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	10/05/2022 14:14:14	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Declaracao_com_cronograma.pdf	10/05/2022 14:08:53	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	05/04/2022 13:42:40	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cafe_organico_sombreado_Baturite.docx	05/04/2022 12:30:35	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.docx	04/04/2022 22:31:44	SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO	Aceito
Situação do Parecer:				
Aprovado				
Necessita Apreciação da CONEP:				
Não				
<p>Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275 UF: CE Município: FORTALEZA Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br</p>				
Página 03 de 04				

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ / 	
Continuação do Parecer: 5.461.359	
FORTALEZA, 10 de Junho de 2022	
<p>Assinado por: FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA (Coordenador(a))</p>	

APÊNDICE E - FOTOGRAFIAS DE CAMPO

Visão panorâmica de Baturité, Olho d'Água, zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).

Visão panorâmica de Baturité, Olho d'Água, zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).

Banco de mudas, viveiro das manas, Uirapuru, zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).



Fonte: Autora (2022).

Café verde, Uirapuru



Fonte: Autora (2022).

Café cereja, Olho d'Água



Fonte: Autora (2022).

Cafeeiro em meio a mata nativa, Olho d'Água



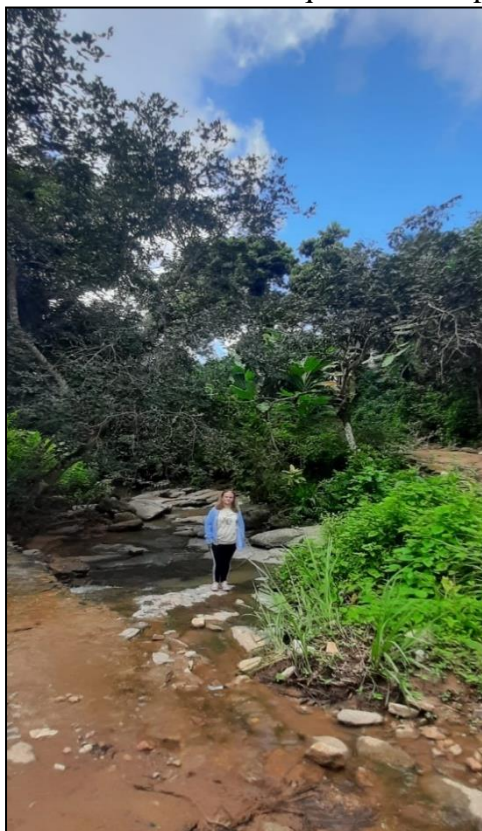
Fonte: Autora (2022).

Cafeeiro em meio a mata nativa, Uirapuru

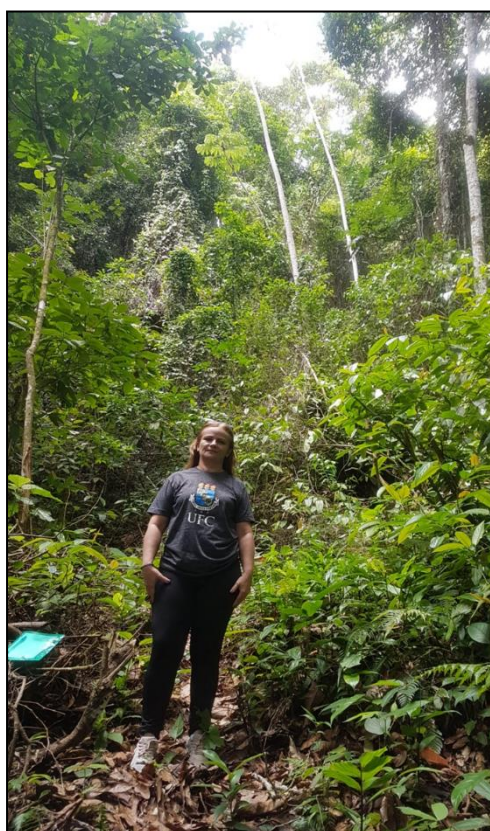


Fonte: Autora (2022).

Pesquisa em campo, zona rural serrana de Baturité

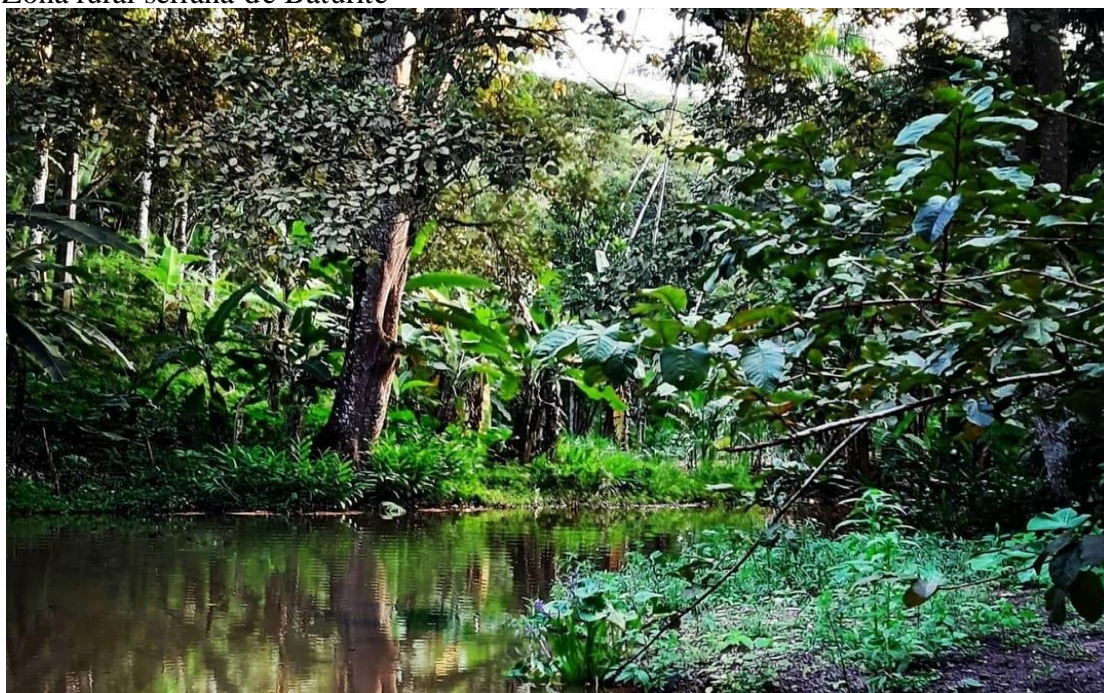


Fonte: Autora (2022).



Fonte: Autora (2022).

Zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).

Relevo serrano, zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).

Habitação de produtor rural serrano, zona rural de Baturité

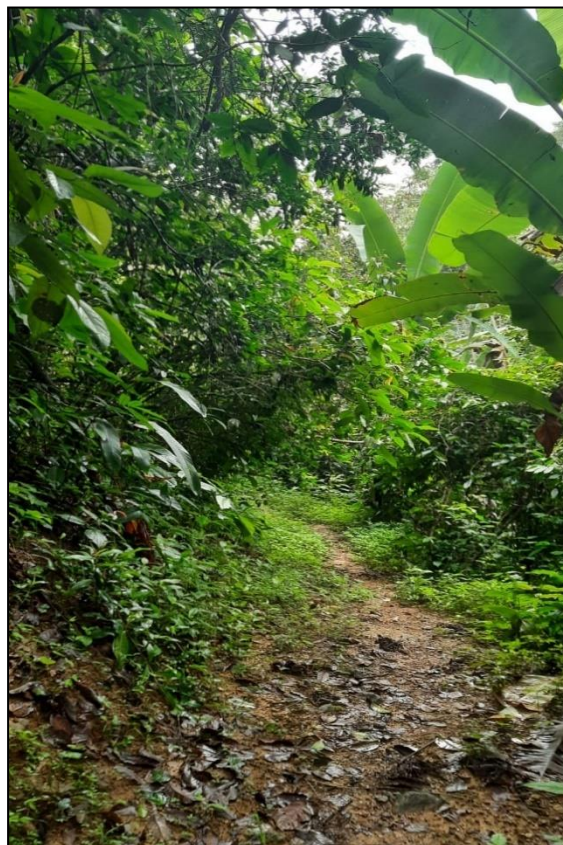


Fonte: Autora (2022).

Veredas de acesso aos pés de café, zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).



Fonte: Autora (2022).

Copa das árvores sobre os pés de café, zona rural serrana de Baturité



Fonte: Autora (2022).

Máquina torradeira, CRCSC, Uirapuru



Fonte: Autora (2022).

Café torrado, Uirapuru



Fonte: Autora (2022).

Venda de cafés, mercadinho, Uirapuru



Fonte: Autora (2022).

Venda de cafés, feirinha, Guaramiranga



Fonte: Autora (2022).

Venda de café em padaria, em Baturité



Fonte: Autora (2022).

Venda de café, feirinha ecológica, Fortaleza



Fonte: Autora (2022).

Instalação da placa “Baturité, Terra do Café”, Uirapuru



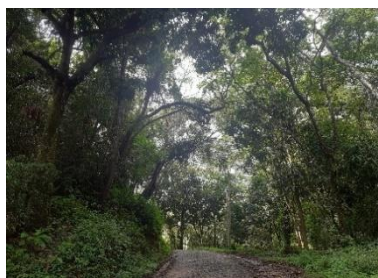
Fonte: Autora (2022).

Inauguração do I Centro de Referência do café de Sombra do Ceará, Uirapuru



Fonte: Autora (2022).

APÊNDICE F - CONEXÃO CAFÉ: MOSAICO DE FOTOS - CAFÉ DE BATURITÉ



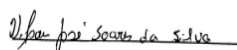
Fonte: Autora (2023).

APÊNDICE G – AUTORIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPARMA DA PESQUISA DE CAMPO, EM BATURITÉ

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS DE BATURITÉ contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 10 de maio de 2022.


Assinatura e carimbo

Wilson José Soares de Oliveira
Sec. de Finanças

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 13 de maio de 2022.


Assinatura e carimbo
Fabiana Gizele Moreira
Escrit. Reg. Baturité

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o SINDICATO DA AGRICULTURA FAMILIAR DE BATURITÉ (SAF) contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 10 de maio de 2022.


Assinatura e carimbo

Assinatura e carimbo

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que a AUTARQUIA DO MEIO AMBIENTE DE BATURITÉ (AMAB) contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 10 de maio de 2022.


Assinatura e carimbo

Assinatura e carimbo

CNPJ: 41.296.954/0001-70
Autarquia do Meio Ambiente de Baturité
Baturité AMAB Ceará

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que a SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE BATURITÉ (SDR) contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 10 de maio de 2022.



Assinatura e carimbo
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
RURAL - SDR
PORTARIA Nº 085/2021
FRANCISSCA F. FREITAS

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE), Campus Baturité contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 10 de maio de 2022.



Assinatura e carimbo
DIRETOR
IFCE CAMPUS BATURITÉ

DIRETOR
IFCE CAMPUS BATURITÉ

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que o GOVERNO MUNICIPAL DE BATURITÉ contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 03 de maio de 2022.



Assinatura e carimbo

HUGUELMA FREITAS REIS CASALCANTE LOUZA
PREFEITO MUNICIPAL
GOVERNO MUNICIPAL DE BATURITÉ
Praça Manoel de Sá, 1000 - Baturité - CE
Cidade: Baturité - CE - CEP: 62.700-000
Cidade: Baturité - CE - CEP: 62.700-000

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFC/PROPESQ, que a EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ (EMATERCE) contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 05 de maio de 2022.



Assinatura e carimbo

José Simival da Costa Lopes
Eng.º Agr.º CREA - 7780

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFCE/PROPESQ, que a AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO CEARÁ (ADAGRI) contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora SOFIA REGINA PAIVA RIBEIRO.

Baturité, 03 de maio de 2022.


Sofia Regina Paiva Ribeiro
Física Estadual Aposentada
ADAGRI Mat. 169 431 18
WhatsApp: 99451111

Assinatura e carimbo

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL À REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Declaro, para fins de comprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará-CEP/UFCE/PROPESQ, que o INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Agência de Baturité, contém toda infraestrutura necessária em suas instalações para realização da pesquisa intitulada "CAFEICULTURA DE BASE ECOLÓGICA NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ: CULTIVO, MANEJO, BENEFICIAMENTO E EFEITOS ECO-SOCIOECONÔMICOS" a ser realizada pela pesquisadora Sofia Regina Paiva Ribeiro.

Baturité, 10 de maio de 2022.


Sofia Regina Paiva Ribeiro
Física Estadual Aposentada
ADAGRI Mat. 169 431 18
WhatsApp: 99451111

Assinatura e carimbo

ANEXO A - MAPA DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ, CEARÁ

